

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

BÍBLIA
DE ESTUDO
Arqueológica
NVI

FAÇA UMA JORNADA VISUAL
ATRAVÉS DA VIDA E DOS
TEMPOS BÍBLICOS



2. Samuel

AUTOR, LUGAR E DATA DA REDAÇÃO

Não sabemos quem escreveu 1 e 2 Samuel, os dois livros que receberam o nome do último juiz de Israel e um de seus profetas mais importantes, a quem Deus usou para estabelecer a monarquia na nação. Originariamente, os dois livros compreendiam um volume, mas os tradutores da *Septuaginta* o dividiram em duas partes.

Algumas características de 2 Samuel sugerem que algumas fontes independentes e não editadas, incluindo relatos de primeira mão, foram usados ou mesmo citados nas composições do autor. Os estudiosos consideram a “narrativa da sucessão” (2Sm 9—1Rs 2) um documento oriundo de uma única fonte, mas esse ponto de vista é questionado. De um modo ou de outro, é certo que os escritores/compiladores se basearam em registros históricos de Samuel, Saul e Davi.

O livro de 2 Samuel (assim como suas várias fontes) foi evidentemente composto entre o final da vida de Davi e algum momento do reinado de Salomão.

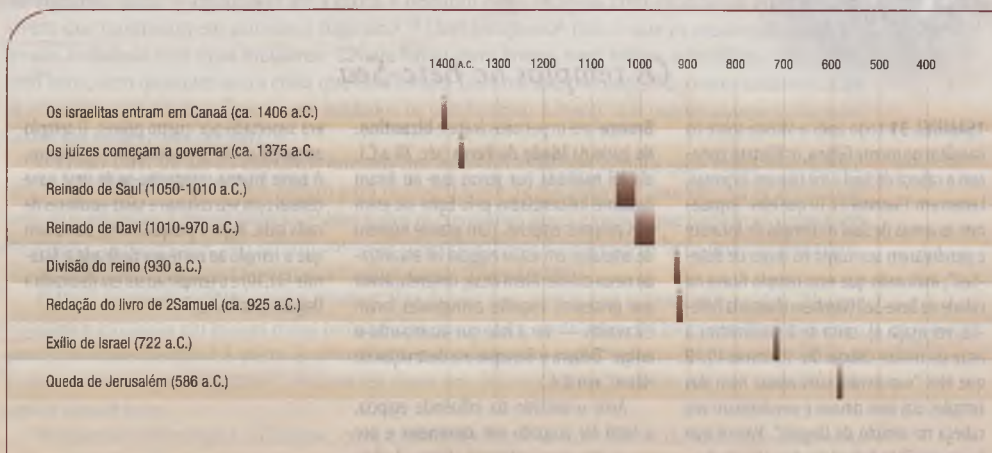
DESTINATÁRIO

Entre os leitores originais de 2 Samuel estavam as gerações de israelitas que viveram durante os reinados de Davi e Salomão e também as gerações subsequentes. As histórias contidas neste livro, porém, falam mais diretamente aos israelitas que viveram durante o início da monarquia. Mostram Davi como o maior rei de Israel e homem de fé profunda, mas também de espalhafatosos deslizes. Os leitores conheceram a aliança davídica estabelecida por Deus (finalmente cumprida em Jesus, o Filho de Davi), mas também presenciaram as trágicas consequências das ações pecaminosas de Davi, tanto para sua família, quanto para toda a nação.

FATOS CULTURAIS E DESTAQUES

Durante esse período, Israel subjogou seus inimigos em Canaã sob a liderança do rei Davi, e Jerusalém se tornou a cidade real de Davi.

LINHA DO TEMPO



ENQUANTO VOCÊ LÊ

Atente para os altos e baixos deste livro. Imagine o entusiasmo de Davi, logo depois do período de luto pela morte de Saul e Jônatas, quando ele, finalmente, se tornou rei de Israel e Judá. Davi enfrentou grandes dificuldades, mas Deus continuou a abençoá-lo e até mesmo lhe inspirou estratégias de batalha que deram a ele e às suas tropas vitória sobre vitória. Note que Deus, falando pelo profeta Natã, prometeu fazer do reinado de Davi um governo eterno — promessa que foi cumprida por meio de Jesus de Nazaré.

Veja o que aconteceu a Davi depois que sua vida finalmente encontrou tranquilidade. Depois de se alegrar com as bênçãos de Deus e demonstrar profunda compaixão pelos seus semelhantes, o homem segundo o coração de Deus permitiu que a tentação sexual criasse raízes em seu interior e dominasse seu coração. As consequências do caso extraconjugal com Bate-Seba e de outros pecados o contaminaram, atingindo também sua família e o povo de Deus durante o restante da vida de Davi e até mesmo além dela. Prepare-se para ler a respeito de graves pecados, como homicídios, estupro, orgulho, falta de disciplina paterna, fraude e guerra civil. Apesar disso, Deus ainda concedeu graça a Davi, cujo reinado se tornou legendário, pois esse rei não racionalizou nem tentou se eximir de suas más ações. Observe como, a despeito de seus pecados gritantes, Davi trabalhou com afinco para manter seu relacionamento de aliança com Deus.

VOCÊ SABIA?

- Era costume que o novo rei assumisse o harém de seu predecessor (3.7).
- As culturas antigas viam a deficiência física como sinal de pecado ou do desfavor de Deus (4.4).
- As mulheres reais desempenhavam um papel político significativo nas antigas sociedades (16.21,22).
- As eiras, que geralmente ficavam nas colinas, eram locais em que tradicionalmente eram recebidas mensagens divinas (24.18-25).

TEMAS

2Samuel inclui os seguintes temas:

1. *A aliança davídica.* O ápice da vida de Davi chegou quando Deus firmou uma aliança com ele, prometendo estabelecer uma dinastia por meio de seus descendentes (7.5-16). Essa aliança continha uma cláusula segundo a qual a infidelidade dos reis da linhagem davídica receberia castigo da parte de Deus (v. 14).
2. *As consequências do pecado.* Os pecados de Davi — adultério e homicídio (11.1-21) — foram os pontos de retrocesso de seu reinado. Embora seu arrependimento tenha sido genuíno, e Deus o tenha perdoado imediatamente (12.13), seu pecado teve consequências irreversíveis (v. 10-12). A vida de sua família foi caracterizada por desastre após desastre, com consequências negativas para todo o reino, entre elas uma guerra civil. Próximo do final da narrativa, Davi é apresentado como um rei envelhecido, cujo reino, ainda que intacto, estava diminuído. Não obstante, Deus foi gracioso para com ele, e a devoção de Davi a Deus, de todo o coração, tornou-se seu atributo mais memorável (2Rs 18.3; 22.2; At 13.22).
3. *Abuso de poder.* Algumas narrativas em 2Samuel descrevem os terríveis efeitos do abuso de poder contra um povo, como o homicídio de Abner, cometido por Joabe, os arranjos de Davi para a morte de Urias em batalha, o estupro de Tamar, cometido por Amnom, o homicídio de Amnom, cometido por Absalão, e a própria rebelião de Absalão.

SUMÁRIO

- I. Davi se torna o rei de Judá (1—4)
- II. Davi se torna o rei de Israel (5.1-5)
- III. O reinado de Davi em sua consumação e glória (5.6—9.13)
- IV. O reinado de Davi em seus pecados e falhas (10—20)
- V. Reflexões finais sobre o reinado de Davi (21—24)



Davi Recebe a Notícia da Morte de Saul

1 Depois da morte^a de Saul, Davi retornou de sua vitória sobre os amalequitas.^b Fazia dois dias que ele estava em Ziclague ² quando, no terceiro dia, chegou um homem^c que vinha do acampamento de Saul, com as roupas rasgadas e terra na cabeça.^d Ao aproximar-se de Davi, prostrou-se com o rosto em terra, em sinal de respeito.

³ Davi então lhe perguntou: “De onde você vem?”

Ele respondeu: “Fugi do acampamento israelita”.

⁴ Disse Davi: “Conte-me o que aconteceu”.

E o homem contou: “O nosso exército fugiu da batalha, e muitos morreram. Saul e Jônatas também estão mortos”.

⁵ Então Davi perguntou ao jovem que lhe trouxera as notícias: “Como você sabe que Saul e Jônatas estão mortos?”

⁶ O jovem respondeu: “Cheguei por acaso ao monte Gilboa,^e e lá estava Saul, apoiado em sua lança. Os carros de guerra e os oficiais da cavalaria estavam a ponto de alcançá-lo. ⁷ Quando ele se virou e me viu, chamou-me gritando, e eu disse: Aqui estou.

⁸ “Ele me perguntou: ‘Quem é você?’

“Sou amalequita,^f respondi.

⁹ “Então ele me ordenou: ‘Venha aqui e mate-me! Estou na angústia da morte!’.

¹⁰ “Por isso aproximei-me dele e o matei, pois sabia que ele não sobreviveria ao ferimento. Peguei a coroa^g e o bracelete dele e trouxe-os a ti, meu senhor”.

¹¹ Então Davi rasgou suas vestes,^h e os homens que estavam com ele fizeram o mesmo. ¹² E se lamentaram, chorando e jejuando até o fim da tarde, por Saul e por seu filho Jônatas, pelo exército do SENHOR e pelo povo de Israel, porque muitos haviam sido mortos à espada.

¹³ E Davi perguntou ao jovem que lhe trouxera as notícias: “De onde você é?”

E ele respondeu: “Sou filho de um estrangeiro, sou amalequita”.

¹⁴ Davi lhe perguntou: “Como você não temeu levantar a mão para matar o ungido do SENHOR?!”

¹⁵ Então Davi chamou um dos seus soldados e lhe disse: “Venha aqui e mate-o!”^k O servo o feriu, e o homem morreu.^l ¹⁶ Davi tinha dito ao jovem: “Você é responsável por sua própria morte.”^m Sua boca testemunhou contra você, quando disse: ‘Matei o ungido do SENHOR’”.

Davi Lamenta-se por Saul e Jônatas

¹⁷ Davi cantou este lamentoⁿ sobre Saul e seu filho Jônatas, ¹⁸ e ordenou que se ensinasse aos homens de Judá; é o Lamento do Arco, que foi registrado no Livro de Jasar.^o

¹⁹ “O seu esplendor, ó Israel,
está morto sobre os seus montes.
Como caíram os guerreiros!^p

²⁰ “Não conte isso em Gate,^q
não o proclame nas ruas de Ascalom,
para que não se alegrem
as filhas dos filisteus^r
nem exultem^s as filhas dos incircuncisos.

²¹ “Ó colinas de Gilboa,^t
nunca mais haja orvalho
nem chuva sobre vocês,
nem campos que produzam trigo
para as ofertas.^u
Porque ali foi profanado
o escudo dos guerreiros,
o escudo de Saul,
que nunca mais será polido com óleo.^v

²² Do sangue^w dos mortos,
da carne^x dos guerreiros,
o arco^y de Jônatas nunca recuou,
a espada de Saul
sempre cumpriu a sua tarefa.

1.1 ^a1Sm 31.6;
^b1Sm 30.17
1.2 ^c2Sm 4.10;
^d1Sm 4.12

1.6 ^e1Sm 28.4;
31.2-4

1.8 ^f1Sm 15.2;
30.13,17

1.10 ^gJz 9.54;
2Rs 11.12

1.11 ^h2Sm 37.29;
2Sm 3.31; 13.31

1.13 v. 8

1.14 ⁱ1Sm 24.6;
26.9
1.15 ^j2Sm 4.12;
2Sm 4.10
1.16 ^kLv 20.9;
2Sm 3.28,29;
1Rs 2.32;
Mt 27.24,25;
At 18.6

1.17 ^l2Cr 35.25
1.18 ^mJs 10.13;
1Sm 31.3

1.19 v. 27

1.20 ⁿMq 10;
^o1Sm 31.8;
^pEx 15.20;
1Sm 18.6

1.21 v. 6;
1Sm=31.1;
^qEz 31.15; ^rJs 21.5

1.22 ^s1Sm 34.3,7;
^tDt 32.42;
1Sm 18.4

^a 1.22 Hebraico: *gordura*.

1.17 No antigo Oriente Médio, era comum a composição de lamentos em memória de líderes e/ou heróis tombados na batalha (ver “Canções dos guerreiros”, em 2Sm 22, e “Lamentos no antigo Oriente Médio”, em Lm 3).

1.18 O Livro de Jasar, atualmente perdido, era um relato das antigas guerras de Israel, talvez em forma poética (v nota em Js 10.13).

1.21 Os escudos de couro eram esfregados com óleo a fim de serem preservados (v., porém, nota em Js 21.5).



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Davi

2SAMUEL 1 A ascensão de Davi, de pastor de ovelhas em Belém¹ a pastor de Israel em Hebron² (ver mapa 5) e, por fim, em Jerusalém (ca. 1010-970 a.C.) é recontada em 1Samuel 16—2Samuel 5. Seus atos como o segundo dos três reis do **reino unido**³ estão registrados em 2Samuel 5—1Reis 2 e em 1Crônicas.

Davi era pastor de ovelhas em Belém e tinha um extraordinário senso de dever e coragem (1Sm 17.34,35). Sua ascensão à grandeza é atribuída, em primeiro lugar, ao seu confronto bem-sucedido com Golias⁴ e, em segundo lugar, à sua habilidade em acalmar com sua música o inconstante rei Saul (1Sm 16 e 17). Além disso, ele foi ungido por Samuel como sucessor de Saul quando ainda era um jovem desconhecido (1Sm 16.1-13). Depois de alcançar proeminência, provocou ciúmes em Saul e se viu forçado a fugir para salvar a vida. Durante alguns anos, Davi viveu como mercenário no deserto de Judá, enquanto tentava escapar de Saul (1Sm 18—27). Depois que Saul foi morto pelos filisteus na batalha do monte Gilboa (1Sm 28; 31), Davi chegou ao poder. Ele derrotou a casa de Saul — liderada pelo filho deste, Is-Bosete — numa guerra civil e se tornou o poder único de Israel (2Sm 2—5). Davi expandiu o território e a riqueza de Israel. Também conquistou Jerusalém e fez dela sua capital, transferindo para lá a arca da aliança (1Sm 6-10).⁵

Também houve um lado negro em seu reinado. Davi cometeu homicídio e adultério (1Sm 11 e 12), e os problemas familiares culminaram na guerra civil incitada por seu filho Absalão (1Sm 13—18). Outros problemas marcaram a vida de Davi em anos posteriores e determinaram os rumos da vida de seus herdeiros e de outros que lutavam pelo poder (2Sm 19—1Rs 1).

A saga de Davi até a conquista do poder, em 2Samuel, em parte serve como uma apologia para sua ascensão ao trono, estabelecendo sua inocência diante de qualquer acusação de que ele tivesse tentado de tomar o trono de Saul por algum meio ilícito. Ainda assim, a Bíblia retrata Davi de forma honesta, com todos os seus defeitos, e ressalta a pessoa de Deus, que o escolheu para ser rei (1Sm 16; cf. 2Sm 18 e 19). Deus protegeu Davi de um grave perigo (1Sm 17—30; cf. 2Sm 15—18) e deu a ele o reino (1Sm 31—2Sm 5; cf. cap. 19).

dade espiritual à história e à figura de Davi, mostrando seu louvor, penitência e orações e também a maneira em que Deus transformou seu coração em meio às crises pessoais e nacionais (cf. Sl 3; 60). Davi representa até mesmo o penitente ideal (cf. Sl 6; 51), sendo um modelo de adorador (cf. Sl 8; 145). Também foi um servo justo, que clamou ao Senhor em meio às tribulações (cf. Sl 3; 7). Assim como o surgimento de Israel teria sido inconcebível sem a fé de Abraão e o Êxodo teria sido inimaginável sem Moisés, os reinos



A ladeira leste da cidade de Davi

Foto: © Todd Boley / Bible Places.com

Enquanto orquestrava a vitória de Davi sobre os inimigos (cap. 5—10), Deus também expandia o reino e cumpria a promessa que havia muito tempo fizera a Abraão (Gn 15.18-21; 2Sm 8.3; 1Rs 4.21; 8.65).

O livro de Crônicas, que foi escrito depois do exílio, atribui a Davi um papel fundamental no estabelecimento e organização do culto no templo (1Cr 6.31; 15.16; 16.4; 23.6; 2Cr 7.6). A importância de Davi na adoração de Israel também é refletida no fato de que 73 dos 150 salmos canônicos são atribuídos a ele.⁶ Esses salmos acrescentam profundi-

antigo e o futuro seriam impensáveis sem a eterna aliança firmada entre Deus e Davi (ver e.g., 2Sm 7; 1Cr 17; Sl 89; Is 9.1-7; Jr 33.14-26; Mq 5.2-4).

Durante um longo tempo, nenhuma inscrição relacionada ao reinado de Davi foi encontrada pelos arqueólogos, porém recentemente uma composição de um rei da Síria que faz referência à “casa de Davi” foi encontrada em Tel Dan. Esse documento contém evidências tangíveis de que os antigos governantes, na verdade, reconheceram a dinastia de Davi em Judá.⁷

¹Ver “Belém”, em Mq 5. ²Ver “Hebron”, em 2Sm 3. ³Ver o Glossário na p. 2080 para as definições das palavras em negrito. ⁴Ver “Duelo de campeões”, em 1Sm 17. ⁵Ver “O tabernáculo e a arca”, em Êx 40. ⁶Ver “Salmos sobresscritos”, em Sl 3. ⁷Ver “A estela de Tel Dan”, em 2Rs 8.

23 “Saul e Jônatas, mui amados,
nem na vida nem na morte
foram separados.
Eram mais ágeis que as águias,^y
mais fortes que os leões.^z

1.23 yDt 28.49;
Jr 4.13; zJz 14.18

24 “Chorem por Saul,
ó filhas de Israel!
Chorem aquele que as vestia
de rubros ornamentos
e que suas roupas enfeitava
com adornos de ouro.

25 “Como caíram os guerreiros
no meio da batalha!
Jônatas está morto
sobre os montes de Israel.

26 Como estou triste por você,
Jônatas, meu irmão!^a
Como eu lhe queria bem!
Sua amizade era, para mim, mais preciosa^b
que o amor das mulheres!

1.26 aSm 20.42;
bSm 18.1

27 “Caíram os guerreiros!
As armas de guerra foram destruídas!”^c

1.27 cJr 19.25;
fSm 2.4

Davi é Ungido Rei de Judá

2 Passado algum tempo, Davi perguntou^d ao SENHOR: “Devo ir para uma das cidades de Judá?”
O SENHOR respondeu que sim, e Davi perguntou para qual delas.

2.1 d1Sm 23.2,
11.12; eJn 13.18;
fSm 30.31

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

O AÇUDE DE GIBEOM

2SAMUEL 2 Em 2Samuel 2.12-17; lemos que as tropas de Davi, lideradas por Joabe, derrotaram o exército de Saul, que estava

sob o comando de Abner, no “açude de Gibeom” (v. 13). O sítio arqueológico identificado como a Gibeom bíblica¹ (a moderna

el-Jib; ver mapa 4) possui uma grande cisterna que sem dúvida é esse açude. Trata-se de uma cisterna cortada na rocha sólida, medindo 25 metros de profundidade e 11 metros de diâmetro. Um túnel liga a cisterna a outra câmara, que fica no nível do lençol de água. Para ter acesso à água, era preciso descer os degraus, que acompanhavam a circunferência da cisterna, e então seguir o túnel até a câmara alimentada por uma fonte que ficava fora dos muros da cidade. Construída no início do século XI a.C., o açude de Gibeom foi utilizado durante o período de mais de cem anos que correspondem à época da batalha recontada em 2Samuel 2. Ele ainda estava em uso no século VI a.C., como comprova o registro de Jeremias, segundo o qual Joanã e seus homens abordaram Ismael, o assassino do governador judeu Gedalias, naquele local (Jr 41.12).²

¹Ver “Gibeom”, em Js 9. ²Ver “Gedalias, governador de Judá, e Baalis, rei de Amom”, em Jr 40.

O açude de Gibeom

Preserving Bible Times; © Dr. James C. Martin

"Para Hebrom",⁸ respondeu o SENHOR.

² Então Davi foi para Hebrom com suas duas mulheres,¹ Ainoã, de Jezreel, e Abigail,⁹ viúva de Nabal, o carmelita. ³ Davi também levou os homens que o acompanhavam,^h cada um com sua família, e estabeleceram-se em Hebrom e nos povoados vizinhos. ⁴ Então os homens de Judá foram a Hebromⁱ e ali ungiramⁱ Davi rei da tribo de Judá.

Informado de que os habitantes de Jabes-Gileade^k tinham sepultado Saul, ⁵ Davi enviou-lhes mensageiros que lhes dissessem: "O SENHOR os abençoe^l pelo seu ato de lealdade, dando sepultura a Saul, seu rei. ⁶ Seja o SENHOR leal e fiel^m para com vocês. Também eu firmarei minha amizade com vocês, por terem feito essa boa ação. ⁷ Mas, agora, sejam fortes e corajosos, pois Saul, seu senhor, está morto, e já fui ungido rei pela tribo de Judá".

Is-Bosete Proclamado Rei de Israel

⁸ Enquanto isso, Abner,ⁿ filho de Ner, comandante do exército de Saul, levou Is-Bosete, filho de Saul, a Maanaim,^o ⁹ onde o proclamou rei sobre Gileade,^p Assuri,^q Jezreel, Efraim, Benjamim e sobre todo o Israel.^r

¹⁰ Is-Bosete, filho de Saul, tinha quarenta anos de idade quando começou a reinar em Israel, e reinou dois anos. Entretanto, a tribo de Judá seguia Davi, ¹¹ que a governou em Hebrom por sete anos e seis meses.^s

A Guerra entre Judá e Israel

¹² Abner, filho de Ner, e os soldados de Is-Bosete, filho de Saul, partiram de Maanaim e marcharam para Gibeom.^t ¹³ Joabe,^u filho de Zeruia, e os soldados de Davi foram ao encontro deles no açude de Gibeom. Um grupo posicionou-se num lado do açude; o outro grupo, no lado oposto.

¹⁴ Então Abner disse a Joabe: "Vamos fazer alguns soldados lutarem diante de nós".

Joabe respondeu: "De acordo".

¹⁵ Então doze soldados aliados de Benjamim e Is-Bosete, filho de Saul, atravessaram o açude para enfrentar doze soldados aliados de Davi. ¹⁶ Cada soldado pegou o adversário pela cabeça e fincou-lhe o punhal no lado, e juntos caíram mortos. Por isso aquele lugar, situado em Gibeom, foi chamado Helcate-Hazurim.^b

¹⁷ Houve uma violenta batalha naquele dia, e Abner e os soldados de Israel foram derrotados^v pelos soldados de Davi.

¹⁸ Estavam lá Joabe,^w Abisai^x e Asael,^y os três filhos de Zeruia.^z E Asael, que corria como uma gazela^a em terreno plano, ¹⁹ perseguiu Abner, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda. ²⁰ Abner olhou para trás e perguntou: "É você, Asael?"

"Sou eu", respondeu ele.

²¹ Disse-lhe então Abner: "É melhor você se desviar para a direita ou para a esquerda, capturar um dos soldados e ficar com as armas dele". Mas Asael não quis parar de persegui-lo.

²² Então Abner advertiu Asael mais uma vez: "Pare de me persegui! Não quero matá-lo. Como eu poderia olhar seu irmão Joabe nos olhos^b de novo?"

²³ Como, porém, Asael não desistiu de persegui-lo, Abner cravou no estômago dele^c a ponta da lança, que saiu pelas costas. E ele caiu, morrendo ali mesmo. E paravam todos os que chegavam ao lugar onde Asael estava caído.^d

²⁴ Então Joabe e Abisai perseguiram Abner. Ao pôr do sol, chegaram à colina de Amá, defronte de Gia, no caminho para o deserto de Gibeom. ²⁵ Os soldados de Benjamim, seguindo Abner, reuniram-se formando um só grupo e ocuparam o alto de uma colina.

²⁶ Então Abner gritou para Joabe: "O derramamento de sangue vai continuar?^e Não vê que isso vai trazer amargura? Quando é que você vai mandar o seu exército parar de perseguir os seus irmãos?"

²⁷ Respondeu Joabe: "Juro pelo nome de Deus que, se você não tivesse falado, o meu exército perseguiria os seus irmãos até de manhã".

²⁸ Então Joabe^f tocou a trombeta,^g e o exército parou de perseguir Israel e de lutar.

²⁹ Abner e seus soldados marcharam pela Arabá durante toda a noite. Atravessaram o Jordão, marcharam durante a manhã^h inteira e chegaram a Maanaim.^h

^a 2.9 Ou Aser.

^b 2.16 Helcate-Hazurim significa campo de punhais ou campo de hostilidades.

^c 2.29 Ou por toda a região de Bitrom; ou ainda pelo vale.

2.2 1Sm 25.43;
30.5; 1Sm 25.42
2.3 1Sm 27.2;
30.9
2.4 1Sm 30.31;
1Sm 2.35;
2Sm 5.3-5;
1Sm 31.11-13
2.5 1Sm 23.21

2.6 Ex 34.6;
1Tm 1.16

2.8 1Sm 14.50;
Gn 32.2
2.9 Nm 32.26;
Jz 1.32;
1Cr 12.29

2.11 2Sm 5.5

2.12 Us 18.25

2.13 2Sm 8.16;
1Cr 2.16; 11.6

2.17 2Sm 3.1

2.18 2Sm 3.30;
2Sm 3.39;
1Sm 26.6;
1Cr 2.16;
1Cr 12.8

2.22 2Sm 3.27

2.23 2Sm 3.27;
4.6; 2Sm 20.12

2.26 Dt 32.42;
Jr 46.10,14

2.28 2Sm 18.16;
Jz 3.27
2.29 Iv. 8

2.4-7 Ver "Jabes-Gileade", em Jz 21.

2.13 Ver "Gibeom", em Js 9, e "O açude de Gibeom", em 2Sm 2.

2.14 Ver "Duelo de campeões", em 1Sm 17.

2.29 Para mais informações sobre a Arabá, ver nota em Dt 1.1.

³⁰ Quando Joabe voltou da perseguição a Abner, reuniu todo o exército. E viram que faltavam dezoito soldados, além de Asael. ³¹ Mas os soldados de Davi tinham matado trezentos e sessenta benjamitas que estavam com Abner. ³² Levaram Asael e o sepultaram no túmulo de seu pai,¹ em Belém. Depois disso, Joabe e seus soldados marcharam durante toda a noite e chegaram a Hebrom ao amanhecer.

3 A guerra entre as famílias de Saul e de Davi durou muito tempo.¹ Davi tornava-se cada vez mais forte,^k enquanto a família de Saul se enfraquecia.¹

Os Filhos de Davi em Hebrom

² Estes foram os filhos de Davi nascidos em Hebrom:

O seu filho mais velho era Amnom, filho de Ainoã,^m de Jezreel;

³ o segundo, Quileabe, de Abigail,ⁿ viúva de Nabal, de Carmelo;

⁴ o terceiro, Absalão,^o de Maaca, filha de Talmái, rei de Gesur;^p

⁴ o quarto, Adonias,^q de Hagite; o quinto, Sefatias, de Abital;

⁵ e o sexto, Itreão, de sua mulher Eglá.

Esses foram os filhos de Davi que lhe nasceram em Hebrom.

O Apoio de Abner a Davi

⁶ Enquanto transcorria a guerra entre as famílias de Saul e de Davi, Abner foi ficando poderoso na família de Saul. ⁷ Saul tivera uma concubina^r chamada Rispa,^s filha de Aiá. Certa vez Is-Bosete perguntou a Abner: “Por que você se deitou com a concubina de meu pai?”

⁸ Abner ficou furioso com a pergunta de Is-Bosete e exclamou: “Por acaso eu sou um cão^t a serviço de Judá? Até agora tenho sido leal à família de Saul, seu pai, e aos parentes e amigos dele, e não

2.32 ^mGn 49.29

3.1 ¹Rs 4.30;
²Sm 5.10;
²Sm 2.17

3.2 ^m1Sm 25.43;
1Cr 3.1-3

3.3 ¹Sm 25.42;
²Sm 13.1,28;
¹Sm 27.8;
2Sm 13.37; 14.32;
15.8
3.4 ¹Rs 1.5,11

3.7 ²Sm 16.21,22;
²Sm 2.11-11

3.8 ¹Sm 24.14;
2Sm 9.8; 16.9

3.7 “Por que você se deitou com a concubina de meu pai?”: Is-Bosete suspeita que esse ato de Abner fazia parte de uma conspiração para usur-

par o trono (cf. v. 6). Muita relevância era atribuída ao ato de tomar a concubina de um rei anterior (16.21; 1Rs 2.22).



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

HEBROM

2SAMUEL 3 Hebrom (que significa “confederação”) está situada numa colina cerca de 30 quilômetros a sul-sudoeste de Jerusalém (mapa 5). Números 13.22 declara que a cidade foi construída sete anos antes da cidade egípcia de Zoã (Tânis, em grego)¹, por volta de 1735 a.C., embora esse texto deva estar se referindo a uma reconstrução, já que as escavações descobriram níveis de ocupação que datam de mil e quinhentos anos antes. Antes disso, Hebrom era chamada Quiriате-Arba (Gn 23.2). Alguns têm sugerido que esse nome significa “cidade de quatro”, indicando a existência de uma liga de quatro cidades vizinhas, porém Josué 14.15 e 15.13 declaram que ela recebeu esse nome de Arba, um ancestral dos enaquins.

Abraão viveu em Hebrom, “próximo aos carvalhos de Manre” (Gn 13.18) e construiu ali um altar a **Yahweh**. Manre era uma pequena localidade situada menos de 3 quilômetros ao norte de Hebrom e recebeu esse nome de Manre, o amorreu (Gn 14.13).

Nesse local, Abraão foi visitado pelo Senhor, que estava acompanhado por dois anjos, que lhe repetiu a promessa de um filho (Gn 18.1-15). Em Hebrom, Abraão também comprou a caverna de Macpela (Gn 23.17),² a fim de utilizá-la como túmulo familiar.

Durante a época da conquista, Josué derrotou o rei de Hebrom (Js 10.1-27), e a cidade foi entregue a Calebe, que a mereceu por bravura (Js 14.6-15; 15.13,14). Mais tarde, ela foi designada como cidade de refúgio e uma das cidades de levitas (Js 20.7; 21.11).³

Durante o período dos juizes, Sansão carregou as portas de Gaza (mapa 4) até Hebrom (Jz 16.3). Davi e seus mercenários destruíram o favor dos habitantes de Hebrom depois de terem derrotado os amalequitas (1Sm 30.26-31). Depois da morte de Saul, Davi se estabeleceu nessa cidade para governar Judá, no período que antecedeu seu reinado sobre todo o Israel (2Sm 2.1; 5.4,5). Absalão iniciou sua conspiração em Hebrom,

sua cidade natal (3.2,3; 15.7-12), e, durante o reinado de Roboão, a cidade estava entre as muitas que foram fortificadas para prevenir possíveis ataques (2Cr 11.5-12).

As escavações descobriram uma seção do muro datado da **Idade do Bronze Médio**⁴ com cerca de 9 metros de extensão e uma grande residência datada da Idade do Ferro I. Também foram encontrados em Hebrom fornos e cerâmicas do período helênístico e túmulos do período **bizantino**. Herodes, o Grande, construiu um cercado com grandes peças de alvenaria ashlar ao redor da caverna tumular dos patriarcas (**haram**, em árabe). Uma igreja bizantina e um mosteiro foram mais tarde construídos sucessivamente acima do **haram**, que ainda permanece como local sagrado para os muçulmanos. Dois carvalhos antigos são tradicionalmente reverenciados como os “carvalhos de Manre”, embora a palavra hebraica se refira mais provavelmente a terebintos.

¹Ver “As cidades-celeiros de Pitom e Ramessés”, em Êx 1.

²Ver “Caverna de Macpela”, em Gn 23.

³Ver “Cidades de refúgio”, em Js 20; e “Cidades dos levitas”, em Js 21.

⁴Ver “Tabela dos períodos arqueológicos” na p. xxii, no início desta Bíblia.

deixe que você caísse nas mãos de Davi; agora você me acusa de um delito envolvendo essa mulher!
⁹ Que Deus me castigue com todo o rigor, se eu não fizer por Davi o que o SENHOR lhe prometeu^u sob juramento: ¹⁰ tirar o reino da família de Saul e estabelecer o trono de Davi sobre Israel e Judá, de Dã a Berseba”.^v ¹¹ Is-Bosete não respondeu nada a Abner, pois tinha medo dele.

¹² Então Abner enviou mensageiros a Davi com esta proposta: “A quem pertence esta terra? Faze um acordo comigo e eu te ajudarei a conseguir o apoio de todo o Israel”.

¹³ “Está bem”, disse Davi. “Farei um acordo com você, mas com uma condição: não compareça à minha presença, quando vier me ver,^w sem trazer-me Mical, filha de Saul.” ¹⁴ E Davi enviou mensageiros a Is-Bosete, filho de Saul, exigindo: “Entregue-me minha mulher Mical,^x com quem me casei pelo preço de cem prepúcios de filisteus”.

¹⁵ Diante disso, Is-Bosete mandou que a tirassem do seu marido^y Paltiel,^z filho de Laís. ¹⁶ Mas Paltiel foi atrás dela, e a seguiu chorando até Baurim.^a Então Abner ordenou-lhe que voltasse para casa, e ele voltou.

¹⁷ Nesse meio-tempo, Abner enviou esta mensagem às autoridades^b de Israel: “Já faz algum tempo que vocês querem Davi como rei. ¹⁸ Agora é o momento de agir! Porque o SENHOR prometeu a Davi: ‘Por meio de Davi, meu servo, livrarei Israel do poder dos filisteus^c e de todos os seus inimigos^d’”.

¹⁹ Abner também falou pessoalmente com os benjamitas. Depois foi a Hebrom dizer a Davi tudo o que Israel e a tribo de Benjamim^e haviam aprovado. ²⁰ Quando Abner, acompanhado de vinte homens, apresentou-se a Davi em Hebrom, este ofereceu um banquete para ele e para os homens que o acompanhavam. ²¹ Disse então Abner a Davi: “Deixa que eu me vá e reúna todo o Israel, meu senhor, para que façam um acordo^f contigo, ó rei, e reines sobre tudo o que desejares”.^g Davi o deixou ir, e ele se foi em paz.

Joabe Mata Abner

²² Naquele momento os soldados de Davi e Joabe voltavam de um ataque, trazendo muitos bens. Abner, porém, já não estava com Davi em Hebrom, porque Davi o tinha deixado partir em paz. ²³ Quando Joabe chegou com todo o seu exército, contaram-lhe que Abner, filho de Ner, se apresentara ao rei, que o tinha deixado ir em paz.

²⁴ Então Joabe foi falar com o rei e lhe disse: “Que foi que fizeste? Abner veio à tua presença e o deixaste ir? ²⁵ Conheces Abner, filho de Ner; ele veio para enganar-te, observar os teus movimentos e descobrir tudo o que estás fazendo”.

²⁶ Saíndo da presença de Davi, Joabe enviou mensageiros atrás de Abner, e eles o trouxeram de volta, desde a cisterna de Sirá. Mas Davi não ficou sabendo disso. ²⁷ Quando Abner^h retornou a Hebrom, Joabe o chamou à parte, na porta da cidade, sob o pretexto de falar-lhe em particular, e ali mesmo o feriu no estômago. E Abner morreuⁱ por ter derramado o sangue de Asael, irmão de Joabe.

²⁸ Mais tarde, quando Davi soube o que tinha acontecido, disse: “Eu e o meu reino, perante o SENHOR, somos para sempre inocentes^j do sangue de Abner, filho de Ner. ²⁹ Caia a responsabilidade^k pela morte dele sobre a cabeça de Joabe e de toda a sua família! Jamais falte entre os seus descendentes quem sofra fluxo^l ou lepra^m, quem use muletas, quem morra à espada, ou quem passe fome”.

³⁰ Assim, Joabe e seu irmão Abisai mataram Abner, porque ele havia matado Asael, irmão deles, na batalha de Gibeom.

³¹ Então Davi disse a Joabe e a todo o exército que o acompanhava: “Rasguem suas vestes, vistam roupas de lutoⁿ e vão chorando^o à frente de Abner”. E o rei Davi seguiu atrás da maca que levava o corpo. ³² Enterraram-no em Hebrom, e o rei chorou^p em alta voz junto ao túmulo de Abner, como também todo o povo.

³³ Então o rei cantou este lamento^q por Abner:

“Por que morreu Abner
 como morrem os insensatos?

³⁴ Suas mãos não estavam algemadas
 nem seus pés acorrentados.

Você caiu como quem cai
 perante homens perversos”.

E todo o povo chorou ainda mais por ele.

^a 3.29 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

3.9 ^uSm 15.28;
¹Rs 19.2
 3.10 ^vJz 20.1;
¹Sm 3.20

3.13 ^wGn 43.5;
¹Sm 18.20
 3.14 ^xSm 18.27

3.15 ^yDt 24.1-4;
^zSm 25.44
 3.16 ^zSm 16.5;
 19.16

3.17 ^zJz 11.11
 3.18 ^uSm 9.16;
^uSm 15.28;
 2Sm 8.6

3.19 ^uSm 10.20,
 21; 1Cr 12.2, 16, 29

3.21 ^v 10.12;
^uRs 11.37

3.27 ^u2Sm 2.8;
 2Sm 2.22;
 20.9, 10; 1Rs 2.5

3.28 ^v 37; Dt 21.9

3.29 ^v 20.9;
^uRs 2.31-33;
^uLv 15.2

3.31 ^u2Sm 1.2, 11;
 Sl 30.11;
^uSm 20.2;
^uGn 37.34
 3.32 ^uNm 14.1;
 Pv 24.17

3.33 ^u2Sm 1.17

3.10 Para mais informações sobre a expressão “de Dã a Berseba”, ver nota em Jz 20.1.

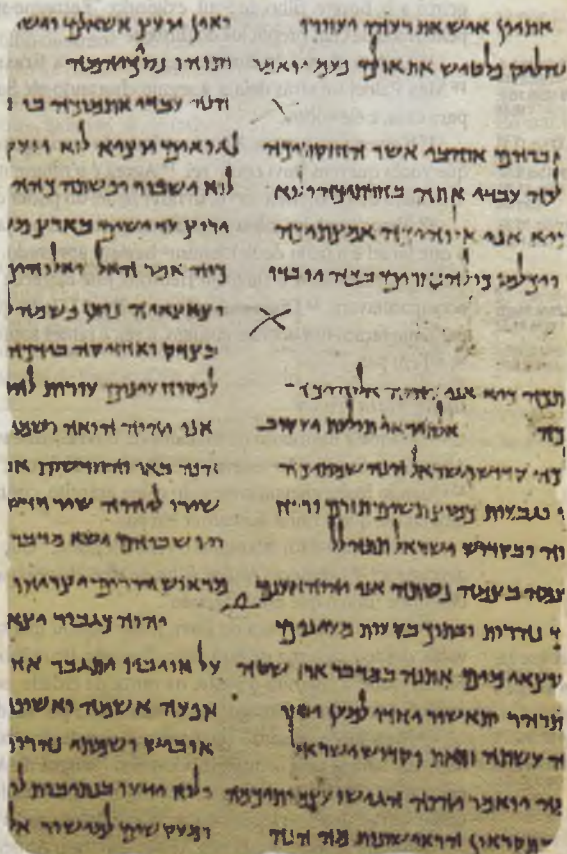
3.31 Ver nota sobre “roupas de luto” ou “pano de saco” em Jó 16.15. Ver também “Pano de saco e cinzas: rituais de lamentação”, em Sl 30.

PRIMITIVAS CORREÇÕES ESCRIBAIS

2SAMUEL 4 Muitas gerações de escribas, trabalhando, em sua maior parte, no anonimato, traduziram fielmente a Bíblia e produziram o trabalho mais bem preservado do mundo antigo.¹ Embora cada traço tenha sido o resultado da ação de um escriba, são bem poucos os casos em que um deles alterou de forma intencional o texto como foi “recebido”. As alterações do hebraico bíblico são identificadas pela tradição escribal como *tiqqune sopherim* (“emendas dos escribas”). Várias listas *midráshicas* e *massoréticas* enumeram as emendas, variando entre 7 e 18.

A maioria das antigas emendas escribais foi introduzida por motivos religiosos, no esforço de preservar a santidade e a dignidade do texto bíblico. Por exemplo, Gênesis 18.22 relata que “os homens partiram dali e foram para Sodoma, mas Abraão permaneceu diante do Senhor”. De acordo com algumas listas, esse versículo reflete um *tiqqun sopherim*, alteração escribal deliberada no final do versículo, na qual originariamente se lia: “[...] mas o Senhor permaneceu diante de Abraão”. Essa alteração procurava evitar a ideia de que Deus se portava como servo, aguardando a instrução de Abraão. Outro exemplo ocorre em Zacarias 2.8, texto que alerta a quem pretende atacar Israel de que está tocando “na menina dos olhos dele [de Deus]”. As listas escribais informam o leitor de que o texto original contém um sufixo na primeira pessoa, produzindo a leitura: “a menina dos meus olhos”. Essa alteração procurava evitar a impressão de que o próprio Deus estivesse falando antropomorficamente, como se tivesse olhos físicos.

Algumas alterações no texto bíblico — por exemplo, os eufemismos (que pretendem expressar uma ideia de forma menos contundente) — não estão indicadas de forma explícita. Um exemplo de eufemismo inserido no texto bíblico ocorre com relação aos nomes próprios que contêm o elemento “Baal”. O nome *Baal*, que originariamente significava simplesmente “Senhor”, veio mais tarde a designar quase exclusivamente o nome próprio do deus *cananeu*.² Os leitores tardios estavam propensos a ficar ofendidos com a menção desse nome nas Escrituras, especialmente quando associado a um israelita. Assim, vários nomes que incluíam “Baal” foram alterados, de modo a evitar até mesmo a menção indireta de falsos deuses. Por exemplo, em 1 Crônicas, o filho de Jônatas é identificado como Meribe-Baal (1Cr 8.34; 9.40), ao passo que em 2 Samuel é chamado Mefibosete (2Sm 4.4). De modo semelhante, o filho de Saul é chamado Esbaal em 1 Crônicas 8.33 e 9.39, mas recebe o nome de Is-Bosete em 2 Samuel 2.8. Em ambos os casos, o nome Baal foi



Marcas escribais entre as colunas do Rolo de Isaías

© dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu de Israel/ Santuário do Livro

substituído por *bosete*, palavra hebraica para “vergonha”. Não parece que a mudança tenha sido feita com a intenção de refletir um julgamento negativo das pessoas em questão, mas apenas como uma forma de condenação do nome Baal.

O conjunto das evidências do hebraico bíblico demonstra que essas emendas não foram conduzidas de forma sistemática. Também é importante enfatizar que a maioria das emendas escribais estão devidamente identificadas por notas marginais, que preservaram o texto da leitura original. Vistas sob essa luz, essas emendas caracterizam-se mais como critérios para atender ao sentimento religioso dos leitores das Escrituras, não tanto como simples alterações da fraseologia original do texto sagrado.³

¹Ver “O escriba”, em Ed 8.

²Ver “Baal e os cultos de fertilidade”, em Os 2.

³Ver “Crítica textual”, em Is 51.

3.35 Rti 1.17;
1Sm 3.17;
1Sm 31.13;
2Sm 1.12; 12.17;
Jr 16.7
3.37 v. 28

³⁵ Depois, quando o povo insistiu com Davi que comesse alguma coisa enquanto ainda era dia, Davi fez este juramento: “Deus me castigue com todo o rigor,¹ caso eu prove pão^s ou qualquer outra coisa antes do pôr do sol!”

³⁶ Todo o povo ouviu isso e o aprovou; de fato, tudo o que o rei fazia o povo aprovava. ³⁷ Assim, naquele dia, todo o povo e todo o Israel reconheceram que o rei não tivera participação¹ no assassinato de Abner, filho de Ner.

³⁸ Então o rei disse aos seus conselheiros: “Não percebem que caiu¹ hoje em Israel um líder, um grande homem? ³⁹ Embora rei ungido, ainda sou fraco, e esses filhos de Zeruia^v são mais fortes do que eu.^w Que o SENHOR retribua^x ao malfeitor de acordo com as suas más obras!”

O Assassinato de Is-Bosete

4 Ao saber que Abner^v havia morrido em Hebrom, Is-Bosete, filho de Saul, perdeu a coragem, e todo o Israel ficou alarmado. ² Ora, o filho de Saul tinha a seu serviço dois líderes de grupos de ataque. Um deles chamava-se Baaná; o outro, Recabe; ambos filhos de Rimom, de Beerote, da tribo de Benjamin; a cidade de Beerote² era considerada parte de Benjamim. ³ O povo de Beerote fugiu para Gitaím³ e até hoje vive ali como estrangeiro.

⁴ (Jônatas,^b filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Ele tinha cinco anos de idade quando chegou a notícia^c de Jezreel de que Saul e Jônatas haviam morrido. Sua ama o apanhou e fugiu, mas, na pressa, ela o deixou cair, e ele ficou manco.^d Seu nome era Mefibosete.)^e

⁵ Aconteceu então que Recabe e Baaná, filhos de Rimom, de Beerote, foram à casa de Is-Bosete^f na hora mais quente do dia, na hora do seu descanso do meio-dia. ⁶ Os dois entraram na casa como se fossem buscar trigo, traspassaram-lhe^g o estômago e depois fugiram.

⁷ Eles haviam entrado na casa enquanto Is-Bosete estava deitado em seu quarto. Depois de o traspassar e matar, cortaram-lhe a cabeça. E, levando-a, viajaram toda a noite pela rota da Arabá. ⁸ Levaram a cabeça de Is-Bosete a Davi, em Hebrom, e lhe disseram: “Aqui está a cabeça de Is-Bosete, filho de Saul,^h teu inimigo, que tentou tirar-te a vida. Hoje o SENHOR vingou o nosso rei e senhor, de Saul e de sua descendência”.

⁹ Davi respondeu a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, de Beerote: “Juro pelo nome do SENHOR, que me tem livradoⁱ de todas as aflições: ¹⁰ quando um homem me disse que Saul estava morto, pensando que me trazia boa notícia, eu o agarrei e o matei em Ziclague,^j como recompensa pela notícia que trouxe! ¹¹ Muito mais agora, que homens ímpios mataram um inocente em sua própria casa e em sua própria cama! Vou castigá-los^k e eliminá-los da face da terra porque vocês fizeram correr o sangue dele!”

¹² Então Davi deu ordem a seus soldados, e eles os mataram.^l Depois cortaram as mãos e os pés deles e penduraram os corpos junto ao açude de Hebrom. Mas sepultaram a cabeça de Is-Bosete no túmulo de Abner, em Hebrom.

Davi Torna-se Rei de Israel

5 Representantes de todas as tribos de Israel^m foram dizer a Davi, em Hebrom: “Somos sangue do teu sangueⁿ.² No passado, mesmo quando Saul era rei, eras tu quem liderava Israel em suas batalhas.^o E o SENHOR te disse: ‘Você pastoreará^p Israel, o meu povo, e será o seu governante^q’”.

³ Então todas as autoridades de Israel foram ao encontro do rei Davi em Hebrom; o rei fez um acordo^r com eles em Hebrom perante o SENHOR, e eles ungiram^s Davi rei de Israel.

⁴ Davi tinha trinta anos de idade^t quando começou a reinar e reinou^u durante quarenta^v anos. ⁵ Em Hebrom, reinou sobre Judá sete anos e meio^w e, em Jerusalém, reinou sobre todo o Israel e Judá trinta e três anos.

A Conquista de Jerusalém

⁶ O rei e seus soldados marcharam para Jerusalém^x para atacar os jebuseus^y que viviam lá. E os jebuseus disseram a Davi: “Você não entrará aqui! Até os cegos e os aleijados podem se defender de você”.

^a 5.1 Hebraico: *teu osso e tua carne*.

4.4 Assim como as características físicas impressionantes confirmaram o direito de Saul e de Davi ao trono (1Sm 9.2; 10.23; 16.12), a deficiência física de Mefibosete fazia dele um herdeiro improvável. As antigas culturas viam a incapacidade física como sinal de pecado ou do desfavor de Deus. 5.6 Davi não poderia governar a nação recém-unificada de Hebrom, a base sul. Jerusalém era ideal por causa de sua localização central, das defesas naturais (a cidade estava localizada no alto, cercada em três lados por vales profundos) e da ausência de ligação prévia dessa cidade com qualquer uma das tribos de Israel (embora estivesse situada no território

de Benjamim). O sítio arqueológico foi ocupado pela primeira vez no III milênio a.C. e era uma cidade real nos tempos de Abraão. Era localizada na fronteira entre Judá e Benjamim, mas não era controlada por nenhuma dessas duas tribos. Na época da conquista, tanto Judá quanto Benjamim haviam atacado a cidade, porém foi rapidamente reconquistada pelos jebuseus (Js 15.63; ver “Os jebuseus”, em 1Cr 11). Às vezes, era chamada pelo nome Jebus (ver Jz 19.10; 1Cr 11.4; ver também “Jerusalém”, em Jr 4). Davi, habilmente, elaborou estratégias para atacar e tomar posse da venerável e antiga fortaleza — a Cidade de Davi.

Eles achavam que Davi não conseguiria entrar,⁷ mas Davi conquistou a fortaleza de Sião, que veio a ser a Cidade de Davi.⁷

⁸ Naquele dia disse Davi: “Quem quiser vencer os jebuseus terá que utilizar a passagem de água para chegar àqueles cegos e aleijados, inimigos de Davi^a”. É por isso que dizem: “Os ‘cegos e aleijados’ não entrarão no palácio^b”.

⁹ Davi passou a morar na fortaleza e chamou-a Cidade de Davi. Construiu defesas na parte interna da cidade desde o Milor.^{a 10} E ele se tornou cada vez mais poderoso,^b pois o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estava com ele.

^a 5.8 Ou odiados por Davi.

^b 5.8 Ou templo.

^c 5.9 Ou desde o aterro.

5.7 2Sm 6.12,16;
1Rs 2.10

5.9 av. 7;
1Rs 9.15,24
5.10 2Sm 3.1



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

O *tsinnor*

2SAMUEL 5 A palavra traduzida por “passagem de água”, em 2Samuel 5.8, é o termo hebraico *tsinnor*. Ele aparece apenas mais uma vez na Bíblia (Sl 42.7), e sua interpretação é debatida há muito tempo pelos estudiosos. O contexto deixa transparecer que o *tsinnor* era uma forma de conquistar a cidade. Enquanto alguns sugerem traduções como “punhal”, “gancho” ou “garra de ferro”, o contexto do Salmos 42.7 (que a *NVI* traduz por “cachoeiras”) implica que a palavra em 2Samuel 5.8 está relacionada ao sistema de água. Alguns cognatos (palavras relacionadas entre si pelo fato de derivarem da mesma língua ancestral) do *aramaico* e do *ugarítico* também indicam que *tsinnor* se refere a um curso de água, mina ou túnel. Isso significa que Joabe conduziu o ataque através de um curso de água subterrâneo (cf. 1Cr 11.6).

Antigamente, os arqueólogos pensavam que o *tsinnor* fosse o local conhecido como poço de Warren. Do alto do poço de Warren, uma mina servida por degraus conduz a uma entrada abaixo do nível do solo dentro dos muros de uma cidade cananeia. Acreditava-se que Joabe havia entrado no sistema de água através da fonte de Gion e subido pela estreita passagem para conquistar a cidade.

Novas descobertas a partir de 1995, porém, lançaram nova luz sobre esse sistema de água. Parece agora que ele subiu pela escada que começa na entrada do poço de Warren, que não tinha a forma atual até o século VIII a.C. No tempo de Joabe, o alto do poço de Warren ainda estava enterrado a 1,2 metro abaixo do solo do túnel. A entrada de Joabe

na cidade através do *tsinnor* deve ter ocorrido por outra fonte de água ou passagem. Sem dúvida, a arqueologia é um instrumento importante para trazer o conteúdo bíblico à vida real, mas também é necessário revisar frequentemente as antigas conclusões à luz de escavações e análises mais recentes.



O poço de Warren

Foto: © Todd Balen/Bible Places.com

5.11 ^a1Rs 5.1,18;
1Cr 14.1

¹¹ Pouco depois Hirão,^c rei de Tiro, enviou a Davi uma delegação, que trouxe toras de cedro e também carpinteiros e pedreiros que construíram um palácio para Davi. ¹² Então Davi teve certeza de que o SENHOR o confirmara como rei de Israel e que seu reino estava prosperando por amor de Israel, o seu povo.

5.13 ^d17.17;
1Cr 3.9
5.14 ^e1Cr 3.5

¹³ Depois de mudar-se de Hebrom para Jerusalém, Davi tomou mais concubinas e esposas^d e gerou mais filhos e filhas. ¹⁴ Estes são os nomes dos que lhe nasceram ali:^e Samua, Sobabe, Natã, Salomão, ¹⁵ Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia, ¹⁶ Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi Derrota os Filisteus

5.17 ^f2Sm 23.14;
1Cr 11.16
5.18 ^gJs 15.8;
17.15; 18.16
5.19 ^h1Sm 23.2;
2Sm 2.1

¹⁷ Ao saberem que Davi tinha sido ungido rei de Israel, os filisteus foram com todo o exército prendê-lo, mas Davi soube disso e foi para a fortaleza.^f ¹⁸ Tendo os filisteus se espalhado pelo vale de Refaim,^g ¹⁹ Davi perguntou^h ao SENHOR: “Devo atacar os filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?”

O SENHOR lhe respondeu: “Vá, eu os entregarei nas suas mãos”.

5.20 ⁱ2Sm 28.21
5.21 ^j1Cr 7.5;
1Cr 14.12; Js 46.2

²⁰ Então Davi foi a Baal-Perazim e lá os derrotou. E disse: “Assim como as águas de uma enchente causam destruição, pelas minhas mãos o SENHOR destruiu os meus inimigos diante de mim”. Então aquele lugar passou a ser chamado Baal-Perazim.^j ²¹ Como os filisteus haviam abandonado os seus ídolos ali, Davi e seus soldados os apanharam.^k

²² Mais uma vez os filisteus marcharam e se espalharam pelo vale de Refaim; ²³ então Davi consultou o SENHOR de novo, que lhe respondeu: “Não ataque pela frente, mas dê a volta por trás deles e ataque-os em frente das amoreiras. ²⁴ Assim que você ouvir um som^k de passos por cima das amoreiras, saia rapidamente, pois será esse o sinal de que o SENHOR saiu à sua frente^l para ferir o exército filisteu”. ²⁵ Davi fez como o SENHOR lhe tinha ordenado e derrotou os filisteus por todo o caminho, desde Gibeom^{bm} até Gezer.ⁿ

A Arca é Levada para Jerusalém

6.2 ^oJs 15.9;
1Sm 4.4; 7.1;
Lv 24.16;
Js 63.14; Sl
99.1; ^pEx 25.22;
1Cr 13.5,6
6.3 ^qNm 7.4-9;
1Sm 6.7
6.5 ^r1Sm 18.6,7;
Ed 3.10; Sl 150.5

6 De novo Davi reuniu os melhores guerreiros de Israel, trinta mil ao todo. ² Ele e todos os que o acompanhavam partiram para Baalá,^o em Judá^c, para buscar a arca^p de Deus, arca sobre a qual é invocado o Nome,^q o nome do SENHOR dos Exércitos, que tem o seu trono^r entre os querubins^s acima dela. ³ Puseram a arca de Deus num carroção^t novo e a levaram da casa de Abinadabe, na colina. Uzã e Aiô, filhos de Abinadabe, conduziam o carroção ⁴ com a arca de Deus^d; Aiô andava na frente dela. ⁵ Davi e todos os israelitas iam cantando e dançando perante o SENHOR, ao som de todo tipo de instrumentos de pinho: harpas, liras, tamborins, chocalhos e címbalos.^u

⁶ Quando chegaram à eira de Nacom, Uzã esticou o braço e segurou^v a arca de Deus, porque os bois haviam tropeçado. ⁷ A ira do SENHOR acendeu-se contra Uzã por seu ato de irreverência.^w Por isso Deus o feriu,^x e ele morreu ali mesmo, ao lado da arca de Deus.

⁸ Davi ficou contrariado porque o SENHOR, em sua ira,^y havia fulminado Uzã. Até hoje aquele lugar é chamado Perez-Uzã.^z

⁹ Naquele dia Davi teve medo do SENHOR e se perguntou: “Como^a vou conseguir levar a arca do SENHOR?” ¹⁰ Por isso ele desistiu de levar a arca do SENHOR para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom,^b de Gate. ¹¹ A arca do SENHOR ficou na casa dele por três meses, e o SENHOR o abençoou e a toda a sua família.^c

¹² E disseram ao rei Davi:^d “O SENHOR tem abençoado a família de Obede-Edom e tudo o que ele possui, por causa da arca de Deus”. Então Davi, com grande festa, foi à casa de Obede-Edom e ordenou que levassem a arca de Deus para a Cidade de Davi. ¹³ Quando os que carregavam a arca do SENHOR davam seis passos, ele sacrificava^e um boi e um novilho gordo. ¹⁴ Davi, vestindo o colete sacerdotal^f de linho, foi dançando^g com todas as suas forças perante o SENHOR, ¹⁵ enquanto ele e todos os israelitas levavam a arca do SENHOR ao som de gritos de alegria e de trombetas.^h

^a 5.20 Baal-Perazim significa o senhor que destrói.

^b 5.25 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz Geba. Veja 1Cr 14.16.

^c 6.2 Isto é, Quiriate-Jearim.

^d 6.3,4 Conforme os manuscritos do mar Morto e alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz carroção⁴ e o trouxeram com a arca de Deus desde a casa de Abinadabe, na colina.

5.11 Hirão era um rei fenício, o primeiro a reconhecer internacionalmente a legitimidade do governo do recém-entronizado rei Davi. Para Hirão, era vital manter boas relações com o rei de Israel, que dominava as rotas comerciais do interior que levavam a Tiro (importante porto marítimo do Mediterrâneo). Tiro também dependia da agricultura israelita, da qual importava boa parte de seu alimento. Existiu estreita relação

entre os dois reinos até a data das invasões babilônicas (ver “Salomão e o Império Israelita”, em 1Rs 6).

A tomada de um palácio por um rei no Oriente Médio era o maior símbolo de seu *status*.

6.14 Ver nota sobre danças religiosas em Sl 149.3.

¹⁶ Aconteceu que, entrando a arca do SENHOR na Cidade de Davi,¹ Mical, filha de Saul, observava de uma janela. E, ao ver o rei Davi dançando e celebrando perante o SENHOR, ela o desprezou em seu coração.

6.16 2Sm 5.7

¹⁷ Eles trouxeram a arca do SENHOR e a colocaram na tenda que Davi lhe havia preparado;² e Davi ofereceu holocaustos^{ak} e sacrifícios de comunhão^b perante o SENHOR. ¹⁸ Após oferecer¹ os holocaustos e os sacrifícios de comunhão, ele abençoou o povo em nome do SENHOR dos Exércitos ¹⁹ e deu um pão, um bolo de tâmaras^c e um bolo de uvas passas^m a cada homem e a cada mulherⁿ israelita. Depois todo o povo partiu, cada um para a sua casa.

6.17 1Cr 15.1; 2Cr 1.4; 1Lv 1.1-17; 1Rs 8.62-64
6.18 1Rs 8.22
6.19 1Os 3.1; 1Ne 8.10

²⁰ Voltando Davi para casa paraabençoar sua família, Mical, filha de Saul, saiu ao seu encontro e lhe disse: “Como o rei de Israel se destacou hoje, tirando o manto^o na frente das escravas de seus servos, como um homem vulgar!”

6.20 v. 14,16

²¹ Mas Davi disse a Mical: “Foi perante o SENHOR que eu dancei, perante aquele que me escolheu em lugar de seu pai ou de qualquer outro da família dele, quando me designou^p soberano sobre o povo do SENHOR, sobre Israel; perante o SENHOR celebrarei ²² e me rebaixarei ainda mais, e me humilharei aos meus próprios olhos. Mas serei honrado por essas escravas que você mencionou”.

6.21 1Sm 13.14; 15.28

²³ E até o dia de sua morte, Mical, filha de Saul, jamais teve filhos.

A Promessa de Deus a Davi

7 O rei Davi já morava em seu palácio,^a e o SENHOR lhe dera descanso de todos os seus inimigos ao redor. ² Certo dia ele disse ao profeta Natã: “Aqui estou eu, morando num palácio^f de cedro, enquanto a arca de Deus permanece numa simples tenda”.^s

7.1 1Cr 17.1

³ Natã respondeu ao rei: “Faze o que tiveres em mente, pois o SENHOR está contigo”.

7.2 2Sm 5.11; 1Ex 26.1; At 7.45,46

⁴ E naquela mesma noite o SENHOR falou a Natã:

⁵ “Vá dizer a meu servo Davi que assim diz o SENHOR: Você^t construirá uma casa para eu morar?^u ⁶ Não tenho morado em nenhuma casa desde o dia em que tirei os israelitas do Egito. Tenho ido^v de uma tenda^w para outra, de um tabernáculo para outro. ⁷ Por onde tenho acompanhado os israelitas,^x alguma vez perguntei a algum líder deles, a quem ordenei que pastoreasse^y Israel, o meu povo: Por que você não me construiu um templo de cedro?^z

7.5 1Rs 8.19; 1Cr 22.8; 1Rs 5.3-5
7.6 1Ex 40.18,34; 1Rs 8.16
7.7 1Dt 23.14; 2Sm 5.2; 1Lv 26.11,12

⁸ “Agora, pois, diga ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: ‘Eu o tirei das pastagens, onde você cuidava dos rebanhos,^a para ser o soberano^b de Israel,^c o meu povo. ⁹ Sempre estive com você por onde você andou^d e eliminei todos os seus inimigos.^e Agora eu o farei tão famoso quanto os homens mais importantes da terra. ¹⁰ E providenciarei um lugar para Israel, o meu povo, e os plantarei^f lá, para que tenham o seu próprio lar e não mais sejam incomedados. Povos ímpios^g não mais os oprimirão,^h como fizeram no início ¹¹ e têm feito desde a época em que nomeei juízesⁱ sobre Israel, o meu povo. Também subjugarei todos os seus inimigos.^j Saiba também que eu, o SENHOR, estabelecerei^k para ele uma dinastia.^l ¹² Quando a sua vida chegar ao fim e você descansar^m com os seus antepassados, escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, um fruto do seu próprio corpo,ⁿ e eu estabelecerei o reino dele. ¹³ Será ele quem construirá um templo em honra ao meu nome,^o e eu firmarei o trono dele para sempre.^p ¹⁴ Eu serei seu pai, e ele será meu filho.^q Quando ele cometer algum erro, eu o punirei com o castigo dos homens, com açoites^r aplicados por homens. ¹⁵ Mas nunca retirarei dele o meu amor, como retirei de Saul,^s a quem tirei do seu caminho. ¹⁶ Quanto a você, sua dinastia e seu reino permanecerão para sempre diante de mim;⁴ o seu trono^t será estabelecido para sempre^u”.

7.8 1Sm 16.11; 2Sm 6.21; 1Rs 78.70-72; 2Co 6.18
7.9 2Sm 5.10; 1Rs 18.37-42
7.10 1Ex 15.17; 1Sm 5.1-7; 1Rs 89.22,23; 1Sm 60.18
7.11 1Jz 2.16; 1Sm 12.9-11; 1Lv 1; 1Sm 25.28; 1Lv 27
7.12 1Rs 2.1; 1Sm 13.11,12
7.13 1Rs 5.5; 8.19,29; 9.7
7.14 1Rs 89.26; 1Hb 1.5
7.15 1Sm 89.30-33
7.16 1Sm 15.23,28
7.16 1Sm 89.36,37; 1Lv 13

¹⁷ E Natã transmitiu a Davi tudo o que o SENHOR lhe tinha falado e revelado.

A Oração de Davi

¹⁸ Então o rei Davi entrou no tabernáculo, assentou-se diante do SENHOR e orou:

7.18 1Ex 3.11; 1Sm 18.18

“Quem sou eu,^v ó Soberano SENHOR, e o que é a minha família, para que me trouxesses a este ponto? ¹⁹ E, como se isso não bastasse para ti, ó Soberano SENHOR, também falaste sobre o futuro da família deste teu servo. É assim que procedes com os homens,^w ó Soberano SENHOR?

7.19 1Is 55.8,9

²⁰ “Que mais Davi poderá dizer-te? Tu conheces^x o teu servo,^y ó Soberano SENHOR. ²¹ Por amor de tua palavra e de acordo com tua vontade, realizaste este feito grandioso e o revelaste ao teu servo.

7.20 1Jo 21.17; 1Sm 16.7

^a 6.17 Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

^b 6.17 Ou de paz.

^c 6.19 Ou um pedaço de carne; ou ainda um pouco de vinho.

^d 6.16 Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz de você.

7.22 ^aSl 48.1;
86.10; Jr
10.6; ^bDt 3.24;
^cEx 15.11;
^dEx 10.2; Sl 44.1;
7.23 ^eDt 4.32-38;
^fDt 10.21; ^gDt
9.26; ^h15.15
7.24 ⁱDt 26.18;
^jEx 6.6,7; Sl 48.14

22 “Quão grande^z és tu,^a ó Soberano SENHOR! Não há ninguém como tu nem há outro Deus^b além de ti, conforme tudo o que sabemos.^c 23 E quem é como Israel,^d o teu povo, a única nação da terra que tu, ó Deus, resgataste para dela fazeres um povo para ti mesmo e assim tornaste o teu nome famoso, realizaste grandes e impressionantes maravilhas^e ao expulsar nações e seus deuses de diante desta mesma nação que libertaste^f do Egito^g? 24 Tu mesmo fizeste de Israel o teu povo particular^h para sempre, e tu, ó SENHOR, te tornaste o seu Deus.^h

25 “Agora, SENHOR Deus, confirma para sempre a promessa que fizeste a respeito de teu servo e de sua descendência. Faze conforme prometeste, 26 para que o teu nome seja engrandecido para sempre e os homens digam: ‘O SENHOR dos Exércitos é o Deus de Israel!’ E a descendência de teu servo Davi se manterá firme diante de ti.

27 “Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, tu mesmo o revelaste a teu servo, quando disseste: ‘Estabelecerei uma dinastia para você’. Por isso o teu servo achou coragem para orar a ti. 28 Ó Soberano SENHOR, tu és Deus! Tuas palavras são verdadeiras,ⁱ e tu fizeste essa boa promessa a teu servo. 29 Agora, por tua bondade, abençoa a família de teu servo, para que ela continue para sempre na tua presença. Tu, ó Soberano SENHOR, o prometeste! E, abençoada^j por ti, bendita será para sempre a família de teu servo”.

As Vitórias Militares de Davi

8 Depois disso Davi derrotou os filisteus, subjugou-os, e tirou do controle deles Metegue-Amá. 2 Davi derrotou também os moabitas.^k Ele os fez deitar-se no chão e mandou que os medissem com uma corda; os moabitas que ficavam dentro das duas primeiras medidas da corda eram mortos, mas os que ficavam dentro da terceira eram poupados. Assim, os moabitas ficaram sujeitos a Davi, pagando-lhe impostos.

3 Além disso, Davi derrotou Hadadezer,^l filho de Reobe, rei de Zobá,^m quando Hadadezer tentava recuperar o controle na região do rio Eufrates. 4 Davi se apossou de mil dos seus carros de guerra, sete mil^b cavaleiros^c e vinte mil soldados de infantaria. Ainda levou cem cavalos de carros de guerra e aleijouⁿ todos os outros.

5 Quando os arameus de Damasco^o vieram ajudar Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou vinte e dois mil deles. 6 Em seguida estabeleceu guarnições militares no reino dos arameus de Damasco, sujeitando-os a lhe pagarem impostos. E o SENHOR dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.^p

7 Davi também levou para Jerusalém os escudos de ouro^q usados pelos oficiais de Hadadezer. 8 De Tebá e Berotai,^r cidades que pertenciam a Hadadezer, o rei Davi levou grande quantidade de bronze.

9 Quando Toú, rei de Hamate,^s soube que Davi tinha derrotado todo o exército de Hadadezer, 10 enviou seu filho Jorão^d ao rei Davi para saudá-lo e parabenizá-lo por sua vitória na batalha contra Hadadezer, que tinha estado em guerra contra Toú. E, com Jorão, mandou todo tipo de utensílios de prata, de ouro e de bronze. 11 O rei Davi consagrou^t esses utensílios ao SENHOR, como fizera com a prata e com o ouro tomados de todas as nações que havia subjugado: 12 Edom^e e Moabe,^u os amonitas^v e os filisteus,^w e Amaleque.^x Também consagrou os bens tomados de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

13 Davi ficou ainda mais famoso^y ao retornar da batalha em que matou dezoito mil edomitas^z no vale do Sal.^z

14 Ele estabeleceu guarnições militares por todo o território de Edom,^a sujeitando^b todos os edomitas. O SENHOR dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.^c

^a 7.23 O Texto Massorético diz maravilhas para tua terra e perante teu povo, o qual resgataste do Egito, das nações e de seus deuses. Veja 1Cr 17.21.

^b 8.4 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz capturou mil e setecentos. Veja 1Cr 18.4.

^c 8.4 Ou condutores de carros.

^d 8.10 Variante de Adorão.

^e 8.12 Muitos manuscritos dizem Ará. Veja 1Cr 18.11.

^f 8.13 Muitos manuscritos dizem arameus. Veja 1Cr 18.12.

8.2 Os moabitas eram descendentes de Ló (Gn 19.37) e ocupavam o território a leste do mar Morto (ver “Moabe”, em Dt 29). Saul lutou contra os moabitas (1Sm 14.47), e Davi buscou refúgio em Moabe para seus pais durante seu exílio de Israel (1Sm 22.3,4).

8.3 A identidade de Hadadezer e a localização exata de Zobá são desconhecidas. Sabe-se, porém, que a cidade ficava em território sírio (talvez no vale de Beqa, no Líbano). Hadadezer, cujo nome significa “Hadade é (meu) socorro”, é uma personagem real (Hadade era uma deidade

aramaia, equivalente ao Baal dos cananeus). O rei assírio da época, Ashurnab II, empreendeu uma guerra contra um desconhecido adversário sírio, que pode ter sido o Hadadezer bíblico. É mencionada em 2Samuel 10.16 outra batalha entre Davi e Hadadezer, embora alguns intérpretes acreditem que os dois conflitos sejam na verdade um só.

8.9 Hamate era um reino centralizado no rio Orontes, ao norte de Zobá. 8.13 O vale do Sal é geralmente identificado como a região da Arábia, ao sul do mar Morto.

Os Oficiais de Davi

¹⁵ Davi reinou sobre todo o Israel, administrando o direito e a justiça a todo o seu povo. ¹⁶ Joabe,^d filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá,^e filho de Ailude, era o arquivista real; ¹⁷ Zadoque,^f filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Seraías era secretário;^g ¹⁸ Benaia,^h filho de Joiada, comandava os queretitasⁱ e os peletitas; e os filhos de Davi eram sacerdotes.

Davi e Mefibosete

9 Certa ocasião Davi perguntou: “Resta ainda alguém da família de Saul a quem eu possa mostrar lealdade, por causa de minha amizade com Jônatas?”^j

² Então chamaram Ziba,^k um dos servos de Saul, para apresentar-se a Davi, e o rei lhe perguntou: “Você é Ziba?”

“Sou teu servo”, respondeu ele.

³ Perguntou-lhe Davi: “Resta ainda alguém da família de Saul a quem eu possa mostrar a lealdade de Deus?”

Respondeu Ziba: “Ainda há um filho de Jônatas,^l aleijado^m dos pés”.

⁴ “Onde está ele?”, perguntou o rei.

Ziba respondeu: “Na casa de Maquir,ⁿ filho de Amiel, em Lo-Debar”.

⁵ Então o rei Davi mandou trazê-lo de Lo-Debar.

⁶ Quando Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, compareceu diante de Davi, prostrou-se com o rosto em terra.^o

“Mefibosete?”, perguntou Davi.

Ele respondeu: “Sim, sou teu servo”.

⁷ “Não tenha medo”, disse-lhe Davi, “pois é certo que eu o tratarei com bondade por causa de minha amizade com Jônatas, seu pai. Vou devolver-lhe todas as terras que pertenciam a seu avô, Saul, e você comerá sempre à minha mesa.^p”

⁸ Mefibosete prostrou-se e disse: “Quem é o teu servo, para que te preocupes com um cão morto^q como eu?”

⁹ Então o rei convocou Ziba e disse-lhe: “Devolvi ao neto de Saul, seu senhor, tudo o que pertencia a ele e à família dele. ¹⁰ Você, seus filhos e seus servos cultivarão a terra para ele. Você trará a colheita para que haja provisões na casa do neto^r de seu senhor. Mas Mefibosete comerá sempre à minha mesa”. Ziba tinha quinze filhos e vinte servos.

¹¹ Então Ziba disse ao rei: “O teu servo fará tudo o que o rei, meu senhor, ordenou”. Assim, Mefibosete passou a comer à mesa de Davi^a como se fosse um dos seus filhos.^s

¹² Mefibosete tinha um filho ainda jovem chamado Mica. E todos os que moravam na casa de Ziba tornaram-se servos de Mefibosete. ¹³ Então Mefibosete, que era aleijado dos pés, foi morar em Jerusalém, pois passou a comer sempre à mesa do rei.

A Guerra contra os Amonitas

10 Algum tempo depois o rei dos amonitas morreu, e seu filho Hanum foi o seu sucessor. ² Davi pensou: “Serei bondoso com Hanum, filho de Naás,^u como seu pai foi bondoso comigo”. Então Davi enviou uma delegação para transmitir a Hanum seu pesar pela morte do pai dele.

Mas, quando os mensageiros de Davi chegaram à terra dos amonitas, ³ os líderes amonitas disseram a Hanum, seu senhor: “Achas que Davi está honrando teu pai ao enviar mensageiros para expressar condolências? Não é nada disso! Davi os enviou como espíes para examinar a cidade,

^o 9.11 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz à minha mesa.

8.17 Zadoque era descendente de Eleazar, filho de Arão. Permaneceu leal a Davi no decurso do seu reinado e acabou ungindo Salomão sucessor de Davi (1Rs 1.8,45; 2.35; 4.4).

8.18 Os queretitas e os peletitas, sob a liderança de Benaia, formavam um tipo de guarda especial para o rei Davi (23.22,23).

9.4 Lo-Debar era uma cidade situada bem no interior do território gileadita, na Transjordânia, longe das propriedades da família e da corte de Davi. 9.7-10 Nos tempos antigos, a família de um rei deposto por outro não esperava clemência. A nova dinastia costumava eliminar todos os membros da família do antigo monarca com o propósito de solidificar sua base de poder (ver “Príncipes ambiciosos entre os hititas”, em 2Sm 19). Era arriscado para Davi dar aos netos de Saul acesso ao palácio real e

liberdade financeira (ver 16.3). A bondade de Davi para com Mefibosete certamente ultrapassou sua obrigação de permitir que o jovem simplesmente permanecesse vivo.

10.1 Ver “Amom”, em Jz 10.

10.4 A humilhação imposta por Hanum aos homens de Davi foi, na verdade, uma declaração de guerra. A barba era o orgulho e a alegria do israelita, cortada apenas em períodos de luto ou num ato de profunda humilhação (ver “Barba e cortes de cabelo no mundo bíblico”, em Is 15). Uma vez que as roupas em geral refletiam o *status*, o poder ou a identidade da pessoa, o ato de cortá-las à altura das nádegas representava uma humilhação adicional àqueles homens (ver “Provérbios e insultos no mundo antigo”, em 1Sm 25).

8.16
2Sm 19.13;
1Cr 11.6;
2Sm 20.24;
1Rs 4.3
8.17 2Sm 15.24,
29; 1Cr 16.39;
24.3; 1Rs 4.3;
2Rs 12.10
8.18 2Sm 20.23;
1Rs 1.8,38;
1Cr 18.17;
1Sm 30.14
9.1 1Sm 20.14-
17,42
9.2 2Sm 16.1-4;
19.17,26,29

9.3 1Sm 20.14;
2Sm 4.4

9.4 2Sm 17.27-29

9.6 2Sm 16.4;
19.24-30

9.7 Pv. 1.3;
2Sm 12.8; 19.28;
1Rs 2.7; 2Rs 25.29

9.8 2Sm 16.9

9.10 v. 7.11,13;
2Sm 19.28

9.11 v. 36.7;
Sl 113.8

9.12 1Cr 8.34

10.2 1Sm 11.1

10.4 ¹Lv 19.27;
Is 15.2; Jr 48.37;
²vs 20.4

a fim de destruí-la". ⁴Então Hanum prendeu os mensageiros de Davi, rapou metade da barba^v de cada um, cortou metade de suas roupas até as nádegas^w e os mandou embora.

⁵ Quando Davi soube disso, enviou mensageiros ao encontro deles, pois haviam sido profundamente humilhados, e lhes mandou dizer: "Fiquem em Jericó até que a barba cresça e então voltem para casa".

10.6 ¹Gn 34.30;
²2Sm 8.5; ³Jz
18.28; ⁴Dt 3.14

⁶ Vendo que tinham atraído sobre si o ódio de^a Davi,^x os amonitas contrataram vinte mil soldados de infantaria dos arameus^y de Bete-Reobe^z e de Zobá, mil homens do rei de Maaca^a e doze mil dos homens de Tobe.

⁷ Ao saber disso, Davi ordenou a Joabe que marchasse com todo o exército. ⁸ Os amonitas saíram e se puseram em posição de combate à entrada da cidade, e os arameus de Zobá e de Reobe e os homens de Tobe e de Maaca posicionaram-se em campo aberto.

⁹ Vendo Joabe que estava cercado pelas linhas de combate, escolheu alguns dos melhores soldados de Israel e os posicionou contra os arameus. ¹⁰ Pôs o restante dos homens sob o comando de seu irmão Abisai e os posicionou contra os amonitas. ¹¹ E Joabe disse a Abisai: "Se os arameus forem fortes demais para mim, venha me ajudar; mas, se os amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo. ¹² Seja forte^b e lutemos com bravura pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o SENHOR faça o que for de sua vontade".^c

10.12 ¹Dt 31.6;
²1Co 16.13;
Ef 6.10; ³Jz 10.15;
1Sm 3.18; Ne 4.14

¹³ Então Joabe e seus soldados avançaram contra os arameus, que fugiram dele. ¹⁴ Quando os amonitas viram que os arameus estavam fugindo de Joabe, também fugiram de seu irmão Abisai e entraram na cidade. Assim, Joabe parou a batalha contra os amonitas e voltou para Jerusalém.

¹⁵ Vendo-se derrotados por Israel, os arameus tornaram a agrupar-se. ¹⁶ Hadadezer mandou trazer os arameus que viviam do outro lado do Eufrates^b. Estes chegaram a Helã, tendo à frente Soboque, comandante do exército de Hadadezer.

¹⁷ Informado disso, Davi reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e chegou a Helã. Os arameus estavam em posição de combate para enfrentá-lo, ¹⁸ mas acabaram fugindo de diante de Israel. E Davi matou setecentos condutores de carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria^a dos arameus. Soboque, o comandante do exército, também foi ferido e morreu ali mesmo. ¹⁹ Quando todos os reis vassalos de Hadadezer viram que tinham sido derrotados por Israel, fizeram a paz com os israelitas e sujeitaram-se^d a eles.

10.19 ¹2Sm 8.6;
²1Rs 1.25; 2Rs 5.1

E os arameus^f ficaram com medo de voltar a ajudar os amonitas.

Davi Comete Adultério

11.1 ¹Rs 20.22,
26; ²2Sm 2.16;
³1Cr 20.1;
⁴2Sm 12.26-28

11 Na primavera,^f época em que os reis saíam para a guerra, Davi enviou para a batalha Joabe^g com seus oficiais e todo o exército de Israel,^h e eles derrotaram os amonitas e cercaram Rabá.ⁱ Mas Davi permaneceu em Jerusalém.

² Uma tarde Davi levantou-se da cama e foi passear pelo terraço^j do palácio. Do terraço viu^k uma mulher muito bonita, tomando banho, ³ e mandou alguém procurar saber quem era. Disseram-lhe: "É Bate-Seba,^l filha de Eliã^m e mulher de Urias,ⁿ o hitita". ⁴ Davi mandou que a trouxessem^o e se deitou^p com ela, que havia acabado de se purificar da impureza da sua menstruação.^q Depois, voltou para casa.

11.4 ¹Lv 20.10;
Sl 51;
título; Tg 1.14,15;
pDt 22.22;
²Lv 15.25-30;
18.19

⁵ A mulher engravidou e mandou um recado a Davi, dizendo que estava grávida.

⁶ Em face disso, Davi mandou esta mensagem a Joabe: "Envie-me Urias,^r o hitita". E Joabe o enviou. ⁷ Quando Urias chegou, Davi perguntou-lhe como estavam Joabe e os soldados e como estava indo a guerra; ⁸ e lhe disse: "Vá descansar^s um pouco em sua casa". Urias saiu do palácio e logo lhe foi mandado um presente da parte do rei. ⁹ Mas Urias dormiu na entrada do palácio, onde dormiam os guardas de seu senhor, e não foi para casa.

11.6 ¹Cr 11.41

¹⁰ Quando informaram a Davi que Urias não tinha ido para casa, ele lhe perguntou: "Depois da viagem que você fez, por que não foi para casa?"

11.8 ¹Gn 18.4;
43.24; Lc 7.44

¹¹ Urias respondeu: "A arca^t e os homens de Israel e de Judá repousam em tendas; o meu senhor Joabe e os seus soldados estão acampados ao ar livre. Como poderia eu ir para casa para comer,

11.11 ¹2Sm 7.2

^a 10.6 Hebraico: *se transformado em mau cheiro para*.

^b 10.16 Hebraico: *do Rio*.

^c 10.18 Conforme alguns manuscritos da *Septuaginta*. O *Texto Massorético* diz *cavaleiros*. Veja 1Cr 19.18.

11.2 Os telhados eram planos e podiam ser usados como terraços. Davi provavelmente subiu para lá a fim de desfrutar o ar fresco do entardecer.
11.4 Bate-Seba acabara de se tornar cerimonialmente pura de sua menstruação, depois do período mensal de sete dias de impureza (Lv 15.19-30).

O propósito dessa declaração parentética é indicar a condição de Bate-Seba no momento em que teve relações sexuais com Davi. A relevância desse fato no contexto é deixar claro que ela não estava grávida do marido.

beber e deitar-me com minha mulher? Juro por teu nome e por tua vida que não farei uma coisa dessas!”

¹² Então Davi lhe disse: “Fique aqui mais um dia; amanhã eu o mandarei de volta”. Urias ficou em Jerusalém, mas no dia seguinte ¹³ Davi o convidou para comer e beber e o embriagou. À tarde, porém, Urias saiu para dormir em sua esteira, onde os guardas de seu senhor dormiam, e não foi para casa.

¹⁴ De manhã, Davi enviou uma carta^a a Joabe por meio de Urias. ¹⁵ Nela escreveu: “Ponha Urias na linha de frente e deixe-o onde o combate estiver mais violento, para que seja ferido^v e morra^w”.

11.14 ^aRs 21.811.15 ^v2Sm 12.9;
^w2Sm 12.12

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Banho

2SAMUEL 11 A descrição do banho de Bate-Seba, em 2Samuel 11.2, emprega o verbo *rahas* (“lavar”), que, empregado de forma isolada significa “banhar o corpo inteiro”. Quando limitado a uma parte do corpo, essa parte é sempre estipulada. Portanto, de acordo com a gramática (bem como pelo contexto), sabemos que Bate-Seba estava tomando banho. O texto informa que ela estava se purificando de sua impureza, indicando que acabara de completar seu ciclo menstrual. Uma vez que não existia nenhuma ordenança relacionada a esse tipo de banho em

Levítico 15.19-24, parece que Bate-Seba estava se banhando por motivos rituais ou por simples asseio.¹

A pureza ritual era alcançada em parte por meio do banho, como se vê nas instruções dadas a Arão e seus filhos (Lv 8.6). Essa prática entre os sacerdotes também é atestada no Egito, onde os sacerdotes eram instruídos a se banhar três vezes por dia para remover a sujeira física e viver uma vida espiritual. De igual modo, a purificação da impureza entre leigos e sacerdotes envolvia quase sempre a lavagem do corpo (e.g., Lv

15.18,21). A lavagem dos pés, atestada muitas vezes no AT (e.g., Gn 18.4; 19.2; 24.32; 43.24; Jz 19.21) e no NT (o exemplo mais notável é Jo 13.1-17), parece ter sido uma prática comum em Israel. Os textos rabínicos que falam da necessidade de lavar as mãos antes de comer (e.g., Mt 15.2) provavelmente têm suas raízes em tempos mais antigos, porém não se sabe a que época remontam essas tradições.

É impossível determinar quão difundido e frequente era o banho não cerimonial em Israel. Os registros de banhos no AT, praticados por Davi (2Sm 12.20), Rute (Rt 3.3), as prostitutas **samaritanas** (1Rs 22.38), Naamá (2Rs 5.10) e as alegóricas Oolá e Oolibá (Ez 23.40) indicam que a prática era bastante comum: não era exclusiva dos membros das classes superiores. Algumas indicações adicionais provêm da cidade **fenícia** de Aczibe.² Uma estatueta de terracota do século VIII ou VII a.C. retrata uma mulher banhando-se sentada numa banheira oval. Essa estatueta foi encontrada em Aczibe, sendo mais uma indicação de que o banho era amplamente praticado.

¹Ver “Pureza ritual em Israel e no antigo Oriente Médio”, em Lv 10. ²Ver “Fenícia”, em 1Rs 5.



Banheira de pedra do período romano

Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin

¹⁶ Como Joabe tinha cercado a cidade, colocou Urias no lugar onde sabia que os inimigos eram mais fortes. ¹⁷ Quando os homens da cidade saíram e lutaram contra Joabe, alguns dos oficiais da guarda de Davi morreram, e morreu também Urias, o hitita.

¹⁸ Joabe enviou a Davi um relatório completo da batalha, ¹⁹ dando a seguinte instrução ao mensageiro: "Ao acabar de apresentar ao rei este relatório, ²⁰ pode ser que o rei fique muito indignado e lhe pergunte: 'Por que vocês se aproximaram tanto da cidade para combater? Não sabiam que eles atirariam flechas da muralha?' ²¹ Em Tebes, quem matou Abimeleque,^a filho de Jerubese?²² Não foi uma mulher que da muralha atirou-lhe uma pedra de moinho,^b e ele morreu? Por que vocês se aproximaram tanto da muralha?' Se ele perguntar isso, diga-lhe: E morreu também o teu servo Urias, o hitita".

²² O mensageiro partiu e, ao chegar, contou a Davi tudo o que Joabe lhe havia mandado falar, ²³ dizendo: "Eles nos sobrepujaram e saíram contra nós em campo aberto, mas nós os fizemos retroceder para a porta da cidade. ²⁴ Então os flecheiros atiraram do alto da muralha contra os teus servos e mataram alguns deles. E morreu também o teu servo Urias, o hitita".

²⁵ Davi mandou o mensageiro dizer a Joabe: "Não fique preocupado com isso, pois a espada não escolhe a quem devorar. Reforce o ataque à cidade até destruí-la". E ainda insistiu com o mensageiro que encorajasse Joabe.

²⁶ Quando a mulher de Urias soube que o seu marido havia morrido, chorou por ele. ²⁷ Passado o luto, Davi mandou que a trouxessem para o palácio; ela se tornou sua mulher e teve um filho dele. Mas o que Davi fez desagradou^c ao SENHOR.

Natã Repreende Davi

12 E o SENHOR enviou a Davi^a o profeta Natã.^b Ao chegar,^c ele disse a Davi: "Dois homens viviam numa cidade, um era rico e o outro pobre. ² O rico possuía muitas ovelhas e bois, ³ mas o pobre nada tinha, senão uma cordeirinha que havia comprado. Ele a criou, e ela cresceu com ele e com seus filhos. Ela comia junto dele, bebia do seu copo e até dormia em seus braços. Era como uma filha para ele.

^a 11.21 Também conhecido como Jerubaaal (isto é, Gideão).

11.21 Jerubese (também Jerubosete ou Jerubaaal). É uma referência a Gideão (Jz 6.32). O autor de Samuel mudou outros nomes além desse:

Is-Baal foi alterado para Is-Bosete (2.8) e Meribe-Baal para Mefibosete (4.4; ver "Primitivas correções escribais", em 2Sm 4).

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

A montanha e o cervo: uma parábola hurrita

2SAMUEL 12 Na Antiguidade, a literatura sapiencial muitas vezes assumia a forma de parábolas.¹ A história da montanha e do cervo, encontrada numa coleção de parábolas **hurritas**,² ilustra um gênero particular de literatura sapiencial, em que os animais representam seres humanos. Nessa história, um cervo deixa a montanha em que nasceu e vai pastar em outra montanha. Embora tenha engordado nesse lugar, o cervo mostra-se ingrato e começa a amaldiçoar com relâmpagos o cume da nova montanha.

Em retaliação, a montanha convoca alguns caçadores para que matem o cervo. Na conclusão da parábola, é apresentada a interpretação: o cervo é o homem que, por alguma razão, foge de sua cidade natal e busca refúgio em outra. No entanto, sendo um homem mal-agradecido, começa a praticar maldades no lugar em que agora reside. Como resultado, é amaldiçoado pelo deus da cidade.

O profeta Natã usou uma técnica semelhante para convencer Davi de seu pecado

contra Urias (2Sm 12). Ele contou uma história sobre dois homens, um rico e um pobre, representando Davi e Urias, respectivamente. A ovelha do homem pobre representa Bate-Seba. Ignorando que o conto de Natã era uma parábola, o rei Davi, indignado, pronunciou uma sentença contra o rico injusto. Só então Natã revelou que Davi era o tal homem!³

¹Ver "A sabedoria no antigo Oriente Médio", em Pv 1.

²Ver "Hurritas", em Gn 34.

³Ver "Davi", em 2Sm 1.

VOZES ANTIGAS

A montanha expulsou o cervo de seu espaço [lit., “corpo”],* e o cervo foi para outra montanha. Ele engordou e procurou briga. Começou a amaldiçoar a montanha: “Se tão somente o fogo incendiasse a montanha na qual eu pastei! Se tão somente o deus-tempestade a golpeasse [com relâmpagos] e o fogo a queimasse!”. Quando a montanha ouviu isso, ficou com o coração entristecido e, em resposta, amaldiçoou o cervo: “O cervo a quem engordei, agora me amaldiçoa. Que os caçadores levem o cervo! Que os perseguidores o capturem! Que os caçadores tomem sua carne; e os perseguidores, sua pele!”.

*As palavras entre colchetes foram acrescentadas pelo tradutor no local em que o texto contém lacunas.

— EXCERTO DE UM TEXTO BÍLINGUE DE SABEDORIA HURRO-HITITA.

Ver “A montanha e o cervo: uma parábola hurrita”, em 2Sm 12.

4 “Certo dia, um viajante chegou à casa do rico, e este não quis pegar uma de suas próprias ovelhas ou de seus bois para preparar-lhe uma refeição. Em vez disso, preparou para o visitante a cordeira que pertencia ao pobre”.

5 Então Davi^d encheu-se de ira contra o homem e disse a Natã: “Juro pelo nome do SENHOR que o homem que fez isso merece a morte! 6 Deverá pagar quatro vezes^e o preço da cordeira, porquanto agiu sem misericórdia”.

7 “Você é esse homem!”, disse Natã a Davi. E continuou: “Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: ‘Eu o ungiⁱ rei⁹ de Israel e o livre das mãos de Saul. 8 Dei a você a casa e as mulheres do seu senhor.^h Dei a você a nação de Israel e Judá. E, se tudo isso não fosse suficiente, eu teria dado mais ainda. 9 Por que você desprezouⁱ a palavra do SENHOR, fazendo o que ele reprova? Você matouⁱ Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e ficou com a mulher dele. 10 Por isso, a espada^k nunca se afastará de sua família, pois você me desprezou e tomou a mulher de Urias, o hitita, para ser sua mulher”.

11 “Assim diz o SENHOR: ‘De sua própria família trarei desgraça sobre você.^l Tomarei as suas mulheres diante dos seus próprios olhos e as darei a outro; e ele se deitará com elas em plena luz do dia. 12 Você fez isso às escondidas,^m mas eu o farei diante de todo o Israel, em plena luz do diaⁿ”.

13 Então Davi disse a Natã: “Pequei^o contra o SENHOR!”

E Natã respondeu: “O SENHOR perdoou^p o seu pecado.^q Você não morrerá.^r 14 Entretanto, uma vez que você insultou o SENHOR^s, o menino morrerá”.

15 Depois que Natã foi para casa, o SENHOR fez adoecer^t o filho que a mulher de Urias dera a Davi. 16 E Davi implorou a Deus em favor da criança. Ele jejuou e, entrando em casa, passou a noite deitado^u no chão. 17 Os oficiais do palácio tentaram fazê-lo levantar-se do chão, mas ele não quis e recusou comer.^v

18 Sete dias depois a criança morreu. Os conselheiros de Davi ficaram com medo de dizer-lhe que a criança estava morta e comentaram: “Enquanto a criança ainda estava viva, falamos com ele, e ele não quis escutar-nos. Como vamos dizer-lhe que a criança morreu? Ele poderá cometer alguma loucura!”

19 Davi, percebendo que seus conselheiros cochichavam entre si, compreendeu que a criança estava morta e perguntou: “A criança morreu?”

“Sim, morreu”, responderam eles.

20 Então Davi levantou-se do chão, lavou-se,^w perfumou-se e trocou de roupa.^x Depois entrou no santuário do SENHOR e o adorou. E, voltando ao palácio, pediu que lhe preparassem uma refeição e comeu.

21 Seus conselheiros lhe perguntaram: “Por que ages assim? Enquanto a criança estava viva, jejuaste e choraste;^y mas, agora que a criança está morta, te levantas e comes!”

22 Ele respondeu: “Enquanto a criança ainda estava viva, jejei e chorei. Eu pensava: Quem sabe?^z Talvez o SENHOR tenha misericórdia de mim e deixe a criança viver.^a 23 Mas agora que ela morreu, por que deveria jejuar? Poderia eu trazê-la de volta à vida? Eu irei até ela,^b mas ela não voltará para mim.”^c

24 Depois Davi consolou sua mulher Bate-Seba^d e deitou-se com ela, e ela teve um menino, a quem Davi deu o nome de Salomão.^e O SENHOR o amou²⁵ e enviou o profeta Natã com uma mensagem a Davi. E Natã deu ao menino o nome de Jedidias.^f

26 Enquanto isso, Joabe atacou Rabá^g dos amonitas e conquistou a fortaleza real. 27 Feito isso, mandou mensageiros a Davi, dizendo: “Lutei contra Rabá e apoderei-me dos seus reservatórios de água. 28 Agora, convoca o restante do exército, cerca a cidade e conquista-a. Se não, eu terei a fama de havê-la conquistado”.

29 Então Davi convocou todo o exército, foi a Rabá, atacou a cidade e a conquistou. 30 A seguir tirou

12.5 ^qRs 20.40

12.6 ^eEx 22.1;
^rLc 19.8

12.7 ⁱSm 16.13;
^hRs 20.42

12.8 ^h2Sm 9.7

12.9 ^hNm 15.31;
ⁱSm 15.19;
^j2Sm 11.15

12.10 ^k2Sm 13.28;
18.14, 15;
1Rs 2.25

12.11 ^lDt 28.30;
^m2Sm 16.21, 22

12.12 ⁿ2Sm 11.4-15;
^o2Sm 16.22

12.13 ^pGn 13.13;
^qNm 22.34;
^rSm 15.24;
^s2Sm 24.10;
^tSl 32.1-5; 51.1, 9;
103.12; Zc 3.4, 9; ^uPv 28.13;
^vMq 7.18, 19;
^wLv 20.10; 24.17
12.14 ^xSm 52.5;
^yRm 2.24

12.15 ^hSm 25.38
12.16 ⁱ2Sm 13.31;
^jSl 5.7
12.17 ^k2Sm 3.35

12.20 ^lMt 6.17;
^mxJó 1.20

12.21 ⁿJz 20.26

12.22 ^oJn 3.9;
^pSl 38.1-5
12.23 ^qIs 37.35;
^r1Sm 31.13;
2Sm 13.33;
^sJó 7.10; 10.21
12.24 ^tRs 1.11;
^u1Rs 1.10;
^v1Cr 22.9; 28.5;
^wMt 1.6
12.25 ^xNe 13.26
12.26 ^yDt 3.11;
^z1Cr 20.1-3

12.30 ^h1Cr 20.2;
ⁱEt 8.15; ^jSl 21.3;
132.18

^a 12.14 Conforme um manuscrito da Septuaginta. O Texto Massorético diz os inimigos do Senhor.

^b 12.25 Jedidias significa amado pelo Senhor.

a coroa^a da cabeça de Moloque^a, uma coroa de ouro de trinta e cinco quilos^b; ornamentada com pedras preciosas. E ela foi colocada na cabeça de Davi. Ele trouxe uma grande quantidade de bens da cidade³¹ e trouxe também os seus habitantes, designando-lhes trabalhos com serras, picaretas e machados, além da fabricação de tijolos. Davi fez assim com todas as cidades amonitas.^c Depois voltou com todo o seu exército para Jerusalém.

12.31 ¹Sm 14.47

Tamar é Violentada por Amnom

13.1 ¹2Sm 3.2;
²2Sm 14.27;
1Cr 3.9; ²Sm 3.3

13 Depois de algum tempo, Amnom,¹ filho de Davi, apaixonou-se por Tamar;^k ela era muito bonita e era irmã de Absalão,^l outro filho de Davi.

² Amnom ficou angustiado a ponto de adoecer por causa de sua meia-irmã Tamar, pois ela era virgem, e parecia-lhe impossível aproximar-se dela.

13.3 ¹Sm 16.9

³ Amnom tinha um amigo muito astuto chamado Jonadabe, filho de Simeia,^m irmão de Davi. ⁴ Ele perguntou a Amnom: “Filho do rei, por que todo dia você está abatido? Quer me contar o que se passa?”

Amnom lhe disse: “Estou apaixonado por Tamar, irmã de meu irmão Absalão”.

⁵ “Vá para a cama e finja estar doente”, disse Jonadabe. “Quando seu pai vier visitá-lo, diga-lhe: Permite que minha irmã Tamar venha dar-me de comer. Gostaria que ela preparasse a comida aqui mesmo e me servisse. Assim poderei vê-la.”

⁶ Amnom aceitou a ideia e deitou-se, fingindo-se doente. Quando o rei foi visitá-lo, Amnom lhe disse: “Eu gostaria que minha irmã Tamar viesse e preparasse dois bolos aqui mesmo e me servisse”.

⁷ Davi mandou dizer a Tamar no palácio: “Vá à casa de seu irmão Amnom e prepare algo para ele comer”. ⁸ Tamar foi à casa de seu irmão, que estava deitado. Ela amassou a farinha, preparou os bolos na presença dele e os assou. ⁹ Depois pegou a assadeira e lhe serviu os bolos, mas ele não quis comer.

13.9 ¹Gn 45.1

Então Amnom deu ordem para que todos saíssemⁿ e, depois que todos saíram, ¹⁰ disse a Tamar: “Traga os bolos e sirva-me aqui no meu quarto”. Tamar levou os bolos que havia preparado ao quarto de seu irmão. ¹¹ Mas, quando ela se aproximou para servi-lo, ele a agarrou^o e disse: “Deite-se comigo, minha irmã”.^p

13.11 ¹Gn 39.12;
²Gn 38.1613.12 ¹Lv 20.17;
Jz 20.6; ¹Gn 34.7;
Jz 19.2313.13 ¹Gn 20.12;
Lv 18.9;
Dt 22.21, 23.24
13.14 ¹Gn 34.2;
Dt 22.25; Ez 22.11

¹² Mas ela lhe disse: “Não, meu irmão! Não me faça essa violência. Não se faz uma coisa dessas em Israel!^q Não cometa essa loucura.” ¹³ O que seria de mim?^r Como eu poderia livrar-me da minha desonra? E o que seria de você? Você cairia em desgraça em Israel. Fale com o rei; ele deixará que eu me case com você”. ¹⁴ Mas Amnom não quis ouvi-la e, sendo mais forte que ela, violentou-a.^t

¹⁵ Logo depois Amnom sentiu uma forte aversão por ela, mais forte que a paixão que sentira. E lhe disse: “Levante-se e saia!”

¹⁶ Mas ela lhe disse: “Não, meu irmão, mandar-me embora seria pior do que o mal que você já me fez”.

Ele, porém, não quis ouvi-la ¹⁷ e, chamando seu servo, disse-lhe: “Ponha esta mulher para fora daqui e tranque a porta”. ¹⁸ Então o servo a pôs para fora e trancou a porta. Ela estava vestindo uma túnica^u longa^c, pois esse era o tipo de roupa que as filhas virgens do rei usavam desde a puberdade.

13.18 ¹Gn 37.23;
Jz 5.3013.19 ¹Js 7.6;
1Sm 4.12;
2Sm 1.2; Et 4.1;
Dn 9.3

¹⁹ Tamar pôs cinza^v na cabeça, rasgou a túnica longa que estava usando e se pôs a caminho, com as mãos sobre a cabeça e chorando em alta voz.

²⁰ Absalão, seu irmão, lhe perguntou: “Seu irmão, Amnom, fez algum mal a você? Acalme-se, minha irmã; ele é seu irmão! Não se deixe dominar pela angústia”. E Tamar, muito triste, ficou na casa de seu irmão Absalão.

13.21 ¹Gn 34.7
13.22 ¹Gn 31.24;
¹Lv 19.17, 18;
1Jo 2.9-11

²¹ Ao saber de tudo isso, o rei Davi ficou indignado.^w ²² E Absalão não falou nada com Amnom, nem bem, nem mal,^x embora o odiasse^y por ter violentado sua irmã Tamar.

Absalão Mata Amnom

13.23 ¹Sm 25.7

²³ Dois anos depois, quando os tosquiadores^z de ovelhas de Absalão estavam em Baal-Hazor, perto da fronteira de Efraim, Absalão convidou todos os filhos do rei para se reunirem com ele. ²⁴ Absalão foi

^a 12.30 Conforme a *Septuaginta*. O *Texto Massorético* diz do rei deles.

^b 12.30 Hebraico: *1 talento*.

^c 13.18 Ou de diversas cores; também no versículo 19.

ao rei e lhe disse: “Eu, teu servo, estou tosquiando as ovelhas e gostaria que o rei e os seus conselheiros estivessem comigo”.

²⁵ Respondeu o rei: “Não, meu filho. Não iremos todos, pois isso seria um peso para você”. Embora Absalão insistisse, ele se recusou a ir, mas o abençoou.

²⁶ Então Absalão lhe disse: “Se não queres ir, permite, por favor, que o meu irmão Amnom vá conosco”.

O rei perguntou: “Por que ele iria com você?” ²⁷ Mas Absalão insistiu tanto que o rei acabou deixando que Amnom e os seus outros filhos fossem com ele.

²⁸ Absalão^a ordenou aos seus homens: “Ouçam! Quando Amnom estiver embriagado^b de vinho e eu disser: ‘Matem Amnom!’, vocês o matarão. Não tenham medo; eu assumo a responsabilidade. Sejam fortes e corajosos!” ²⁹ Assim os homens de Absalão mataram Amnom, obedecendo às suas ordens. Então todos os filhos do rei montaram em suas mulas e fugiram.

³⁰ Estando eles ainda a caminho, chegou a seguinte notícia ao rei: “Absalão matou todos os teus filhos; nenhum deles escapou”. ³¹ O rei levantou-se, rasgou as suas vestes,^d prostrou-se com o rosto em terra, e todos os conselheiros que estavam com ele também rasgaram as vestes.

³² Mas Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, disse: “Não pense o meu senhor que mataram todos os seus filhos. Somente Amnom foi morto. Essa era a intenção de Absalão desde o dia em que Amnom violentou Tamar, irmã dele. ³³ O rei, meu senhor, não deve acreditar que todos os seus filhos estão mortos. Apenas Amnom morreu”.

³⁴ Enquanto isso, Absalão fugiu.

Nesse meio-tempo a sentinela viu muita gente que vinha pela estrada de Horonaim, descendo pela encosta da colina, e disse ao rei: “Vejo homens vindo pela estrada de Horonaim, na encosta da colina”^a.

³⁵ E Jonadabe disse ao rei: “São os filhos do rei! Aconteceu como o teu servo disse”.

³⁶ Acabando de falar, os filhos do rei chegaram, chorando em alta voz. Também o rei e todos os seus conselheiros choraram muito.

³⁷ Absalão fugiu para o território de Talmai,^e filho de Amiúde, rei de Gesur. E o rei Davi pranteava por seu filho todos os dias.

³⁸ Depois que Absalão fugiu para Gesur e lá permaneceu três anos, ³⁹ a ira do rei contra Absalão^f cessou^b, pois ele se sentia consolado^g da morte de Amnom.

Absalão Volta para Jerusalém

14 Joabe,^h filho de Zeruia, percebendo que o rei estava com saudade de Absalão, ² mandou buscar uma mulher astutaⁱ em Tecoa,^j e lhe disse: “Finja que está de luto: vista-se de preto e não se perfume.^k Aja como uma mulher que há algum tempo está de luto. ³ Vá dizer ao rei estas palavras”, e a instruiu^l sobre o que ela deveria dizer.

⁴ Quando a mulher apresentou-se ao rei, prostrou-se com o rosto em terra, em sinal de respeito, e lhe disse: “Ajuda-me, ó rei!”

⁵ “Qual é o seu problema?”, perguntou-lhe o rei, e ela respondeu:

“Sou viúva, meu marido morreu, ⁶ deixando-me com dois filhos. Eles brigaram no campo e, não havendo ninguém para separá-los, um acabou matando o outro. ⁷ Agora, todo o clã levantou-se contra a tua serva, exigindo: ‘Entregue o assassino, para que o matemos^m pela vida do irmão, e nos livremos também do herdeiroⁿ. Eles querem apagar a última centelha que me restou, ⁸ deixando meu marido sem nome nem descendência na face da terra”.

⁸ O rei disse à mulher: “Vá para casa.^o Eu mandarei que cuidem do seu caso”.

⁹ Mas a mulher de Tecoa lhe disse: “Ó rei, meu senhor, é sobre mim e sobre a família^q de meu pai que pesará a iniquidade;^r não pesa culpa^s sobre o rei e sobre o seu trono”.

¹⁰ O rei respondeu: “Se alguém ameaçá-la, traga-o a mim, e ele não mais a incomodará”.

^a 13.34 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético não traz esta frase.

^b 13.39 Ou o rei teve saudade de Absalão. Conforme os manuscritos do mar Morto e alguns manuscritos da Septuaginta.

^c 14.4 Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz falou.

13.28 ^a2Sm 3.3;
^bJr 19.6,9,22;
Rt 3.7;
1Sm 25.36;
^c2Sm 12.10

13.31 ^aNm 14.6;
2Sm 1.11; 12.16

13.37 ^av. 34;
2Sm 3.3; 14.23,32

13.39 ^a2Sm 14.13;
^b2Sm 12.19-23

14.1 ^a2Sm 2.18
14.2 ^aCr
11.6; Ne 3.5;
Jr 6.1; Am 1.1;
^b2Sm 20.16;
^cRt 3.3;
2Sm 12.20; Is 1.6
14.3 ^av. 19

14.7 ^aNm 35.19;
^bMt 21.38;
^cDt 19.10-13

14.8 ^a1Sm 25.35

14.9 ^a1Sm 25.24;
^bMt 27.25;
^c1Sm 25.28;
1Rs 2.33

14.11 Nm 35.12;
21; *Mt 10.30;
*1Sm 14.45

¹¹ Ela acrescentou: “Peço então ao rei que, em nome do SENHOR, o seu Deus, não permita que o vingador¹ da vítima cause maior destruição, matando meu outro filho”.

E disse ele: “Eu juro pelo nome do SENHOR: Nem um só fio de cabelo⁴ da cabeça de seu filho cairá^v”.

¹² Disse-lhe ainda a mulher: “Permite que a tua serva fale mais uma coisa ao rei, meu senhor”.

“Fale”, respondeu ele.

14.13 *2Sm 12.7;
1Rs 20.40;
*2Sm 13.38,39
14.14 *Jô 14.11;
Sl 58.7; Is 19.5;
Jô 10.8; 17.13;
30.23; Sl 22.15;
Hb 9.27;
*Nm 35.15, 25-28;
Jô 34.15;
14.16 *Ex 34.9;
1Sm 28.19

¹³ Disse então a mulher: “Por que terá o rei agido contra o povo de Deus? O rei está se condenando^w com o que acaba de dizer, pois não permitiu a volta do que foi banido.^x ¹⁴ Que teremos que morrer^y um dia, é tão certo como não se pode recolher a água^z que se espalhou pela terra. Mas Deus não tira a vida; ao contrário, cria meios para que o banido^a não permaneça afastado dele.

¹⁵ “E eu vim falar sobre isso ao rei, meu senhor, porque o povo me ameaçou. Tua serva pensou que, se falasse com o rei, talvez ele atendesse ao seu pedido ¹⁶ e concordasse em livrar a sua serva das mãos do homem que está tentando eliminar tanto a mim como a meu filho da herança^b que Deus nos deu.

14.17 v. 20;
1Sm 29.9;
2Sm 19.27;
*1Rs 3.9; Dn 2.21

¹⁷ “E agora a tua serva diz: Traga-me descanso a decisão do rei, o meu senhor; pois o rei, meu senhor, é como um anjo^c de Deus, capaz de discernir^d entre o bem e o mal. Que o SENHOR, o teu Deus, esteja contigo!”

¹⁸ Então o rei disse à mulher: “Não me esconda nada do que vou perguntar”.

“Fale o rei, meu senhor”, disse a mulher.

¹⁹ O rei perguntou: “Não é Joabe^e que está por trás de tudo isso?”

A mulher respondeu: “Juro por tua vida, ó rei, ninguém é capaz de desviar-se para a direita ou para a esquerda do que tu dizes. Sim, foi o teu servo Joabe que me mandou aqui para dizer tudo isso.

14.20 *1Rs 3.12;
28; Is 28.6; v. 17;
2Sm 18.13; 19.27

²⁰ O teu servo Joabe agiu assim para mudar essa situação. Mas o meu senhor é sábio^f como um anjo de Deus, e nada lhe escapa de tudo o que acontece no país^g”.

²¹ Depois o rei disse a Joabe: “Muito bem, atenderei a esse pedido. Vá e traga de volta o jovem Absalão”.

14.22 *Gn 47.7

²² Joabe prostrou-se com o rosto em terra, abençoou o rei^h e disse: “Hoje o teu servo ficou sabendo que o vês com bons olhos, pois o rei atendeu ao pedido de teu servo”.

²³ Então Joabe foi a Gesur e trouxe Absalão de volta para Jerusalém. ²⁴ Mas o rei disse: “Ele irá para a casa dele; não virá à minha presença”. Assim, Absalão foi para a sua casa e não compareceu mais à presença do rei.

14.26 *2Sm 18.9;
Ez 44.20

²⁵ Em todo o Israel não havia homem tão elogiado por sua beleza como Absalão. Da cabeça aos pés não havia nele nenhum defeito. ²⁶ Sempre que o cabelo lhe ficava pesado demais, ele o cortavaⁱ e o pesava: eram dois quilos e quatrocentos gramas^a, segundo o padrão do rei.

14.27 *2Sm 18.18;
*2Sm 13.1

²⁷ Ele teve três filhos^j e uma filha, chamada Tamar,^k que se tornou uma linda mulher.

²⁸ Absalão morou dois anos em Jerusalém sem ser recebido pelo rei. ²⁹ Então mandou chamar Joabe para enviá-lo ao rei, mas Joabe não quis ir. Mandou chamá-lo pela segunda vez, mas ele, novamente, não quis ir. ³⁰ Então Absalão disse a seus servos: “Vejam, a propriedade de Joabe é vizinha da minha, e ele tem uma plantação de cevada.^l Tratem de incendiá-la”. E os servos de Absalão puseram fogo na plantação.

14.30 *Ex 9.31

³¹ Então Joabe foi à casa de Absalão e lhe perguntou: “Por que os seus servos puseram fogo^m na minha propriedade?”

14.31 *Jz 15.5

³² Absalão respondeu: “Mandeí chamá-lo para enviá-lo ao rei com a seguinte mensagem: Por que voltei de Gesur?ⁿ Melhor seria que eu lá permanecesse! Quero ser recebido pelo rei; e, se eu for culpado de alguma coisa, que ele mande me matar”.^o

14.32 *2Sm 3.3;
*1Sm 20.8

³³ Então Joabe foi contar tudo ao rei, que mandou chamar Absalão. Ele entrou e prostrou-se com o rosto em terra, perante o rei. E o rei saudou-o com um beijo.^p

14.33 *Gn 33.4;
Lc 15.20

A Conspiração de Absalão

15.1 *2Sm 12.11;
*1Sm 8.11;
1Rs 1.5
15.2 *Gn 23.10;
2Sm 19.8

15 Algum tempo depois,^q Absalão adquiriu uma carruagem,^r cavalos e uma escolta de cinquenta homens. ² Ele se levantava cedo e ficava junto ao caminho que levava à porta da cidade.^s Sempre que alguém trazia uma causa para ser decidida pelo rei, Absalão o chamava e perguntava

^a 14.26 Hebraico: 200 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

14.26 Para comentários sobre as referências literais ou figuradas ao cabelo na Bíblia, ver nota em Sl 40.12. Ver também “Barba e cortes de cabelo no mundo bíblico”, em Is 15.

15.2 Para informações sobre a porta da cidade, ver nota em 1Sm 4.18. Ver também “A porta da cidade”, em Rt 4.

de que cidade vinha. A pessoa respondia que era de uma das tribos de Israel, ³ e Absalão dizia: “A sua causa é válida e legítima, mas não há nenhum representante do rei para ouvi-lo”.⁴ E Absalão acrescentava: “Quem me dera ser designado juiz desta terra!”⁵ Todos os que tivessem uma causa ou uma questão legal viriam a mim, e eu lhes faria justiça”.

⁵ E sempre que alguém se aproximava dele para prostrar-se em sinal de respeito, Absalão estendia a mão, abraçava-o e beijava-o. ⁶ Absalão agia assim com todos os israelitas que vinham pedir que o rei lhes fizesse justiça. Assim ele foi conquistando a lealdade⁶ dos homens de Israel.

⁷ Ao final de quatro⁷ anos, Absalão disse ao rei: “Deixa-me ir a Hebrom para cumprir um voto que fiz ao SENHOR. ⁸ Quando o teu servo estava em Gesur,⁸ na Síria, fez este voto: Se o SENHOR me permitir voltar a Jerusalém, prestarei culto a ele em Hebrom⁹”.

⁹ “Vá em paz!”, disse o rei. E ele foi para Hebrom.

¹⁰ Absalão enviou secretamente mensageiros a todas as tribos de Israel, dizendo: “Assim que vocês ouvirem o som das trombetas,¹⁰ digam: Absalão é rei em Hebrom”. ¹¹ Absalão levou duzentos homens de Jerusalém. Eles tinham sido convidados e nada sabiam nem suspeitavam do que estava acontecendo. ¹² Depois de oferecer sacrifícios, Absalão mandou chamar Aitofel,¹² da cidade de Gilo,¹³ conselheiro¹⁴ de Davi. A conspiração ganhou força,¹⁵ e cresceu o número dos que seguiam Absalão.

A Fuga de Davi

¹³ Então um mensageiro chegou e disse a Davi: “Os israelitas estão com Absalão!”

¹⁴ Em vista disso, Davi disse aos conselheiros que estavam com ele em Jerusalém: “Vamos fugir;¹⁴ caso contrário não escaparemos de Absalão.¹⁵ Se não partirmos imediatamente ele nos alcançará, causará a nossa ruína e matará o povo à espada”.

¹⁵ Os conselheiros do rei lhe responderam: “Teus servos estão dispostos a fazer tudo o que o rei, nosso senhor, decidir”.

¹⁶ O rei partiu, seguido por todos os de sua família; deixou, porém, dez concubinas¹⁶ para tomarem conta do palácio. ¹⁷ Assim, o rei partiu com todo o povo. Pararam na última casa da cidade, ¹⁸ e todos os seus soldados marcharam, passando por ele: todos os queretitas¹⁷ e peletitas, e os seiscentos giteus que o acompanhavam desde Gate.

¹⁹ O rei disse então a Itai,¹⁸ de Gate: “Por que você está indo conosco? Volte e fique com o novo rei, pois você é estrangeiro,¹⁹ um exilado de sua terra. ²⁰ Faz pouco tempo que você chegou. Como eu poderia fazê-lo acompanhar-me? Volte e leve consigo os seus irmãos. Que o SENHOR o trate com bondade e fidelidade!”²⁰

²¹ Itai, contudo, respondeu ao rei: “Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que, onde quer que o rei, meu senhor, esteja, ali estará o teu servo,²¹ para viver ou para morrer!”

²² Então Davi disse a Itai: “Está bem, pode ir adiante”. E Itai, o giteu, marchou, com todos os seus soldados e com as famílias que estavam com ele.

²³ Todo o povo do lugar chorava em alta voz enquanto o exército passava. O rei atravessou o vale do Cedrom²² e todo o povo foi com ele em direção ao deserto.

²⁴ Zadoque²³ também estava lá e com ele todos os levitas que carregavam a arca²⁴ da aliança de Deus; Abiatar²⁵ também estava lá. Puseram no chão a arca de Deus até que todo o povo saísse da cidade.

²⁵ Então o rei disse a Zadoque: “Leve a arca de Deus de volta para a cidade.²⁵ Se o SENHOR mostrar benevolência a mim, ele me trará de volta e me deixará ver a arca e o lugar onde ela deve permanecer.

²⁶ Mas, se ele disser que já não sou do seu agrado, aqui estou! Faça ele comigo a sua vontade”.

²⁷ Disse ainda o rei ao sacerdote Zadoque: “Fique alerta!²⁶ Volte em paz para a cidade, você, Aimaás, seu filho, e Jônatas,²⁷ filho de Abiatar. ²⁸ Pelos desfiladeiros²⁷ do deserto ficarei esperando notícias de vocês”. ²⁹ Então Zadoque e Abiatar levaram a arca de Deus de volta para Jerusalém e lá permaneceram.

³ 15.7 Conforme alguns manuscritos da *Septuaginta*, a *Versão Siríaca* e Josefo. O *Texto Massorético* diz *quarenta*.

⁶ 15.8 Conforme alguns manuscritos da *Septuaginta*. O *Texto Massorético* não traz *em Hebrom*.

15.6 O “coração”, nas Escrituras hebraicas, é a sede do intelecto e das emoções. Mais que simplesmente conquistar as emoções dos israelitas, Absalão “furtava o coração” (ARA) deles, mudando-lhes a mente de forma enganosa. Essa era sem dúvida a condição dos 200 homens que o acompanharam até Hebrom. Uma vez ali, eles foram indelevelmente marcados como rebeldes.

15.9 Para mais informações sobre saudações na Bíblia, ver nota em Rr 2.4.

15.18 Os queretitas e peletitas eram mercenários filisteus, que constituíam a guarda pessoal do rei Davi.

15.3 Pv 12.2

15.4 Jz 9.29

15.6 Rm 16.8

15.8 2Sm 3.3;
13.37.38;
Gn 28.2015.10 1Rs 1.34,
39; 2Rs 9.1315.12 2r. 31.34;
2Sm 16.15.23;
1Cr 27.33;
2Jo 19.14; Sl 41.9;
55.13; Jr 9.4;
Js 15.51; Sl 3.115.14 2Sm 12.11;
1Rs 2.26; Sl 3,
título; 132.1;
2Sm 19.915.16 2Sm 16.21,
22; 20.3
15.18 1Sm 30.14;
2Sm 8.18; 20.7.23;
1Rs 1.38.44;
1Cr 18.1715.19 2Sm 18.2;
Gn 31.15
15.20 1Sm 23.13;
2Sm 2.615.21 Rt 1.16.17;
Pv 17.17

15.23 2Cr 29.16

15.24 2Sm 8.17;
Nm 4.15;
1Sm 22.2015.25 Ex 15.13;
Sl 43.3; Jr 25.3015.26 1Sm 3.18;
2Sm 22.20;
1Rs 10.9
15.27 1Sm 9.9;
2Sm 17.17
15.28 2Sm 17.16

15.30 v2Sm 19.4;
SI 126.6; wEt 6.12;
Is 20.2-4

15.31 v. 12;
2Sm 16.23;
17.14,23

15.32 vIs 16.2;
v2Sm 1.2
15.33 v2Sm 19.35
15.34 v2Sm 16.19

15.35 v2Sm 17.15,
16
15.36 v. 27;
2Sm 17.17

15.37 v2Sm 16.16,
17; 1Cr 27.33;
v2Sm 16.15

16.1 v2Sm 9.1-13;
v1Sm 25.18

16.2 v2Sm 17.27-
29

16.3 v2Sm 9.9,10;
19.26,27

16.5 v2Sm 3.16;
v2Sm 19.16-23;
1Rs 2.8,9,36,44;
vEx 22.28

16.8 v2Sm 21.9

16.9 v2Sm 9.8;
vEx 22.28; Lc 9.54

16.10 v2Sm 19.22;
vRm 9.20

16.11 v2Sm 12.11;
vGn 45.5

16.12 vSl 4.1;
25.18; vDt 23.5;
vRm 8.28;
vSI 109.28

16.14 v2Sm 17.2

³⁰ Davi, porém, continuou subindo o monte das Oliveiras, caminhando e chorando,^v com a cabeça^w coberta e os pés descalços. E todos os que iam com ele também tinham a cabeça coberta e subiam chorando. ³¹ Quando informaram a Davi que Aitofel^x era um dos conspiradores que apoiavam Absalão, Davi orou: “Ó SENHOR, transforma em loucura os conselhos de Aitofel”.

³² Quando Davi chegou ao alto do monte, ao lugar onde o povo costumava adorar a Deus, veio ao seu encontro o arquita^y Husai, com a roupa rasgada e com terra sobre a cabeça.^z ³³ E Davi lhe disse: “Não adianta^a você vir comigo. ³⁴ Mas, se voltar à cidade, poderá dizer a Absalão: Estarei a teu serviço, ó rei. No passado estive a serviço de teu pai, mas agora estarei a teu serviço.^b Assim você me ajudará, frustrando o conselho de Aitofel. ³⁵ Os sacerdotes Zadoque e Abiatar estarão lá com você. Informe-os do que você souber no palácio.^c ³⁶ Também estão lá os dois filhos deles: Aimaás e Jônatas.^d Por meio deles me informe de tudo o que você ouvir”.

³⁷ Husai,^e amigo de Davi, chegou a Jerusalém quando Absalão^f estava entrando na cidade.

Davi e Ziba

16 Mal Davi tinha passado pelo alto do monte, lá estava à sua espera Ziba,^g criado de Mefibosete. Ele trazia dois jumentos carregando duzentos pães, cem bolos de uvas passas, cem frutas da estação e uma vasilha de couro cheia de vinho.^h

² O rei perguntou a Ziba: “Por que você trouxe essas coisas?”

Ziba respondeu: “Os jumentos servirão de montaria para a família do rei, os pães e as frutas são para os homens comerem, e o vinho servirá para reanimar os que ficarem exaustos no deserto”.

³ “Onde está Mefibosete, neto de seu senhor?”ⁱ perguntou o rei.

Respondeu-lhe Ziba: “Ele ficou em Jerusalém, pois acredita que os israelitas lhe restituirão o reino de seu avô”.

⁴ Então o rei disse a Ziba: “Tudo o que pertencia a Mefibosete agora é seu”.

“Humildemente me prostro”, disse Ziba. “Que o rei, meu senhor, agrade-se de mim”.

Simei Amaldiçoa Davi

⁵ Chegando o rei Davi a Baurim,^k um homem do clã da família de Saul chamado Simei,^l filho de Gera, saiu da cidade proferindo maldições^m contra ele. ⁶ Ele atirava pedras em Davi e em todos os conselheiros do rei, embora todo o exército e a guarda de elite estivessem à direita e à esquerda de Davi. ⁷ Enquanto amaldiçoava, Simei dizia: “Saia daqui, saia daqui! Assassino! Bandido! ⁸ O SENHOR retribuiu a você todo o sangue derramado na família de Saul, em cujo lugar você reinou.ⁿ O SENHOR entregou o reino nas mãos de seu filho Absalão. Você está arruinado porque é um assassino!”

⁹ Então Abisai,^o filho de Zeruia, disse ao rei: “Por que esse cão morto amaldiçoa o rei, meu senhor? Permite que eu lhe corte a cabeça”.^p

¹⁰ Mas o rei disse: “Que é que vocês têm com isso, filhos de Zeruia?^q Ele me amaldiçoa porque o SENHOR lhe disse que amaldiçoasse Davi. Portanto, quem poderá questioná-lo?”^r

¹¹ Disse então Davi a Abisai e a todos os seus conselheiros: “Até meu filho,^s sangue do meu sangue^a, procura matar-me. Quanto mais este benjamita! Deixem-no em paz! Que amaldiçoe, pois foi o SENHOR que mandou^t fazer isso. ¹² Talvez o SENHOR considere a minha aflição^u e me retribua com o bem^v a maldição que hoje recebo^w”.

¹³ Assim, Davi e os seus soldados prosseguiram pela estrada, enquanto Simei ia pela encosta do monte, no lado oposto, amaldiçoando e jogando pedras e terra. ¹⁴ O rei e todo o povo que estava com ele chegaram exaustos^x a seu destino. E lá descansaram.

O Conselho de Husai e de Aitofel

¹⁵ Enquanto isso, Absalão^y e todos os homens de Israel entraram em Jerusalém, e Aitofel^z estava com eles. ¹⁶ Então Husai,^a o arquita, amigo de Davi, aproximou-se de Absalão e exclamou: “Viva o rei! Viva o rei!”

¹⁷ Mas Absalão disse a Husai: “É essa a lealdade que você tem para com o seu amigo? Por que você não foi com ele?”^b

¹⁸ Respondeu Husai: “Não! Sou do escolhido do SENHOR, deste povo e de todos os israelitas, e com ele permanecerei. ¹⁹ Além disso, a quem devo servir? Não deveria eu servir ao filho? Assim como servi a teu pai, também te servirei”.^c

^a 16.11 Hebraico: *que saiu das minhas entranhas*.

²⁰ Então Absalão disse a Aitofel: “Dê-nos o seu conselho. Que devemos fazer?”

²¹ Aitofel respondeu: “Aconselho que tenhas relações com as concubinas de teu pai, que ele deixou para tomar conta do palácio. Então todo o Israel ficará sabendo que te tornaste repugnante para teu pai e todos os que estão contigo se encherão de coragem”. ²² E assim armaram uma tenda no terraço do palácio para Absalão, e ele teve relações com as concubinas de seu pai à vista de todo o Israel.^d

²³ Naquela época, tanto Davi como Absalão^e consideravam os conselhos de Aitofel^f como se fossem a palavra do próprio Deus.

17 Aitofel disse a Absalão: “Permite-me escolher doze mil homens e partirei esta noite em perseguição a Davi. ² Eu o atacarei enquanto ele está exausto e fraco;^g vou causar-lhe pânico, e seu exército fugirá. Depois matarei somente o rei^h ³ e trarei todo o exército de volta a ti. É somente um homem que procuras matar. Assim, todo o exército ficará em paz”. ⁴ Esse plano pareceu bom a Absalão e a todas as autoridades de Israel.

⁵ Entretanto, Absalão disse: “Chamem também Husai,ⁱ o arquita, para que ouçamos a opinião dele”. ⁶ Quando Husai entrou, Absalão lhe disse: “Aitofel deu-nos o conselho dele. Devemos fazer o que ele diz, ou você tem outra opinião?”

⁷ Husai respondeu: “O conselho que Aitofel deu desta vez não é bom. ⁸ Sabes que o teu pai e os homens que estão com ele são guerreiros e estão furiosos como uma ursa selvagem da qual roubaram os filhotes.^j Além disso, teu pai é um soldado experiente^k e não passará a noite com o exército. ⁹ Ele, agora, já deve estar escondido numa caverna ou nalgum outro lugar.^l Se alguns dos teus soldados forem mortos no primeiro ataque,^m quem souber disso dirá: ‘Houve matança no meio do exército de Absalão’. ¹⁰ Então, até o mais bravo soldado, corajoso como leão,ⁿ ficará morrendo de medo,ⁿ pois todo o Israel sabe que teu pai é um guerreiro valente e que seus soldados são corajosos.^o

¹¹ “Por isso, dou o seguinte conselho: que se reúnam a ti todos os homens de Israel, desde Dã até Berseba,^p tantos como a areia^q da praia, e que tu mesmo os conduzas na batalha. ¹² Então o atacaremos onde quer que ele se encontre e cairemos sobre ele como o orvalho cai sobre a terra. Ele e todos os seus homens não escaparão. ¹³ Se ele se refugiar em alguma cidade, todo o Israel levará cordas para lá, e arrastaremos aquela cidade para o vale,^r até que não reste ali nem sequer uma pequena pedra”.

¹⁴ Absalão e todos os homens de Israel consideraram o conselho^s de Husai, o arquita, melhor do que o de Aitofel;^t pois o SENHOR tinha decidido frustrar^u o eficiente conselho de Aitofel, a fim de trazer ruína^v sobre Absalão.^w

¹⁵ Husai contou aos sacerdotes Zadoque e Abiatar o conselho que Aitofel dera a Absalão e às autoridades de Israel, e o que ele mesmo lhes tinha aconselhado em seguida. ¹⁶ Então pediu que enviassem imediatamente esta mensagem a Davi: “Não passe a noite nos pontos de travessia do Jordão, no deserto,^x mas atravesse logo o rio, senão o rei e todo o seu exército serão exterminados”.

¹⁷ Jônatas^z e Aimaás estavam em En-Rogel,^a e uma serva os informava regularmente, pois não podiam arriscar-se a serem vistos na cidade. Eles, por sua vez, iam relatar ao rei Davi o que tinham ouvido. ¹⁸ Mas um jovem os viu e avisou Absalão. Então eles partiram rapidamente e foram para a casa de um habitante de Baurim,^b que tinha um poço no quintal. Eles desceram ao poço, ¹⁹ e a dona da casa colocou a tampa no poço. Para disfarçar,^c espalhou grãos de cereal por cima.

^a 17.9 Ou *Quando alguns dos homens catrem no primeiro ataque.*

16.21,22 As mulheres da família real desempenhavam um papel político significativo nas antigas sociedades. Ter relações sexuais com a esposa de um rei ou com sua concubina simbolizava a reivindicação ao trono, prática comum quando um rei era substituído por uma nova dinastia (ver “Príncipes ambiciosos entre os hititas”, em 2Sm 19).

16.22 Ver nota sobre a tenda nupcial em Ct 1.16,17.

16.23 Alguns intérpretes, baseados em 2Sm 23.34 e 1Cr 3.5 (equiparando Amiel a Eliá), acreditam que Aitofel era avô de Bate-Seba. Isso explicaria o fato de Aitofel ter apoiado o partido de Absalão: ele poderia estar procurando vingança contra Davi, por causa da morte de Urias e da humilhação de Bate-Seba. O estupro em público das concubinas de Davi, cometido por Absalão, seria uma vingança bem apropriada. No entanto, não há certeza absoluta de que Bate-Seba fosse mesmo neta de Aitofel. Além do mais, se Absalão tivesse conquistado o trono, Salomão jamais se tornaria rei e por certo seria condenado à morte. Aitofel pode ter se unido a Absalão apenas por estar desiludido, como muitos outros, com o reinado de Davi ou por desejar mais poder para si.

17.18 A bebida mais comum dos judeus era a água. Ela era obtida de duas maneiras principais: por meio de cisternas, que podiam ser encontradas nas casas bem equipadas (Jr 38.6), e de poços, que eram raros e geralmente de propriedade de um clã ou de uma comunidade (ver “Poços, cisternas e aqüedutos no mundo antigo”, em Jr 38).

O vinho também era amplamente utilizado, na forma de vinho novo, chamado “mosto”, e na forma de vinho fermentado. No calor da colheita, consumia-se uma bebida ácida, resultante de uma mistura de água e vinho, e uma bebida forte chamada *shekhar*, cujo modo de preparação é desconhecido. Às vezes, o vinho era condimentado para apurar o sabor. Ele também podia ser feito de romãs e, provavelmente, de tâmaras maduras e de cevada. A *Mishná* cita o vinho-mel e a cidra (ver “Vinho e bebida alcoólica no mundo antigo”, em 1Pe 4).

Depois do pão e dos vegetais, o alimento mais importante era o leite. Retirado tanto do gado maior quanto do menor, o leite, principalmente o de cabra, era guardado em vasilhas de couro, ainda que o leite fresco azedasse logo, por causa do clima quente. O leite era uma bebida eficiente para matar a sede.

16.22 2Sm 12.11, 12; 15.16

16.23 2Sm 17.14, 23; 2Sm 15.12

17.2 2Sm 16.14; 1Rs 22.31; Zc 13.7

17.5 2Sm 15.32

17.8 1Sm 13.8; 1Sm 16.18

17.9 Jr 41.9

17.10 1Cr 12.8; Js 2.9,11; Ez 21.15; 2Sm 23.8; 1Cr 11.11; 17.11 1Jz 20.1; 1Sm 12.2; 22.17; Js 11.4

17.13 1Mq 1.6

17.14 2Sm 16.23; 2Sm 15.12; 2Sm 15.34; Ne 4.15; 1Sm 9.16; 2Cr 10.8

17.16 2Sm 15.28; 2Sm 15.35

17.17 2Sm 15.27, 36; 1Sm 15.7; 18.16

17.18 2Sm 3.16; 16.5; 17.19 1Js 2.6



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Cercos de guerra

2SAMUEL 17 O cerco de guerra era uma estratégia militar, na qual o exército atacante circundava uma posição fortificada, geralmente uma cidade murada, com o propósito de derrotar seus habitantes. A estratégia era empregada para se obter o controle da cidade (Dt 20.10-14) ou para restaurar o controle sobre uma cidade que se havia rebelado (2Rs 17.1-6). O exército atacante acampava próximo à cidade que queria conquistar, bloqueando todas as saídas e entradas e cortando o acesso aos canais de suprimento, principalmente de água. Depois que esses primeiros objetivos eram alcançados, outras estratégias eram implementadas. (Essas aproximações não eram exclusivas, pois o exército atacante podia combinar duas ou mais táticas durante um cerco.)



Rampa do cerco de Massada

Foto: © Todd Bolon/Bible Places.com

❖ Uma demonstração de força poderia intimidar os habitantes da cidade cercada a ponto de fazê-los se render. Essa linha de ataque tinha vantagens óbvias, pois evitava um cerco potencialmente custoso e prolongado. O representante de Senaqueribe empregou essa estratégia — sem sucesso — contra Jerusalém durante o reinado de Ezequias (2Rs 18.19—19.35).¹

❖ Às vezes, o exército valia-se de algum artifício, como na história do cavalo de Troia. Durante o cerco de Ai (ver mapa 3), Josué dividiu suas tropas como forma de atrair os defensores de Ai para fora de suas posições defensivas a fim de perseguir aquela facção do exército de Josué. O artilheiro bem-sucedido, e assim Josué e o restante das tropas puderam entrar na cidade indefesa e destruí-la (Js 8.10-23).²

❖ Se todas as outras formas de aproximação falhassem, o exército que sitiava a cidade era compelido a empreender um assalto direto contra o muro da cidade. O mais rápido, porém mais perigoso, método de tomar as defesas de um muro consistia em escalá-lo, tática que em geral envolvia o uso de escadas de assalto. O relevo num túmulo do Egito, datando da V Dinastia, da **Idade do Bronze Antigo**,³ mostra os guerreiros subindo em escadas contra o muro de uma cidade sob cerco. Dependendo da altura do muro e da tenacidade dos defensores, o exército atacante poderia sofrer uma quantidade enorme de baixas.

O século XIX a.C. assistiu ao desenvolvimento de eficientes aríetes de ataque, talvez

a maior invenção dos cercos de guerra. O aríete consistia numa longa estaca, quase sempre com uma ponta de metal, suspensa numa armação coberta (que oferecia proteção para os atacantes). O aríete era arremessado repetidamente contra o muro ou a porta da cidade num movimento de pêndulo.

Muitas cidades eram cercadas por fossos defensivos ou valas secas, mas os atacantes às vezes, ao cercar a cidade, usavam essas valas como trincheiras. O processo de dois exércitos opostos, um cavando trincheiras e o outro com estratégias para vencê-las, aconteceu no cerco ateniense em Siracusa, no ano de 414 a.C.⁴

Às vezes, rampas feitas de barro eram construídas contra o muro da cidade. Restos da rampa construída por Senaqueribe durante o cerco de Láquis (mapa 4), em 701 a.C., ainda estão visíveis⁵, como também a elevação utilizada pelos romanos durante o cerco de Massada, em 73 d.C.⁶ (mapa 9).

Também acontecia de os atacantes tentarem comprometer o muro, construindo túneis ao pé dele. Para isso, era utilizado o trabalho dos sapadores ou especialista em túneis. Os anais de Senaqueribe registram esse tipo de estratégia durante o cerco às cidades da Judeia, no tempo de Ezequias.

❖ O cerco de guerra também era uma estratégia de exaustão, que exigia empenho e

muita paciência — o cerco de **Nabucodonosor** à cidade de Tiro, por exemplo, durou treze anos. O propósito consistia em derrotar o inimigo não pelo uso da espada, mas pela fome e pela sede. As defesas contra o cerco consistiam no estoque de alimento e de água (2Rs 25.3), na construção de muros altos e fossos e no reforço da porta da cidade com travas resistentes (Am 1.5). Os muros de algumas cidades tinham um desenho sofisticado. Por exemplo, uma das técnicas consistia no uso do **muro em zigue-zague**. A superfície desse muro não era plana, projetando-se em intervalos regulares. Os habitantes da cidade cercada também podiam enviar patrulhas como forma de contra-ataque, na esperança de quebrar o cerco (2Sm 11.17; 1Rs 20.15-21). A maior vantagem das forças de defesa consistia em sua altura elevada, que permitia aos defensores lançar pedras, flechas, dardos, óleo ou água fervente e até mesmo pedras de moinho (Jz 9.53).

Para outras informações relacionadas ao tema da guerra, ver “Cavalos e carruagens nas guerras da Antiguidade”, em Ex 14; “Superioridade tecnológica das armas de ferro dos filisteus”, em 1Sm 13; “*Herem*, guerra santa”, em 1Sm 15; “Canções dos guerreiros”, em 2Sm 22; “A guerra no mundo antigo”, em Sl 144.

¹Ver “Ezequias contra os assírios”, em Is 36. ²Ver “Ai”, em Js 8. ³Ver “Tabela dos períodos arqueológicos” na p. xxii, no início desta Bíblia. ⁴Ver “Grécia: Das cidades-Estados independentes até Alexandre, o Grande”, em At 20. ⁵Ver “Os relevos de Láquis”, em 2Rs 18. ⁶Ver “Massada”, em At 5.

²⁰ Os soldados de Absalão chegaram à casa da mulher^d e lhe perguntaram: “Onde estão Aimaás e Jônatas?”

A mulher respondeu: “Eles atravessaram as águas”^a. Os homens os procuraram sem sucesso, e voltaram a Jerusalém.

²¹ Tendo eles ido embora, os dois saíram do poço e foram informar o rei Davi. Falaram-lhe do conselho que Aitofel dera contra ele e lhe disseram que atravessasse imediatamente o Jordão. ²² Então Davi e todo o seu exército saíram e, quando o sol nasceu, todos tinham atravessado o Jordão.

²³ Vendo Aitofel que o seu conselho^e não havia sido aceito, selou seu jumento e foi para casa, para a sua cidade natal; pôs seus negócios em ordem^f e depois se enforcou. Ele foi sepultado no túmulo de seu pai.

²⁴ Davi já tinha chegado a Maanaim^g quando Absalão atravessou o Jordão com todos os homens de Israel. ²⁵ Absalão havia nomeado Amasa^h comandante do exército em lugar de Joabe. Amasa era filho de Jéter^{b,i} um israelita^c que havia possuído Abigail, filha de Naás e irmã de Zeruia, mãe de Joabe.

²⁶ Absalão e os israelitas acamparam em Gileade.

²⁷ Quando Davi chegou a Maanaim, Sobi, filho de Naás^j de Rabá^k dos amonitas, Maquir,^l filho de Amiel, de Lo-Debar, e o gileadita^m Barzilai,ⁿ de Rogelim, ²⁸ trouxeram a Davi e ao seu exército camas, bacias e utensílios de cerâmica e também trigo, cevada, farinha, grãos torrados, feijão e lentilha^d, ²⁹ mel e coalhada, ovelhas e queijo de leite de vaca; pois sabiam que o exército estava cansado, com fome^o e com sede no deserto.^p

A Morte de Absalão

18 Davi passou em revista o exército e nomeou comandantes de batalhões de mil e de cem. ² Depois dividiu^q o exército em três companhias: uma sob o comando de Joabe, outra sob o comando de Abisai,^r irmão de Joabe, filho de Zeruia, e outra sob o comando de Itai,^s o giteu. Disse então o rei ao exército: “Eu também marcharei com vocês”.

³ Mas os homens disseram: “Não façam isso! Se tivermos que fugir, eles não se preocuparão conosco e, mesmo que metade de nós morra em batalha, eles não se importarão. Tu, porém, vales por dez^t mil de nós.^e Melhor será que fiques na cidade^u e dali nos des apoio”.

⁴ O rei respondeu: “Farei o que acharem melhor”.

E o rei ficou junto à porta, enquanto os soldados marchavam, saindo em unidades de cem e de mil.

⁵ O rei ordenou a Joabe, a Abisai e a Itai: “Por amor a mim, tratem bem o jovem Absalão!” E todo o exército ouviu quando o rei deu essa ordem sobre Absalão a cada um dos comandantes.

⁶ O exército saiu a campo para enfrentar Israel, e a batalha aconteceu na floresta^v de Efraim, ⁷ onde o exército de Israel foi derrotado pelos soldados de Davi. Houve grande matança naquele dia, elevando-se o número de mortos a vinte mil. ⁸ A batalha espalhou-se por toda a região e, naquele dia, a floresta matou mais que a espada.

⁹ Durante a batalha, Absalão, montado em sua mula, encontrou-se com os soldados de Davi. Passando a mula debaixo dos galhos de uma grande árvore, Absalão ficou preso nos galhos pela cabeça.^w Ficou pendurado entre o céu e a terra, e a mula prosseguiu.

¹⁰ Um homem o viu e informou a Joabe: “Acabei de ver Absalão pendurado numa grande árvore”.

¹¹ “Você o viu?”, perguntou Joabe ao homem. “E por que não o matou ali mesmo?^x Eu teria dado a você dez peças de prata e um cinturão de guerreiro!”^y

¹² Mas o homem respondeu: “Mesmo que fossem pesadas e colocadas em minhas mãos mil peças de prata, eu não levantaria a mão contra o filho do rei. Ouvimos o rei ordenar a ti, a Abisai e a Itai: ‘Protejam, por amor a mim, o jovem Absalão’^z. ¹³ Por outro lado, se eu tivesse atentado traiçoeiramente contra a vida dele, o rei ficaria sabendo, pois não se pode esconder nada dele,^z e tu mesmo ficarias contra mim”.

^a 17.20 Ou *Passaram pelo curral de ovelhas e foram na direção da água*.

^b 17.25 Hebraico: *Itra*, variante de *Jéter*.

^c 17.25 Conforme o *Texto Massorético* e alguns manuscritos da *Septuaginta*. Outros manuscritos da *Septuaginta* dizem *ismaelita*. Veja 1Cr 2.17.

^d 17.28 Conforme a maioria dos manuscritos da *Septuaginta* e a *Versão Siríaca*. O *Texto Massorético* diz *lentilha e grãos torrados*.

^e 18.3 Conforme dois manuscritos do *Texto Massorético*, alguns manuscritos da *Septuaginta* e a *Vulgata*. A maioria dos manuscritos do *Texto Massorético* diz *importarão*, pois agora existem dez mil como nós.

^f 18.12 Conforme alguns manuscritos do *Texto Massorético*, a *Septuaginta*, a *Vulgata* e a *Versão Siríaca*. A maioria dos manuscritos do *Texto Massorético* diz *Protejam o jovem Absalão, não importa quem vocês sejam*.

18.9 Esse versículo é rico em simbolismo. A mula era a montaria usual dos príncipes e reis. Quando Absalão perdeu sua mula, perdeu também seu “assento” real. O fato de ele ficar pendurado numa “grande árvore” indica que a rebelião que liderava o havia deixado sem chão, ou seja, sem poder para se defender e, por conseguinte, sem condições de dirigir

a nação. A maioria dos intérpretes acredita que Absalão ficou preso na árvore pelo seu exuberante cabelo (cf. 14.25,26). Ali estava um jovem promissor emaranhado no próprio orgulho (para mais referências literais ou figuradas ao cabelo na Bíblia, ver nota em Sl 40.12; ver também “Barba e cortes de cabelo no mundo bíblico”, em Is 15).

17.20 ¹Ex 1.19;
Js 2.3-5;
1Sm 19.12-17

17.23 ²Sm 15.12;
16.23; ²Rs 20.1;
Mt 27.5

17.24 ³Gn 32.2;

2Sm 2.8

17.25 ²Sm

19.13; 20.4,9-12;

1Rs 2.5,32;

1Cr 12.18;

1Cr 2.13-17

17.27 ¹Sm 11.1;

1Cr 3.11;

2Sm 10.1,2;

12.26,29;

2Sm 9.4;

²Sm 19.31-

39; 1Rs 2.7;

²Sm 19.31;

Ed 2.61

17.29 ¹Cr 12.40;

²Sm 16.2;

Rm 12.13

18.2 ¹Jz 7.16;

1Sm 11.11;

1Sm 26.6;

²Sm 15.19

18.3 ¹Sm 18.7;

²Sm 21.17

18.6 ¹Jz 17.18

18.9 ²Sm 14.26

18.11 ²Sm 3.39;

1Sm 18.4

18.13 ²Sm 14.19,
20

18.14 2Sm 2.18;
14.30
18.15 2Sm 12.10

¹⁴ E Joabe^a disse: “Não vou perder mais tempo com você”. Então pegou três dardos e com eles trespassou o coração de Absalão, quando ele ainda estava vivo na árvore. ¹⁵ E dez dos escudeiros de Joabe cercaram Absalão e acabaram de matá-lo.^b

18.16 2Sm 2.28;
20.22
18.17 4Js 7.26;
*Js 8.29

¹⁶ A seguir Joabe^c tocou a trombeta para que o exército parasse de perseguir Israel e assim deteve o exército. ¹⁷ Retiraram o corpo de Absalão, jogaram-no num grande fosso na floresta e fizeram^d um grande monte de pedras^e sobre ele. Enquanto isso, todos os israelitas fugiam para casa.

18.18 1Gn 14.17;
*Gn 50.5;
Nm 32.42;
1Sm 15.12;
*2Sm 14.27

¹⁸ Quando em vida, Absalão tinha levantado um monumento^f para si mesmo no vale do Rei,^g dizendo: “Não tenho nenhum filho^h para preservar a minha memória”. Por isso deu à coluna o seu próprio nome. Chama-se ainda hoje Monumento de Absalão.

A Tristeza de Davi

18.19 2Sm 15.36;
*v. 31; Jz 11.36

¹⁹ Então Aimaás,ⁱ filho de Zadoque, disse: “Deixa-me correr e levar ao rei a notícia de que o SENHOR lhe fez justiça, livrando-o de seus inimigos”.

²⁰ “Não é você quem deve levar a notícia hoje”, disse-lhe Joabe. “Deixe isso para outra ocasião. Hoje não, porque o filho do rei morreu.”

²¹ Então Joabe ordenou a um etíope^j: “Vá dizer ao rei o que você viu”. O etíope inclinou-se diante de Joabe e saiu correndo para levar a notícia.

²² Todavia Aimaás, filho de Zadoque, disse de novo a Joabe: “Não importa o que aconteça, deixa-me ir com o etíope”.

Joabe, porém, respondeu: “Por que está querendo tanto ir, meu filho? Você não receberá nenhuma recompensa pela notícia”.

²³ Mas ele insistiu: “Não importa o que aconteça, quero ir”.

Disse então Joabe: “Pois vá!” E Aimaás correu pelo caminho da planície^k e passou à frente do etíope.

18.24 1Sm 14.16;
2Sm 19.8;
2Rs 9.17; Jr 51.12

²⁴ Davi estava sentado entre a porta interna e a externa da cidade. E, quando a sentinela^k subiu ao terraço que havia sobre a porta junto à muralha, viu um homem que vinha correndo sozinho.

²⁵ A sentinela gritou, avisando o rei.

O rei disse: “Se ele está sozinho, deve trazer boa notícia”. E o homem aproximou-se.

18.26 1Rs 1.42;
Is 52.7; 61.1

²⁶ Então a sentinela viu outro homem que vinha correndo e gritou ao porteiro: “Vem outro homem correndo sozinho!”

“Esse também deve estar trazendo boa notícia!”, exclamou o rei.

18.27 2Rs 9.20

²⁷ A sentinela disse: “Está me parecendo, pelo jeito de correr,^m que o da frente é Aimaás, filho de Zadoque”.

“É um bom homem”, disse o rei. “Ele traz boas notícias.”

²⁸ Então Aimaás aproximou-se do rei e o saudou. Prostrou-se com o rosto em terra, diante do rei e disse: “Bendito seja o SENHOR, o teu Deus! Ele entregou os homens que se rebelaram contra o rei, meu senhor”.

²⁹ O rei perguntou: “O jovem Absalão está bem?”

Aimaás respondeu: “Vi que houve grande confusão quando Joabe, o servo do rei, ia enviar teu servo, mas não sei o que aconteceu”.

³⁰ O rei disse: “Fique ali ao lado esperando”. E Aimaás ficou esperando.

³¹ Então o etíope chegou e disse: “Ó rei, meu senhor, ouve a boa notícia! Hoje o SENHOR te livrou de todos os que se levantaram contra ti”.

O rei perguntou ao etíope: “O jovem Absalão está bem?”

18.32 1Jz 5.31;
1Sm 25.26

O etíope respondeu: “Que os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam para te fazer mal acabem como aquele jovem!”ⁿ

18.33 *Ex 32.32;
*Gn 43.14;
2Sm 19.4; Rm 9.3

³³ Então o rei, abalado, subiu ao quarto que ficava por cima da porta e chorou. Foi subindo e clamando: “Ah, meu filho Absalão! Meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera ter morrido^o em seu lugar! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!”^p

O Luto de Davi

19 Informaram a Joabe que o rei estava chorando e se lamentando por Absalão. ² Para todo o exército a vitória daquele dia se transformou em luto, porque as tropas ouviram dizer: “O rei está de luto por seu filho”. ³ Naquele dia o exército ficou em silêncio na cidade, como fazem os que fogem humilhados da batalha. ⁴ O rei, com o rosto coberto, gritava: “Ah, meu filho Absalão! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!”

^a 18.21 Hebraico: *cuxita*; também em 18.21-23, 31 e 32.

^b 18.23 Isto é, a planície do Jordão.

Joabe Repreende Davi

⁵ Então Joabe entrou no palácio e foi falar com o rei: “Hoje humilhaste todos os teus soldados, os quais salvaram a tua vida, bem como a de teus filhos e filhas, e de tuas mulheres e concubinas. ⁶ Amas os que te odeiam e odeias os que te amam. Hoje deixaste claro que os comandantes e os seus soldados nada significam para ti. Vejo que ficarias satisfeito se, hoje, Absalão estivesse vivo e todos nós estivessemos mortos. ⁷ Agora, vai e encoraja teus soldados! Juro pelo SENHOR que, se não fores, nem um só deles permanecerá contigo esta noite, o que para ti seria pior do que todas as desgraças que já te aconteceram desde a tua juventude”.⁹

⁸ Então o rei levantou-se e sentou-se junto à porta da cidade.⁷ Quando o exército soube que o rei estava sentado junto à porta, todos os soldados juntaram-se a ele.

Davi Retorna para Jerusalém

Enquanto isso os israelitas fugiam para casa. ⁹ Em todas as tribos de Israel o povo discutia, dizendo: “Davi nos livrou das mãos de nossos inimigos; foi ele que nos libertou dos filisteus.⁸ Mas agora fugiu do país por causa de Absalão;¹⁰ e Absalão, a quem tínhamos ungido rei, morreu em combate. E por que não falamos em trazer o rei de volta?”

¹¹ Quando chegou aos ouvidos do rei o que todo o Israel estava comentando, Davi mandou a seguinte mensagem aos sacerdotes Zadoque^u e Abiatar: “Perguntem às autoridades de Judá: Por que vocês seriam os últimos a conduzir o rei de volta ao seu palácio? ¹² Vocês são meus irmãos, sangue do meu sangue!^l Por que seriam os últimos a ajudar no meu retorno?” ¹³ E digam a Amasa:^v “Você é sangue do meu sangue!^w Que Deus me castigue com todo o rigor^x se, de agora em diante, você não for o comandante do meu exército em lugar de Joabe!”

¹⁴ As palavras de Davi conquistaram a lealdade unânime de todos os homens de Judá. E eles mandaram dizer ao rei que voltasse com todos os seus servos. ¹⁵ Então o rei voltou e chegou ao Jordão.

E os homens de Judá foram a Gilgal,² ao encontro do rei, para ajudá-lo a atravessar o Jordão. ¹⁶ Simei,^a filho de Gera, benjamita de Baurim, foi depressa com os homens de Judá para encontrar-se com o rei Davi. ¹⁷ Com ele estavam outros mil benjamitas e também Ziba,^b supervisor da casa de Saul,^c com seus quinze filhos e vinte servos. Eles entraram no Jordão antes do rei ¹⁸ e atravessaram o rio a fim de ajudar a família real na travessia e fazer o que o rei desejasse.

Simei, filho de Gera, atravessou o Jordão, prostrou-se perante o rei ¹⁹ e lhe disse: “Que o meu senhor não leve em conta o meu crime. E que não te lembres do mal que o teu servo cometeu no dia em que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém.^d Que o rei não pense mais nisso! ²⁰ Eu, teu servo, reconheço que pequei. Por isso, de toda a tribo de José, fui o primeiro a vir ao encontro do rei, meu senhor”.

²¹ Então Abisai,^e filho de Zeruia, disse: “Simei amaldiçoou^f o ungido^g do SENHOR; ele deve ser morto!”

²² Davi respondeu: “Que é que vocês têm com isso, filhos de Zeruia?^h Acaso se tornaram agora meus adversários? Deve alguém ser morto hoje em Israel?ⁱ Ou não tenho hoje a garantia de que voltei a reinar sobre Israel?” ²³ E o rei prometeu a Simei, sob juramento:^j “Você não será morto”.

²⁴ Mefibosete,^k neto de Saul, também foi ao encontro do rei. Ele não havia lavado os pés nem aparado a barba nem lavado as roupas, desde o dia em que o rei partira até o dia em que voltou em segurança. ²⁵ Quando chegou de Jerusalém e encontrou-se com o rei, este lhe perguntou: “Por que você não foi comigo,^l Mefibosete?”

²⁶ Ele respondeu: “Ó rei, meu senhor! Eu, teu servo, sendo aleijado,^m mandei selar o meu jumento para montá-lo e acompanhar o rei. Mas o meu servoⁿ me enganou. ²⁷ Ele falou mal de mim ao rei, meu senhor. Tu és como um anjo^o de Deus! Faze o que achares melhor. ²⁸ Todos os descendentes do meu

VOZES ANTIGAS

Quem quer que no futuro se torne rei depois de mim, que seus irmãos, seus filhos, seus genros, seus parentes [mais distantes]* e suas tropas sejam unidos! Você virá [e] tomará o campo subjugado pela [sua] força. E não diga isto: “Eu [o] apagarei”, porque você não apagará coisa alguma. Pelo contrário, você se envolverá pessoalmente. Não mate ninguém de sua família. Isso não é correto.

*As palavras entre colchetes foram acrescentadas pelo tradutor no local em que o texto contém lacunas.

— A PROCLAMAÇÃO DE TELIPINU

Ver o artigo “Príncipes ambiciosos entre os hititas”, em 2Sm 19.

19.7 Pv 14.28

19.8 2Sm 15.2

19.9 2Sm 8.1-14; 2Sm 15.14

19.11 2Sm 15.24

19.13 2Sm 17.25; Gn 29.14; Rt 1.17; 1Rs 19.2; 8.16; 2Sm 2.13

19.15 Js 5.9; 1Sm 11.15

19.16 2Sm 16.5-13; 1Rs 2.8; 19.17 2Sm 9.2; 16.1.2; Gn 43.16

19.19 1Sm 22.15; 2Sm 16.6-8

19.21 1Sm 26.6; Ex 22.28; 1Sm 12.3; 26.9; 2Sm 16.7,8; 19.22 2Sm 2.18; 16.10; 1Sm 11.13

19.23 1Rs 2.8,42

19.24 2Sm 4.4; 9.6-10

19.25 2Sm 16.17

19.26 Mt 21.18; 2Sm 9.2; 19.27 1Sm 29.9; 2Sm 14.17,20; 19.28 2Sm 16.8; 21.6-9; 2Sm 9.7,13

^a 19.12 Hebraico: *meu osso e minha carne*; também no versículo 13.

avô nada mereciam do meu senhor e rei, senão a morte.^p Entretanto, deste a teu servo um lugar entre os que comem à tua mesa.^q Que direito tenho eu, pois, de te pedir qualquer outro favor?"

²⁹ Disse-lhe então o rei: "Você já disse o suficiente. Minha decisão é que você e Ziba dividam a propriedade".

³⁰ Mas Mefibosete disse ao rei: "Deixa que ele fique com tudo, agora que o rei, meu senhor, chegou em segurança ao seu lar".

³¹ Barzilai,^r de Gileade, também saiu de Rogelim, acompanhando o rei até o Jordão, para despedir-se dele. ³² Barzilai era bastante idoso; tinha oitenta anos. Foi ele que sustentou o rei durante a sua permanência em Maanaim, pois era muito rico.^s ³³ O rei disse a Barzilai: "Venha comigo para Jerusalém, e eu cuidarei de você".

³⁴ Barzilai, porém, respondeu: "Quantos anos de vida ainda me restam, para que eu vá com o rei e viva com ele em Jerusalém?" ³⁵ Já fiz oitenta^t anos. Como eu poderia distinguir entre o que é bom e o que é mau? Teu servo mal pode sentir o gosto daquilo que come e bebe. Nem consigo apreciar a voz de homens e mulheres cantando!^u Eu seria mais um peso^v para o rei, meu senhor. ³⁶ Teu servo acompanhará o rei um pouco mais, atravessando o Jordão, mas não há motivo para uma recompensa dessas. ³⁷ Permite que o teu servo volte! E que eu possa morrer na minha própria cidade, perto do túmulo de meu pai^w e de minha mãe. Mas aqui está o meu servo Quimã.^x Que ele vá com o meu senhor e rei. Faze por ele o que achares melhor!"

³⁸ O rei disse: "Quimã virá comigo! Farei por ele o que você achar melhor. E tudo o mais que desejar de mim, eu o farei por você".

³⁹ Então todo o exército atravessou o Jordão, e também o rei o atravessou. O rei beijou Barzilai e o abençoou.^y E Barzilai voltou para casa.

⁴⁰ O rei seguiu para Gilgal; e com ele foi Quimã. Todo o exército de Judá e a metade do exército de Israel acompanharam o rei.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Príncipes ambiciosos entre os hititas

2SAMUEL 19 Apagar a linhagem de uma pessoa era uma prática comum nas antigas monarquias. O decreto do rei hitita Telipinu descreve a revolta política que em geral se seguia a uma sucessão no trono. Esse documento contém um relato da sucessão dos reis hititas dos séculos XVII a XIV a.C.¹ No início, a sucessão era ordeira, e a terra prosperava. Não demorou, porém, e os servos do príncipe (quase sempre membros da família), ávidos de poder, começaram a conspirar contra seus senhores. Seguiu-se uma série de intrigas palacianas, durando o tempo necessário para que o parente do rei pudesse ganhar projeção, matar seu senhor e assumir o controle. O novo rei exterminava todos os descendentes do antigo monarca, de modo que não restasse nenhuma ameaça ao seu reinado. Eventualmente, um dos membros de sua família, às vezes o próprio filho, se rebelava contra ele e iniciava um novo ciclo de regicídios.

Telipinu foi o primeiro rei hitita a tentar pôr um fim nesse derramamento de sangue. Tendo exilado o monarca que tentara eliminá-lo, o próprio Telipinu se tornou rei, mas tratou com bondade a família de seu predecessor e então estabeleceu regras de sucessão e proclamou que os futuros reis deveriam unir a família real, em vez de fragmentá-la com atos criminosos. Finalmente, ele decretou que quem conspirasse para matar os membros da família real seria executado, mesmo que o conspirador fosse ele próprio, o príncipe.

O problema das intrigas palacianas e da sucessão dinástica encontra paralelos na sociedade israelita. Como Telipinu, o Davi bíblico deixou claro que não haveria perdão para os assassinos da família rival. Quando um jovem confessou ter matado o rei Saul (2Sm 1.1-15) e dois outros relataram que haviam matado o filho de Saul (4.1-12), Davi mandou executá-los por considerar

aquelas mortes atos de traição. Foi à procura dos parentes vivos de Saul com o propósito de mostrar-lhes bondade e garantir bem-estar pessoal e proteção ao neto aleijado de Saul, Mefibosete (9.1-13). A própria família de Davi, porém, não estava imune ao padrão das culturas que a cercava. Seu filho, Absalão, tentou usurpar o trono e matar o próprio pai numa batalha. Quando Absalão foi morto, Davi se entristeceu tão profundamente que a celebração da vitória foi obscurecida por seu lamento.²

¹Ver "A Anatólia e os hititas", em Êx 33. ²Ver "Davi", em 2Sm 1.

⁴¹ Logo os homens de Israel chegaram ao rei para reclamar: “Por que os nossos irmãos, os de Judá, sequestraram o rei e o levaram para o outro lado do Jordão, como também a família dele e todos os seus homens?”^z

19.41 ^zJz 8.1; 12.1

⁴² Todos os homens de Judá responderam aos israelitas: “Fizemos isso porque o rei é nosso parente mais chegado. Por que vocês estão irritados? Acaso comemos das provisões do rei ou tomamos dele alguma coisa?”

⁴³ Então os israelitas^a disseram aos homens de Judá: “Somos dez com o rei; e muito maior é o nosso direito sobre Davi do que o de vocês. Por que nos desprezam? Nós fomos os primeiros a propor o retorno do nosso rei!”

19.43 ^a2Sm 5.1

Mas os homens de Judá falaram ainda mais asperamente do que os israelitas.

A Rebelião de Seba contra Davi

20 Também estava lá um desordeiro chamado Seba, filho de Bicri, de Benjamim. Ele tocou a trombeta e gritou:

20.1 ^hGn 31.14; ^gGn 29.14; ⁱRs 12.16; ^j1Sm 22.7,8; ^kCr 10.16

“Não temos parte^b alguma com Davi,^c
nenhuma herança com o filho de Jessé!^d
Para casa todos, ó Israel!”

² Então todos os de Israel abandonaram Davi para seguir Seba, filho de Bicri. Mas os de Judá permaneceram com seu rei e o acompanharam desde o Jordão até Jerusalém.

³ Quando Davi voltou ao palácio, em Jerusalém, mandou confinar numa casa, sob guarda, as dez concubinas^e que tinha deixado tomando conta do palácio. Ele as sustentou, mas nunca mais as possuiu. Ficaram confinadas, vivendo como viúvas até a morte.

20.3 ^e2Sm 15.16; 16.21,22

⁴ E o rei disse a Amasa: “Convoque os homens de Judá e, dentro de três dias, apresente-se aqui com eles”. ⁵ Mas Amasa levou mais tempo para convocar Judá do que o prazo estabelecido pelo rei.

20.4 ^l2Sm 17.25; 19.13

⁶ Disse então Davi a Abisai: “Agora Seba, filho de Bicri, será pior para nós do que Absalão. Chame os meus soldados e persiga-o, antes que ele encontre alguma cidade fortificada e, depois, nos arranque os olhos”. ⁷ Assim, os soldados de Joabe, os queretitas,^h os peletitas e todos os guerreiros saíram de Jerusalém para perseguir Seba, filho de Bicri.

20.6 ^l2Sm 17.17

⁸ Quando estavam junto à grande rocha de Gibeom,ⁱ Amasa encontrou-se com eles. Joabe vestia seu traje militar e tinha um cinto com um punhal na bainha. Ao aproximar-se de Amasa, deixou cair a adaga.

20.7 ^m1Sm 30.14; 2Sm 8.16; 15.18; ⁿRs 1.38

⁹ “Como vai, meu irmão?”, disse Joabe, pegando Amasa pela barba com a mão direita, para beijá-lo. ¹⁰ E Amasa, não percebendo o punhal^k na mão esquerda de Joabe,^l foi por ele golpeado no estômago. Suas entranhas se derramaram no chão, e ele morreu, sem necessidade de um segundo golpe. Então Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram Seba, filho de Bicri.

20.8 ^oJs 9.3; ^p2Sm 2.18

¹¹ Um dos soldados de Joabe ficou ao lado do corpo de Amasa e disse: “Quem estiver do lado de Joabe e de Davi, que siga Joabe!” ¹² Amasa jazia numa poça de sangue no meio da estrada. Quando o homem viu que todos os que se aproximavam do corpo de Amasa paravam,^m arrastou-o para fora da estrada e o cobriu com uma cobertura. ¹³ Depois que o corpo de Amasa foi retirado da estrada, todos os homens seguiram com Joabe em perseguição a Seba, filho de Bicri.

20.12 ^q2Sm 2.23

¹⁴ Seba atravessou todas as tribos de Israel e chegou até Abel-Bete-Maaca,^a e todos os bicritas^{bn} se reuniram para segui-lo. ¹⁵ O exército de Joabe veio, cercou Seba em Abel-Bete-Maaca^o e construiu contra a cidade uma rampa^p que chegou até a muralha externa. Quando o exército de Joabe estava para derrubar a muralha, ¹⁶ uma mulher sábia^q gritou da cidade: “Ouçam! Ouçam! Digam a Joabe que venha aqui para que eu fale com ele”. ¹⁷ Quando ele se aproximou, a mulher perguntou: “Tu és Joabe?”

20.14 ^rNm 21.16

Ele respondeu: “Sim”.

Ela disse: “Ouve o que a tua serva tem para dizer-te”.

“Estou ouvindo”, disse ele.

¹⁸ E ela prosseguiu: “Antigamente se dizia: ‘Peça conselho na cidade de Abel’, e isso resolvia a questão. ¹⁹ Nós somos pacíficos^r e fiéis em Israel. Tu procuras destruir uma cidade que é mãe em Israel. Por que queres arruinar a herança do SENHOR?”^s

20.15 ^sRs 15.20; 2Rs 15.29; ^t2Rs 19.32; ^uIs 37.33; ^vJr 6.6; 32.2420.16 ^w2Sm 14.2

²⁰ Respondeu Joabe: “Longe de mim uma coisa dessas! Longe de mim arruinar e destruir esta cidade! ²¹ Não é esse o problema. Mas um homem chamado Seba, filho de Bicri, dos montes de Efraim, rebelou-se contra o rei Davi. Entreguem-me esse homem, e iremos embora”.

20.21 ^x2Sm 4.8

A mulher disse a Joabe: “A cabeça^t dele te será jogada do alto da muralha”.

^a 20.14 Ou Abel, inclusive Bete-Maaca; também no versículo 15.

^b 20.14 Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *beritas*.

20.22 ^aEc 9.13

²² Então a mulher foi falar com todo o povo, dando o seu sábio conselho,^a e eles cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a jogaram para Joabe. Ele tocou a trombeta, e seus homens se dispersaram, abandonaram o cerco da cidade e cada um voltou para sua casa. E Joabe voltou ao rei, em Jerusalém.

20.23 ^a2Sm 2.28;

8.16-18; 24.2

20.24 ^a1Rs 4.6;

5.14; 12.18;

2Cr 10.18;

^a2Sm 8.16; 1Rs 4.320.25 ^a1Sm 2.35;

2Sm 8.17

²³ Joabe^v comandava todo o exército de Israel; Benaia, filho de Joiada, comandava os quetetas e os peletitas; ²⁴ Adonirão^w era chefe do trabalho forçado; Josafá,^x filho de Ailude, era arquivista real; ²⁵ Seva era secretário; Zadoque^y e Abiatar eram sacerdotes; ²⁶ e Ira, de Jair, era sacerdote de Davi.

Os Gibeonitas São Vingados

21 Durante o reinado de Davi houve uma fome^z que durou três anos. Davi consultou^a o SENHOR, que lhe disse: “A fome veio por causa de Saul e de sua família sanguinária, por terem matado os gibeonitas”.

² O rei então mandou chamar os gibeonitas^b e falou com eles. (Os gibeonitas não eram de origem israelita, mas remanescentes dos amorreus. Os israelitas tinham feito com eles um acordo sob juramento; mas Saul, em seu zelo por Israel e Judá, havia tentado exterminá-los.) ³ Davi perguntou aos gibeonitas: “Que posso fazer por vocês? Como posso reparar o que foi feito, para que abençoem a herança do SENHOR?”^c

⁴ Os gibeonitas responderam: “Não exigimos de Saul ou de sua família prata ou ouro nem queremos matar ninguém^d em Israel”.

Davi perguntou: “O que querem que eu faça por vocês?”, ⁵ e eles responderam: “Quanto ao homem que quase nos exterminou e que pretendia destruir-nos, para que não tivéssemos lugar em Israel, ⁶ que sete descendentes dele sejam executados perante^e o SENHOR, em Gibeá de Saul, no monte^f do SENHOR”.

“Eu os entregarei a vocês”, disse o rei.

⁷ O rei poupou Mefibosete,^g filho de Jônatas e neto de Saul, por causa do juramento^h feito perante o SENHOR entre Davi e Jônatas, filho de Saul. ⁸ Mas o rei mandou buscar Armoni e Mefibosete, os dois filhos que Rispa,ⁱ filha de Aiá, tinha dado a Saul. Com eles também os cinco filhos que Merabe^b, filha de Saul, tinha dado a Adriel, filho de Barzilai, de Meolá.^j ⁹ Ele os entregou aos gibeonitas, que os executaram^k no monte, perante o SENHOR. Os sete foram mortos ao mesmo tempo, nos primeiros dias da colheita de cevada.^l

¹⁰ Então Rispa, filha de Aiá, pegou um pano de saco e o estendeu para si sobre uma rocha. Desde o início da colheita até cair chuva do céu sobre os corpos, ela não deixou que as aves de rapina os tocassem de dia nem os animais selvagens à noite.^m ¹¹ Quando Davi foi informado do que Rispa, filha de Aiá, concubina de Saul, havia feito, ¹² mandou recolher os ossos de Saulⁿ e de Jônatas, tomando-os dos cidadãos de Jabes-Gileade. (Eles haviam roubado os ossos da praça de Bete-Seã,^o onde os filisteus os tinham pendurado,^p no dia em que mataram Saul no monte Gilboa.) ¹³ Davi trouxe de lá os ossos de Saul e de seu filho Jônatas, recolhidos dentre os ossos dos que haviam sido executados.

¹⁴ Enterraram os ossos de Saul e de Jônatas no túmulo de Quis, pai de Saul, em Zela,^q na terra de Benjamim, e fizeram tudo o que o rei tinha ordenado. Depois disso^r Deus respondeu às orações^s em favor da terra de Israel.

Guerras contra os Filisteus

¹⁵ Houve, ainda, outra batalha entre os filisteus^t e Israel; Davi e seus soldados foram lutar contra os filisteus. Davi se cansou muito, ¹⁶ e Isbi-Benobe, descendente de Rafa, prometeu matar Davi. (A ponta de bronze da lança de Isbi-Benobe pesava três quilos e seiscentos gramas^u, e, além disso, ele estava armado com uma espada nova.) ¹⁷ Mas Abisai,^v filho de Zerua, foi em socorro de Davi e matou o filisteu. Então os soldados de Davi lhe juraram, dizendo: “Nunca mais saíras conosco à guerra, para que não apagues^v a lâmpada^w de Israel”.

¹⁸ Houve depois outra batalha contra os filisteus, em Gobe. Naquela ocasião Sibecai,^x de Husate, matou Safe, um dos descendentes de Rafa.

^a 20.24 Conforme alguns manuscritos da *Septuaginta*. O *Texto Massorético* diz Adorão. Veja 1Rs 4.6 e 5.14.

^b 21.8 Conforme dois manuscritos do *Texto Massorético*, alguns manuscritos da *Septuaginta* e a *Versão Siríaca*. A maioria dos manuscritos do *Texto Massorético* e da *Septuaginta* diz Mical. Veja 1Sm 18.19.

^c 21.16 Hebraico: 300 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

21.1 Ver nota sobre fome em Rute 1.1. Ver também “Fome no antigo Oriente Médio”, em Gn 42.

21.8 Merabe, filha de Saul, havia sido prometida a Davi, já que ele foi o homem que matou Golias (1Sm 18.19).

21.11,12 Ver “Jabes-Gileade”, em Jz 21, e “Os templos de Bete-Seã”, em 1Sm 31.

¹⁹ Noutra batalha contra os filisteus em Gobe, Elanã, filho de Jaaré-Oregim,^a de Belém, matou Golias,^b de Gate, que possuía uma lança cuja haste parecia uma lançadeira de tecelão.^c

21.19 ¹⁹Sm 17.7

²⁰ Noutra batalha, em Gate, havia um homem de grande estatura e que tinha seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé, vinte e quatro dedos ao todo. Ele também era descendente de Rafa ²¹ e desafiou Israel, mas Jônatas, filho de Simeia,^z irmão de Davi, o matou.

21.21 ²¹Sm 16.9

²² Esses quatro eram descendentes de Rafa, em Gate, e foram mortos por Davi e seus soldados.

Cântico de Louvor de Davi

22 Davi cantou^a ao SENHOR este cântico, quando ele o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul, ² dizendo:

22.1 ¹Ex 15.1;
Jz 5.1; Sl 18.2-50;
22.2 ²Dt 32.4;
Sl 71.3; ³Sl 31.3;
91.2; ⁴Sl 144.2

“O SENHOR é a minha rocha,^b
a minha fortaleza^c e o meu libertador;^d

³ o meu Deus é a minha rocha,
em que me refugio;^e
o meu escudo^f
e o meu poderoso^g salvador.

22.3 ³Dt 32.37;
Jr 16.19; ⁴Gn 15.1;
⁵Lc 1.69; ⁶Sl 9.9

Ele é a minha torre alta,^h
o meu abrigo seguro.

Tu, Senhor,
és o meu salvador,
e me salvas dos violentos.

⁴ Clamo ao SENHOR,
que é dignoⁱ de louvor,
e sou salvo dos meus inimigos.

22.4 ⁴Sl 48.1; 96.4

⁵ “As ondas^j da morte me cercaram;
as torrentes da destruição
me aterrorizaram.

22.5 ⁵Sl 69.14,15;
93.4; Jn 2.3

⁶ As cordas da sepultura^k me envolveram;
as armadilhas da morte
me confrontaram.

22.6 ⁶Sl 116.3

⁷ Na minha angústia,^l clamei^m ao SENHOR;
clamei ao meu Deus.

22.7 ⁷Sl 120.1;
⁸Sl 34.6,15; 116.4

Do seu templo ele ouviu a minha voz;
o meu grito de socorro
chegou aos seus ouvidos.

⁸ “A terraⁿ abalou-se e tremeu,^o
os alicerces^p dos céus^q estremeeceram;
tremeram porque ele estava irado.

22.8 ⁸Jz 5.4;
Sl 97.4; ⁹Sl 77.18;
¹⁰Jó 26.11

⁹ Das suas narinas saiu fumaça;
da sua boca saiu fogo consumidor;^r
dele saíram brasas vivas e flamejantes.

22.9 ⁹Sl 97.3;
Hb 12.29

¹⁰ Ele abriu os céus e desceu;
nuvens escuras^s estavam debaixo
dos seus pés.

22.10 ¹⁰Rs 8.12;
Na 1.3

¹¹ Montou sobre um querubim e voou;
elevou-se sobre as asas do vento.^t

22.11 ¹¹Sl 104.3

¹² Pôs as trevas ao seu redor;
das densas^u nuvens de chuva
fez o seu abrigo.

¹³ Do brilho da sua presença
flamejavam carvões em brasa.^v

22.13 ¹³v. 9

¹⁴ Dos céus o SENHOR trovejou;^w
ressoou a voz do Altíssimo.

22.14 ¹⁴Sl 2.10

¹⁵ Ele atirou flechas^x
e dispersou os inimigos,

22.15 ¹⁵Dt 32.23

^a 21.19 Ou *filho do tecelão Jair*.

^b 21.19 Conforme o *Texto Massorético* e a *Septuaginta*. 1Cr 20.5 diz *filho de Jair, matou Lami, o irmão de Golias*.

^c 22.3 Hebraico: *chifre*, que aqui simboliza a força.

^d 22.6 Hebraico: *Sheol*. Essa palavra também pode ser traduzida por *profundezas*, *pó* ou *morte*.

^e 22.8 A *Vulgata* e a *Versão Siríaca* dizem *montes*. Veja Sl 18.7.

^f 22.11 Conforme muitos manuscritos do *Texto Massorético*. A maioria dos manuscritos do *Texto Massorético* diz *apareceu*.
Veja Sl 18.10.

^g 22.12 Conforme a *Septuaginta* e a *Vulgata*. O *Texto Massorético* diz *escuras*. Veja Sl 18.11.

- arremessou raios
e os fez bater em retirada.
- 22.16** *Sl 14.4
Ez 38.32
- 22.17** *Sl 144.7;
*Ex 2.10
- 22.19** *Sl 23.4
- 22.20** *Sl 31.8;
*Sl 118.5; *2Sm
15.28 *Sl 22.8;
22.21 *1Sm 26.23;
*Sl 24.4
- 22.22** *Gn 18.19;
Sl 128.1; Pv 8.32
- 22.23** *Dt 6.4-9;
Sl 119.30-32;
*Sl 119.102
- 22.24** Gn 6.9;
Ef 1.4
- 22.25** *v. 21
- 22.27** *Mt 5.8;
*Lv 26.23,24
- 22.28** *Ex 3.8;
Sl 72.12,13; *Is
2.12,17; 5.15
- 22.29** *Sl 27.1
- 22.31** *Dt 32.4;
*Mt 5.48; *Sl 12.6;
119.140; Pv 30.5,6
- 22.32** *1Sm 2.2
- 22.15** A cena em que uma deidade atira flechas em forma de relâmpagos das alturas é característica de muitos deuses da tempestade, como Baal, de Canaã, e Zeus, dos gregos (ver "Deuses da tempestade, imagem e teofania da tempestade", em Sl 18). Os hititas
- 22.16** Os vales apareceram,
e os fundamentos da terra
foram expostos,
diante da repreensão^w do SENHOR,
com o forte sopro de suas narinas.
- 22.17** "Das alturas estendeu a mão^x
e me segurou;
tirou-me^y de águas profundas.
- 22.18** Livrou-me do meu inimigo poderoso,
dos meus adversários,
que eram fortes demais para mim.
- 22.19** Eles me atacaram
no dia da minha calamidade,
mas o SENHOR foi o meu amparo.^z
- 22.20** Deu-me ampla liberdade;^a
livrou-me,^b pois me^c quer bem.^d
- 22.21** "O SENHOR me tratou
conforme a minha retidão;^e
conforme a pureza das minhas mãos^f
me recompensou.
- 22.22** Pois guardei^g os caminhos do SENHOR;
não cometi a perversidade
de afastar-me do meu Deus.
- 22.23** Todos os seus mandamentos
estão diante de mim;^h
não me afasteiⁱ dos seus decretos.
- 22.24** Tenho sido irrepreensível^j
para com ele
e guardei-me de pecar.
- 22.25** O SENHOR recompensou-me
segundo a minha retidão,^k
conforme a pureza das minhas mãos
perante ele.
- 22.26** "Ao fiel te revelas fiel,
ao irrepreensível
te revelas irrepreensível,
- 22.27** ao puro^l te revelas puro,
mas ao perverso te revelas astuto.^m
- 22.28** Salvas os humildes,ⁿ
mas os teus olhos
estão sobre os orgulhosos
para os humilhar.^o
- 22.29** Tu és a minha lâmpada,^p ó SENHOR!
O SENHOR ilumina-me as trevas.
- 22.30** Contigo posso avançar
contra uma tropa;^q
com o meu Deus
posso transpor muralhas.
- 22.31** "Este é o Deus
cujo caminho é perfeito;^r
a palavra do SENHOR
é comprovadamente genuína.^r
Ele é escudo
para todos os que nele se refugiam.
- 22.32** Pois quem é Deus além do SENHOR?
E quem é Rocha^s senão o nosso Deus?

^a 22.14,15 A cena em que uma deidade atira flechas em forma de relâmpagos das alturas é característica de muitos deuses da tempestade, como Baal, de Canaã, e Zeus, dos gregos (ver "Deuses da tempestade, imagem e teofania da tempestade", em Sl 18). Os hititas

^b 22.20 Ou posso vencer uma barricada.

também adoravam o deus da tempestade (ver "Deuses hititas da tempestade", em Jó 38). Nesse texto, Davi usa um tema literário religioso de seu tempo para comunicar o poder do Deus de Israel.

- 33 É Deus quem me reveste de força^a
e torna perfeito o meu caminho.
- 34 Ele me faz correr veloz como a gazela!^b
e me firma os passos nos lugares altos.^c
- 35 É ele que treina as minhas mãos^v
para a batalha,
e assim os meus braços vergam
o arco de bronze.
- 36 Tu me dás o teu escudo^w de livramento;
a tua ajuda me fez forte.
- 37 Alargas sob mim o meu caminho,^x
para que os meus tornozelos
não se torçam.
- 38 “Persegui os meus inimigos
e os derrotei;
não voltei
enquanto não foram destruídos.
- 39 Esmaguei-os^y completamente,
e não puderam levantar-se;
caíram debaixo dos meus pés.
- 40 Tu me revestiste de força
para a batalha;
fizeste cair aos meus pés^z
os meus adversários.
- 41 Fizeste que os meus inimigos
fugissem de mim;^a
destruí os que me odiavam.

22.34 ^hIs 3.19;^{dt} 32.1322.35 ^{si} 144.122.36 ^{ef} 6.1622.37 ^{pv} 4.1122.39 ^{ml} 4.322.40 ^{si} 44.522.41 ^{ex} 23.27

* 22.33 Conforme alguns manuscritos do mar Morto, alguns manuscritos da *Septuaginta*, a *Vulgata* e a *Versão Siríaca*. O *Texto Massorético* diz: Deus, que é minha fortaleza. Veja Sl 18.32.

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Canções dos guerreiros

2SAMUEL 22 A Bíblia apresenta provas de que os antigos guerreiros costumavam celebrar suas conquistas com canções. Na verdade, a primeira canção registrada na Bíblia é a de Lameque (Gn 4.23,24), um lutador que se ufanou de ter matado um homem que o havia ferido. Canções de guerreiros ou a respeito deles têm sido descobertas sob diferentes formas:

✦ Numa composição que pode ser classificada como “canção de vitória”, um guerreiro canta seu triunfo na batalha. Essas canções podiam exprimir um gritante orgulho, como a de Lameque, ou então dar graças a Deus, como faz Davi em 2Samuel 22. A canção de Davi é um louvor a Deus, mas tem clara orientação militar: “É ele que treina as minhas mãos para a batalha, e assim os meus braços vergam o arco de bronze” (v. 35). Existem analogias pagãs para essas canções: um hino *acádio* celebra as campanhas militares do rei *assírio* Assumasiarpal II (ca. 883-859 a.C.) e inicia declarando que o rei



Assurnasirpal II

Preserving Bible Times, © dr. James C. Martin;
usado com permissão do Museu Britânico

cantará em louvor de seu deus, Enlil, mas logo passa a exibir um registro ufanista das vitórias

de Assurnasirpal. Os gregos transformaram esse gênero em certa medida e compuseram canções em honra dos atletas, como as odes de Píndaro (séc. V a.C.), que celebravam as vitórias nos jogos olímpicos e em outras competições.

✦ Outro tipo de canção militar era o lamento pelos heróis caídos. Um maravilhoso exemplo é o lamento de Davi a respeito de Jônatas e Saul (1.17-27). O poeta grego Simônides (séc. V a.C.) compôs versos para os gregos que haviam morrido na batalha das Termópilas e também para comemorar a vitória grega sobre os persas em Plateia.

✦ A poesia épica, que lembra em detalhes os feitos dos grandes heróis, pode ser considerada o terceiro gênero. Podemos citar como exemplo a *suméria* *Epopéia de Gilgames*,¹ o épico ugarítico de Kirta² e as conhecidas obras gregas *Ilíada* e *Odisseia*, escritas por Homero. Por se concentrar mais na pessoa de Deus e em sua aliança com a bravura de heróis humanos, a Bíblia não contém exemplos de poesia épica.

¹Ver “Eclesiastes e a *Epopéia de Gilgames*”, em Ec 9.

²Ver “A *Epopéia de Kirta*”, em J 1

22.42 ^hIs 1.15;
^cSl 50.22

22.43 ^hMq 7.10;
^hIs 10.6; ^hMq 7.10

22.44 ^h2Sm 3.1;
^hDt 28.13;
^h2Sm 8.1-14;
^hIs 55.3-5

22.45 ^hSl 66.3;
81.15

22.46 ^hMq 7.17

22.47 ^hSl 89.26

22.48 ^hSl 94.1;
144.2; ^h1Sm 25.39

22.49 ^hSl 140.1.4

22.50 ^hRm 15.9^a

22.51 ^hSl 144.9,
10; ^hSl 89.20;
^h2Sm 7.13;
^hSl 89.24,29

- 42 Gritaram por socorro,^b
mas não havia quem os salvasse;^c
gritaram ao SENHOR,
mas ele não respondeu.
- 43 Eu os reduzi a pó, como o pó da terra;
esmaguei-os
e os amassei^d como a lama^e das ruas.
- 44 “Tu me livraste^f dos ataques
do meu povo;
preservaste-me^g como líder de nações.
Um povo^h que eu não conhecia
me é sujeito.
- 45 Estrangeiros me bajulam;ⁱ
assim que me ouvem, me obedecem.
- 46 Todos eles perdem a coragem;
saem tremendo das suas fortalezas^a.
- 47 “O SENHOR vive!
Bendita seja a minha Rocha!
Exaltado seja Deus,
a Rocha que me salva!^k
- 48 Este é o Deus que em meu favor
executa vingança,^l
que sujeita nações ao meu poder,
49 que me livrou dos meus inimigos.^m
Tu me exaltaste
acima dos meus agressores;
de homens violentos me libertaste.
- 50 Por isso te louvarei entre as nações,
ó SENHOR;
cantarei louvores ao teu nome.ⁿ
- 51 Ele concede grandes vitórias ao seu rei-^o
é bondoso com o seu ungido,^p
com Davi^q e seus descendentes para sempre”.^r

As Últimas Palavras de Davi

23.1 ^h2Sm 7.8,9;
Sl 78.70,71;
89.27;
^h1Sm 16.12,13;
Sl 89.20

23.2 ^hMt 22.43;
2Pe 1.21

23.3 ^hDt 32.4;
2Sm 22.2,32;
^hSl 72.2;
^h2Cr 19.7,9;
Is 11.1-5

23.4 ^hJz 5.31;
Sl 89.36

23.5 ^hSl 89.29;
Is 55.3

23.6 ^hMt 13.40,41

23 Estas são as últimas palavras de Davi:

- “Palavras de Davi, filho de Jessé;
palavras do homem que foi exaltado,^s
do ungido^t pelo Deus de Jacó,
do cantor dos cânticos de Israel^b:
- 2 “O Espírito^u do SENHOR
falou por meu intermédio;
sua palavra esteve em minha língua.
- 3 O Deus de Israel falou,
a Rocha^v de Israel me disse:
‘Quem governa o povo com justiça,^w
quem o governa com o temor de Deus,^x
- 4 é como a luz da manhã
ao nascer do sol,^y
numa manhã sem nuvens.
É como a claridade depois da chuva,
que faz crescer as plantas da terra’.
- 5 “A minha dinastia
está de bem com Deus.
Ele fez uma aliança eterna comigo,^z
firmada e garantida
em todos os aspectos.
Certamente me fará prosperar em tudo
e me concederá tudo quanto eu desejo.
- 6 Mas os perversos serão lançados fora

^a 22.46 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz desde suas fortalezas eles se armam. Veja Sl 18.45.

^b 23.1 Ou o amado cantor de Israel.

como espinhos,^a
que não se juntam com as mãos;
7 quem quer tocá-los usa uma ferramenta
ou o cabo de madeira da lança.
Os espinhos serão totalmente queimados
onde estiverem^b.

Os Principais Guerreiros de Davi

⁸ Estes são os nomes dos principais guerreiros de Davi:

Jabesão^c, um tacmonita^b, chefe dos três guerreiros principais; numa ocasião, com uma lança, enfrentou^c oitocentos homens numa mesma batalha e os matou.

⁹ Depois dele, Eleazar, filho do aoíta^b Dodô.^c Ele era um dos três principais guerreiros e esteve com Davi quando os filisteus se reuniram em Pas-Damim para a batalha. Os israelitas recuaram, ¹⁰ mas ele manteve a sua posição e feriu os filisteus até a sua mão ficar dormente e grudar na espada. O SENHOR concedeu uma grande vitória a Israel naquele dia, e o exército voltou para onde Eleazar estava, mas somente para saquear os mortos.

¹¹ Depois dele, Samá, filho de Agé, de Harar. Os filisteus reuniram-se em Leí, onde havia uma plantação de lentilha. O exército de Israel fugiu dos filisteus, ¹² mas Samá tomou posição no meio da plantação, defendeu-a e derrotou os filisteus. O SENHOR concedeu-lhe uma grande vitória.

¹³ Durante a colheita, três chefes do batalhão dos Trinta foram encontrar Davi na caverna de Adulão,^d enquanto um grupo de filisteus acampava no vale de Refaim.^e ¹⁴ Estando Davi nessa fortaleza^f e o destacamento filisteu em Belém,^g ¹⁵ Davi expressou este forte desejo: “Quem me dera me trouxessem água da cisterna da porta de Belém!” ¹⁶ Então aqueles três atravessaram o acampamento filisteu, tiraram água da cisterna e a trouxeram a Davi. Mas ele se recusou a beber; em vez disso, derramou-a^h como oferta ao SENHOR e disse: ¹⁷ “O SENHOR me livre de beber desta água! Seria como beber o sangueⁱ dos que arriscaram a vida para trazê-la!” E Davi não bebeu daquela água.

Foram esses os feitos dos três principais guerreiros.

¹⁸ Abisai,^j irmão de Joabe e filho de Zeruia, era o chefe do batalhão dos Trinta^d. Certa ocasião, com sua lança matou trezentos homens, tornando-se tão famoso quanto os três. ¹⁹ Foi mais honrado que o batalhão dos Trinta e tornou-se o chefe deles. Mas nunca igualou-se aos três principais guerreiros.

²⁰ Benaia,^k filho de Joiada, era um corajoso soldado de Cabzeel,^l que realizou grandes feitos. Matou dois dos melhores guerreiros de Moabe e, num dia de neve, desceu num buraco e matou um leão.

²¹ Também matou um egípcio de grande estatura. O egípcio tinha na mão uma lança, e Benaia o enfrentou com um cajado. Arrancou a lança da mão do egípcio e com ela o matou. ²² Esses foram os grandes feitos de Benaia, filho de Joiada, que também teve fama como os três principais guerreiros de Davi. ²³ Foi mais honrado do que qualquer dos Trinta, mas nunca igualou-se aos três. E Davi lhe deu o comando da sua guarda pessoal.

²⁴ Entre os Trinta estavam:

- Asael,^m irmão de Joabe;
- Elaná,ⁿ filho de Dodô, de Belém;
- ²⁵ Samá e Elica, de Harode;^o
- ²⁶ Helez,^o de Pelete;
- Ira, filho de Iques, de Tecoa;
- ²⁷ Abiezer, de Anatote;^p
- Mebunai^q, de Husate;
- ²⁸ Zalmom, de Aoi;
- Maarai,^q de Netofate;^r
- ²⁹ Heledef, filho de Baaná, de Netofate;
- Itai, filho de Ribai,
- de Gibeá^s de Benjamim;
- ³⁰ Benaia, de Piratom;^t

^a 23.8 Alguns manuscritos da Septuaginta sugerem *Is-Bosete*, isto é, Esbaal ou Josebe-Bassebete. Veja 1Cr 11.11.

^b 23.8 Provavelmente variante de *hacmonita*. Veja 1Cr 11.11.

^c 23.8 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O *Texto Massorético* e outros manuscritos da Septuaginta dizem *três*; foi o *esnita Adino* que matou oitocentos homens. Veja 1Cr 11.11.

^d 23.18 Conforme a maioria dos manuscritos do *Texto Massorético*. Dois manuscritos do *Texto Massorético* e a *Versão Siríaca* dizem *chefe dos três*. Veja 1Cr 11.20.

^e 23.27 Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *Sibecai*. Veja 1Cr 11.29.

^f 23.29 Muitos manuscritos dizem *Helebe*. Veja 1Cr 11.30.

23.9 ¹Cr 27.4;
¹Cr 8.4

23.13 ¹Sm 22.1;
²Sm 5.18
23.14 ¹Sm 22.4,5;
Rt 1.19

23.16 ¹Gn 35.14

23.17 ¹Lv 17.10-12

23.18 ²Sm 10.10, 14;
1Cr 11.20

23.20 ²Sm 8.18;
20.23; ¹Js 15.21

23.24 ²Sm 2.18

23.25 ¹Jz 7.1;
1Cr 11.27
23.26 ¹Cr 27.10

23.27 ¹Jz 21.18

23.28 ¹Cr 27.13;
²Rs 25.23;
Ne 7.26
23.29 ¹Js 15.57

23.30 ¹Jz 12.13;
¹Js 24.30

Hidai^a, dos riachos de Gaás;^u

³¹ Abi-Albom, de Arbate;

Azmavete, de Baurim;^v

³² Eliaba, de Saalbom;

os filhos de Jasém;

Jônatas,

³³ filho de^b Samá, de Harar;

Aião, filho de Sarar^c, de Harar;

³⁴ Elifelete, filho de Aasbai, de Maaca;

Eliã,^w filho de Aitofel,^x de Gilo;

³⁵ Hezrai, de Carmelo;^y

Paarai, de Arabe;

³⁶ Igal, filho de Natã, de Zobá;^z

o filho de Hagri^d;

³⁷ Zeleque, de Amom;

Naarai, de Beerote,

escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;

³⁸ Ira e Garebe, de Jatir,^a

³⁹ e o hitita Urias.^b

Foram ao todo trinta e sete.

O Recenseamento e a sua Punição

24 Mais uma vez^c irou-se o SENHOR contra Israel e incitou Davi contra o povo, levando-o a fazer um censo^d de Israel e de Judá.

^a 23.30 Alguns manuscritos da *Septuaginta* dizem *Hurai*. Veja 1Cr 11.32.

^b 23.33 Conforme alguns manuscritos da *Septuaginta*. O *Texto Massorético* não diz *filho de*. Veja 1Cr 11.34.

^c 23.33 Alguns manuscritos dizem *Sacar*. Veja 1Cr 11.35.

^d 23.36 Vários manuscritos dizem *Hagadi*. Veja 1Cr 11.38.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Orações de Mursilis II durante a praga

2SAMUEL 24 A história recontada em 2Samuel 24 é atípica, em vários sentidos. Em primeiro lugar, vemos que Deus ficou irado com Israel e incitou Davi a pecar, para que o Senhor, por meio desse pecado, pudesse punir a nação (v. 1). Em segundo lugar, a própria natureza do pecado — a realização de um censo — é difícil de ser explicada, embora muitos a considerem um sinal de orgulho e de confiança nos próprios recursos, não em Deus. Em terceiro lugar, não é comum que uma praga cesse exatamente “na eira de Araúna, o jebuseu” (v. 16).

A oração pela cessação de uma praga (v. 14,17) não é difícil de entender e encontra analogias na literatura antiga. O ato de se dirigir a Deus em oração em tais situações (que inclui confissão de pecados, busca de uma explicação para a ira divina e pedido de alívio da praga) de modo algum está restrito a Israel.

✦ A mais conhecida praga da história antiga assolou Atenas no período de 430 a 427 a.C. e foi descrita em detalhes pelo historiador grego Tucídides, no livro 2 de sua *História da guerra do Peloponeso*.¹ Tucídides relata que súplicas subiam da cidade e ritos de presságios eram levados a efeito, no esforço de aplacar os deuses e cessar a praga.

✦ Uma analogia com a história de 2Samuel 24 aparece nos tabletas que registram as orações do rei hitita Mursilis II (ca. 1321–1298 a.C.). Os hititas sofriam com uma praga abrangente e devastadora. A população do reino havia sido dizimada, e até mesmo os predecessores de Mursilis, seu pai Supiluliuma I e seu irmão Arnuwanda II, tinham sucumbido. Em suas orações, Mursilis, suplica alívio aos deuses hititas, confessa seu pecado e lembra os deuses de que não é interessante para eles ferir o povo que os serve.²

Talvez seja significativo que a Bíblia atribua tais acontecimentos tanto à soberania divina quanto ao pecado humano (v. 1). Até mesmo o fato de que a praga cessou abruptamente num lugar e tempo específicos é notável (v. 16). Entretanto, mais importante é o fato de Davi estar disposto a sofrer no lugar do povo (v. 17). Enquanto Mursilis, rei dos hititas, se limitou às ofertas como forma de fazer restituição aos deuses, se tais fossem necessárias, Davi ofereceu a si mesmo ao Senhor a favor de seu povo.

¹Ver “Atenas”, em At 18. ²Ver “A Anatólia e os hititas”, em Ex 33.

² Então o rei disse a Joabe^e e aos outros comandantes do exército^a: “Vão por todas as tribos de Israel, de Dã a Berseba,^f e contem o povo, para que eu saiba quantos são”.

24.2 2Sm 20.23;
Jz 2.1; 2Sm 3.10

³ Joabe, porém, respondeu ao rei: “Que o SENHOR, o teu Deus, multiplique o povo por cem,^g e que os olhos do rei, meu senhor, o vejam! Mas, por que o rei, meu senhor, deseja fazer isso?”

24.3 1Dt 1.11

⁴ Mas a palavra do rei prevaleceu sobre a de Joabe e sobre a dos comandantes do exército; então eles saíram da presença do rei para contar o povo de Israel.

⁵ E, atravessando o Jordão, começaram em Aroer,^h ao sul da cidade, no vale; depois foram para Gade e de lá para Jazar,ⁱ ⁶ Gileade e Cades dos hititas^b, chegaram a Dã-Jaã e às proximidades de Sidom.^j ⁷ Dali seguiram na direção da fortaleza de Tiro^k e de todas as cidades dos heveus e dos cananeus. Por último, foram até Berseba,^l no Neguebe^m de Judá.

24.5 1Dt 2.36;
Js 13.9; Nm 21.32
24.6 Gn 10.19;
Js 19.28; Jz 1.31
24.7 Js 19.29;
Gn 21.22-33;
1Dt 1.7; Js 11.3

⁸ Percorreram todo o país e voltaram a Jerusalém ao fim de nove meses e vinte dias.

⁹ Então Joabe apresentou ao rei o relatório do recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil homens habilitados para o serviço militar e, em Judá, quinhentos mil.ⁿ

24.9 1Sm 1.44-46;
1Cr 21.5

¹⁰ Depois de contar o povo, Davi sentiu remorso^o e disse ao SENHOR: “Pequei^p gravemente com o que fiz! Agora, SENHOR, eu imploro que perdoes o pecado do teu servo, porque cometi uma grande loucura!^q”

24.10 1Sm 24.5;
2Sm 12.13;
Nm 12.11;
1Sm 13.13

¹¹ Levantando-se Davi pela manhã, o SENHOR já tinha falado a Gade,^r o vidente dele:^s ¹² “Vá dizer a Davi: Assim diz o SENHOR: ‘Estou dando a você três opções de punição; escolha uma delas, e eu a executarei contra você’”.

24.11 1Sm 22.5;
1Sm 9.9;
1Cr 29.29

¹³ Então Gade foi a Davi e lhe perguntou: “O que você prefere: três^c anos de fome^t em sua terra; três meses fugindo de seus adversários, que o perseguirão; ou três dias de praga^u em sua terra? Pense bem e diga-me o que devei responder àquele que me enviou”.

24.13 1Dt 28.38-42.48; Ez 14.21;
Lv 26.25

¹⁴ Davi respondeu: “É grande a minha angústia! Prefiro cair nas mãos do SENHOR, pois grande é a sua misericórdia,^v a cair nas mãos dos homens”.

24.14 1Ne 9.28;
Sl 51.1; 103.8,13;
130.4

¹⁵ Então o SENHOR enviou uma praga sobre Israel, desde aquela manhã até a hora que tinha determinado. E morreram setenta mil homens do povo, de Dã a Berseba.^w ¹⁶ Quando o anjo estendeu a mão para destruir Jerusalém, o SENHOR arrependeu-se^x de trazer essa catástrofe e disse ao anjo destruidor: “Pare! Já basta!” Naquele momento o anjo do SENHOR^y estava perto da eira de Araúna, o jebuseu.

24.15 1Cr 27.24

24.16 1Gn 6.6;
1Sm 15.11;
Êx 12.23; At 12.23

¹⁷ Ao ver o anjo que estava matando o povo, disse Davi ao SENHOR: “Fui eu que pequei e cometi iniquidade. Estes não passam de ovelhas.^z O que eles fizeram? Que o teu castigo caia sobre mim e sobre a minha família!”^{aa}

24.17 Sl 74.1;
Jn 1.12

Davi Constrói um Altar

¹⁸ Naquele mesmo dia Gade foi dizer a Davi: “Vá e edifique um altar ao SENHOR na eira de Araúna, o jebuseu”. ¹⁹ Davi foi para lá, em obediência à ordem que Gade tinha dado em nome do SENHOR. ²⁰ Quando Araúna viu o rei e seus soldados vindo ao encontro dele, saiu e prostrou-se perante o rei com o rosto em terra, ²¹ e disse: “Por que o meu senhor e rei veio ao teu servo?”

24.18-21

Respondeu Davi: “Para comprar sua eira e edificar nela um altar ao SENHOR, para que cesse a praga^b no meio do povo”.

24.21 1Nm 16.44-50

²² Araúna disse a Davi: “O meu senhor e rei pode ficar com o que desejar e oferecê-lo em sacrifício. Aqui estão os bois^c para o holocausto^d, e o debulhador e o jugo dos bois para a lenha. ²³ Ó rei, eu dou tudo isso a ti”.^e E acrescentou: “Que o SENHOR, o teu Deus, aceite a tua oferta”.

24.22 1Sm 6.14;
1Rs 19.21
24.23 Êx 20.40,41

²⁴ Mas o rei respondeu a Araúna: “Não! Faço questão de pagar o preço justo. Não oferecerei ao SENHOR, o meu Deus, holocaustos que não me custem nada”;^g e comprou a eira e os bois por cinquenta peças^e de prata. ²⁵ Davi edificou ali um altar^f ao SENHOR e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão^f. Então o SENHOR aceitou as súplicas^g em favor da terra e terminou a praga que destruíra Israel.

24.24 1Mi 1.13,14

24.25 1Sm 7.17;
2Sm 21.14

^a 24.2 Conforme a *Septuaginta*. O *Texto Massorético* diz Joabe, o comandante do exército. Veja o versículo 4 e 1Cr 21.2.

^b 24.6 Hebraico: *Tatim-Hodsi*.

^c 24.13 Conforme a *Septuaginta*. O *Texto Massorético* diz sete. Veja 1Cr 21.12.

^d 24.22 Isto é, sacrifício totalmente queimado; também nos versículos 24 e 25.

^e 24.24 Hebraico: 50 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

^f 24.25 Ou de *paz*.

24.10 Não está claro o motivo de Davi ter sentido remorsos nem por que o censo é apresentado aqui como pecado, embora 1Cr 21.3 registre que Joabe o considerava um ato ilegal e o versículo 7 do mesmo capítulo declare que a ideia não agradou a Deus. No entanto, Israel já havia realizado um censo, em Nm 1, sob a direção de Deus.

24.16 O nome Araúna não é hebraico. Acredita-se que ele era jebuseu, descendente dos habitantes pré-israelitas de Jerusalém (ver “Os jebuseus”, em 1Cr 11).

24.18-25 A eira, normalmente localizada numa colina, era um lugar tradicional para o recebimento de mensagens divinas. O texto enfatiza que a praga parou nesse local, em resposta à oração de Davi (ver “Orações de Mursilis II durante a praga”, em 2Sm 24). O cronista (2Cr 3.1) acrescenta que esse mesmo local, que ficava ao norte da cidade de Davi, foi escolhido para a construção do templo de Salomão (adquirido pelos recursos financeiros de Davi e consagrado por suas ofertas).